

Cerca de cinco mil ovinos infetados nos concelhos de Serpa, Barrancos, Beja, Mértola e Moura

# Doença da língua azul ataca rebanhos de ovelhas no Baixo Alentejo

Proibição de transação de animais provoca "impacto económico negativo" nas explorações

| 9

Semanário  
Regionalista  
Independente

## Diário do Alentejo

Sexta-feira  
10 SETEMBRO 2021  
Diretor: Luís Godinho  
Ano XC, N.º 2055 (II Série)  
Preço: € 1,00

CENSOS 2020 Nem todo o interior do Baixo Alentejo perdeu população. Alfundão e Peroguarda ganharam | 6

TRADIÇÃO Três décadas depois, voltou a fazer-se vinho de talha em Ferreira do Alentejo | 8

GALOPIM DE CARVALHO "Interiorizei uma saudável ruralidade que me acompanhou ao longo da vida" | 28/29

Vacinas, testes, regras mais flexíveis, mas uso obrigatório de máscara e o mesmo número de alunos por turma. Pais e professores apreensivos com início do novo ano escolar | 4/5

# escola

## OFERTA FORMATIVA 2021/2022

17 CTESP / 16 LICENCIATURAS  
15 MESTRADOS / 4 PÓS-GRADUAÇÕES



IPBeja  
INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE BEJA

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

IPBEJA, O TEU SONHO, O TEU FUTURO! WWW.IPBEJA.PT



# EDITORIAL

## Campanha

**A**o contrário do que se temia há algumas semanas (lembra-se quando chegou a estar anunciada a realização de uma manifestação em Beja contra problemas de insegurança que nunca existiram, alegadamente provocados por imigrantes?), a campanha autárquica não tem, na generalidade, sido marcada por casos e casinhos, por jogadas baixas ou insultos, por ataques de carácter ou por insinuações difamatórias. E isso é bom para o debate democrático. Como se viu pelo recente debate na RTP com os cinco cabeças-de-lista à Câmara de Beja, temos uma campanha marcada pela apresentação de propostas para a cidade e para o Baixo Alentejo e pela formulação de juízos críticos relativamente ao exercício do atual mandato autárquico. É certo que um dos candidatos, o tal dos populismos de extrema-direita, ainda tentou nesse debate desenterrar problemas inexistentes, recorrendo à cartilha “anti” qualquer coisa. E também será expectável que o próprio Ventura utilize a sua candidatura à Assembleia Municipal de Moura para o mesmo fim. Pelo que se tem visto, trata-se de uma armadilha que os restantes candidatos, todos eles, têm sabido desmontar. O que está em causa nestas eleições, em cada um dos concelhos, é muito simples: avaliar a forma como o município foi gerido nos últimos quatro anos e equacionar quais as propostas apresentadas que melhor servem os interesses de desenvolvimento local e regional, e quais os melhores

protagonistas para as executarem. Havendo, à escala local, diversas variáveis, há no entanto três questões transversais a toda a região para as quais é necessário encontrar soluções: as alterações climáticas e o seu impacto na desertificação dos solos, na agricultura e na escassez de água (sendo um problema global, a sua mitigação passa também pela ação local); o despovoamento da região, que se tem vindo a acentuar, num círculo vicioso (sem pessoas não há projetos, sem projetos não há pessoas); e que estratégias adotar para atrair empresas, fixar populações e estancar a emigração. É importante que cada partido, cada movimento de independentes, cada candidatura apresente de forma clara as suas soluções para enfrentar cada um destes problemas. Acresce, como escreve António Cândido de Oliveira, professor catedrático e presidente da Associação de Estudos de Direito Regional e Local, que a ideia de que a democracia local se esgota no dia das eleições autárquicas “é pobre e perigosa”. Pobre na medida em que a reduz a “um campeonato de vencedores e vencidos”, ficando os primeiros “senhores do poder local”. Perigosa pois “afasta os cidadãos de uma prática regular da democracia, tornando-os mais súbditos do que cidadãos”. Desta conceção, que partilho, decorrem dois desafios: o primeiro é que os eleitos para os diversos órgãos do poder local (câmaras, assembleias municipais e freguesias) saibam encontrar pontes de diálogo tendo em vista a resolução dos problemas estruturais; o segundo é que os eleitores, os cidadãos, não se demitam da sua capacidade de intervir em todos os aspetos relevantes para a vida do município e do País. **LUÍS GODINHO**

**“A ideia de que a democracia local se esgota no dia das eleições autárquicas é pobre e perigosa”.**

## EM DESTAQUE

*“As escolas já perceberam que há sinais de perturbações emocionais, psicológicas, nos miúdos, e que é preciso intervir, portanto, voltarmos às mesmas soluções é algo que nos preocupa muito do ponto de vista da saúde mental dos miúdos”.*

**Sofia Monteiro**, presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Santiago Maior

Página 5



**DIOGO ROSADO NO CLUBE DESPORTIVO ALMODÔVAR**

Página 21

## 3 PERGUNTAS A...



**BENTO CALDEIRA**  
INVESTIGADOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA TERRA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**A segunda edição da Escola de Verão “Ciência e Tecnologia no Património” teve início esta semana, dia 6 de setembro, na ‘villa’ romana de Pisões, em Beja. O projeto resulta da colaboração entre várias entidades, entre as quais o Laboratório Hercules, unidade de investigação da Universidade de Évora. A quem se dirige e quais os principais objetivos desta iniciativa?**

A Escola de Verão “Ciência e Tecnologia no Património” dirige-se a estudantes e profissionais no âmbito da Arqueologia e Património que pretendam potenciar as suas competências científicas e profissionais em áreas ligadas ao estudo físico-químico de peças e estruturas arqueológicas, à aplicação da Geofísica em Arqueologia e às novas tecnologias aplicadas ao património cultural.

**Que atividades se irão desenvolver, em Pisões, durante a Escola de Verão “Ciência e**

### Tecnologia no Património”?

De entre as atividades a desenvolver durante a semana da escola destacam-se os módulos: arqueometria dos artefactos, que visa o treino de técnicas de análise físico-química de objetos procedentes de escavações, principalmente cerâmicas e metais. São abordadas técnicas analíticas que visam perceber e reconstruir as antigas tecnologias de produção e irão ser aplicadas em contexto real, na prospeção de estruturas ocultas na subsuperfície. No que respeita aos métodos e técnicas de representação e modelação do património, o estudante participa em workshops que vão desde a fotografia técnica do património à criação de modelos tridimensionais de objetos e de estruturas, através de modernas técnicas digitais como a fotogrametria e laser scanner. Por último, o módulo que envolve a transmissão do conhecimento sobre as principais técnicas utilizadas em conservação e restauro de estruturas do património arqueológico – com a aplicação real de algumas das técnicas estudadas a estruturas de Pisões, nomeadamente à limpeza de mosaicos romanos ou à aplicação de argamassas para

consolidação de diferentes estruturas.

### Permitirá esta ação contribuir para uma melhor preservação e valorização da ‘villa’ romana de Pisões?

Apesar da multiplicidade de operações que serão aplicadas a Pisões, envolvendo o seu estudo e preservação, a verdade é que se destinam prioritariamente à transmissão de conhecimento. Por isso não são desenvolvidas com efeito significativo sobre o conhecimento de Pisões ou sobre a sua preservação. Contudo, esta é uma semana onde Pisões será promovido como destino de referência para a realização de campo experimental, onde se desenvolvem cursos de verão, participando estudantes e profissionais portugueses e internacionais. Nesse sentido, a divulgação e internacionalização deste património arqueológico pode ser o fundamento de importantes projetos de desenvolvimento sustentável, ancorados num meio onde a construção, utilização e divulgação do conhecimento especializado, numa perspetiva multidisciplinar, é uma vocação e um desafio. **JOSÉ SERRANO**

# IPSIS VERBIS



*“Como as questões ambientais são de longo prazo, as pessoas estão-se nas tintas para isso, pensam no imediato, nas próximas eleições, não pensam nos filhos nem nos netos. É uma questão de educação”.*

**Eugénio Sequeira**, ex-presidente da LPN, in Rádio Castrense

## ‘Online’

16.405 LEITORES

### IDOSA MORRE EM DESPISTE NO IP2, PRÓXIMO DE BEJA

O acidente ocorreu na passada terça-feira, dia 7, pelas 13:30 horas, tendo a notícia sido a mais lida no ‘site’ e redes sociais do “DA”. A vítima era a condutora e única ocupante do veículo, tendo o óbito sido decretado no local.

13.576 LEITORES

### FUTEBOL CLUBE DE SERPA REGRESSA AOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Há 14 épocas que o clube não compete em campeonatos nacionais. Este ano vai disputar o Campeonato de Portugal. Em entrevista ao “DA”, o treinador da equipa, Marco Borges, definiu o objetivo para a nossa época: assegurar a permanência.

12.484 LEITORES

### 80 POR CENTO DO AZEITE PORTUGUÊS É PRODUZIDO NO ALENTEJO

Foi manchete da última edição em papel do “DA” e tornou-se a terceira notícia mais lida nas páginas ‘online’, motivando 55 comentários no Facebook, com um intenso debate sobre os impactes dos novos olivais no ambiente.



## FOTO DA SEMANA

Cinco praias do concelho de Sines estão sem vigilância devido a um surto de covid-19 na equipa de nadadores-salvadores da associação Resgate, responsável pela assistência aos banhistas durante a época balnear. De acordo com o coordenador da associação, António Mestre, a autoridade de saúde local decretou “a quarentena e isolamento” a sete infetados e aos contactos de alto risco, num total de 28 nadadores-salvadores. Devido à ausência do “contingente de nadadores-salvadores para garantir a segurança” dos banhistas, as praias da Vieirinha, Morgavel, Grande de Porto Covo, Ilha do Pessegueiro e Samoqueira ficaram “sem vigilância”. A época balnear termina no próximo domingo.

## CARTAS AO DIRETOR

### EU SOU O COMPOSITOR SURDO DE MÚSICA QUE NÃO POSSO OUVIR

**RUI FACHADAS**, RECEBIDA POR EMAIL

Eu sou o compositor surdo da música que não posso ouvir.  
Sou o profeta mudo, que não consegue falar.  
Sou o poeta que não sabe escrever.  
Sou o político incorrupto que não pode governar.  
Sou a voz que só se pode ouvir no pântano.  
Sou a alma da ave que voa e morre na gaiola.  
Sou o surdo único humano que fala com o mar.  
Sou o louco que pede favores à lua cheia.  
Sou o homem que matou a fera, e foi morrido pela cobra.

Este sou eu.  
Este é o teu pai,  
Bem ou mal, escolhido pela mãe.

### OLIVAIS ALENTEJANOS

**JOSÉ CAETANO**, AMADORA

Li com agrado na edição do nosso “Diário do Alentejo” do passado dia 3 de setembro que 80 por cento da produção de azeite tem origem no Alentejo, em particular na zona do [perímetro de rega] do Alqueva, o que constitui mais uma prova, se tal fosse necessário, da importância deste empreendimento, tantas vezes prometido e adiado durante décadas, para o desenvolvimento do Alentejo e do País. Todos sabemos, pela história e pela tradição, que a oliveira

é uma árvore perfeitamente adaptada ao clima e aos solos deste amplo Mediterrâneo, e em particular ao Baixo Alentejo, bastando para isso percorrer a região e apreciar a beleza das paisagens, mormente as dos olivais tradicionais. O azeite aqui produzido é depois exportado para todo o mundo, até para países que só agora o começam a apreciar, como é o caso dos Estados Unidos ou da China. Temos de estar vigilantes e denunciar abusos, quando se cometem atentados contra o património arqueológico ou contra o meio ambiente e a saúde das pessoas, por exemplo através da utilização de produtos químicos próximo das povoações. Mas não nos podemos esquecer que o olival representa uma mais-valia para a criação de riqueza e de empregos numa região que tanto deles necessita. E se esses olivais que agora se chamam modernos produzem

em quantidade, dos nossos olivais tradicionais, de Serpa, Moura, Vidigueira e Ferreira do Alentejo, entre outros, da nossa azeitona galega, continuam a ser feitos os melhores azeites do mundo.

### RETIFICAÇÃO

Por lapso, na reportagem “Escola de Beja combate insucesso com abordagem prática dos currículos”, publicada na última edição do “DA”, é referido que o projeto está a decorrer no Agrupamento de Escolas n.º2 de Beja quando, na verdade, está em curso no Agrupamento de Escolas n.º1 de Beja. Por outro lado, a professora Lénia Silva é coordenadora do plano de inovação do 2.º ciclo do Agrupamento n.º 1 de Beja. Fica a retificação.



# ATUAL

O ano letivo 2021/22, o segundo a arrancar em plena pandemia de covid-19, terá início na próxima semana, entre os dias 14 e 17, e o que se espera, segundo diretores e encarregados de educação ouvidos pelo “Diário do Alentejo”, é que possa decorrer dentro da maior normalidade possível, sem encerramentos de escolas nem ensino à distância. Os sindicatos dos professores defendem uma redução do número de alunos por turma para permitir manter a distância aconselhada.

O arranque do novo ano letivo no Agrupamento de Escolas de Moura está a ser preparado à semelhança do anterior, “tendo um olho sempre na pandemia”, diz o diretor ao “Diário do Alentejo”. O que se deseja, adianta Rui Oliveira, é que “neste novo ano as aulas sejam todas presidenciais, de setembro a junho, que não haja interrupções nem ensino à distância”. E, por isso, estão a “preparar tudo” para que o próximo ano letivo arranque no dia 17 “de uma forma segura para todos, de modo a que diminuamos o risco de contágio e assim tenhamos as aulas o mais normal possível”.

O responsável admite, no entanto, tendo em conta que o novo referencial da Direção-Geral da Saúde (DGS), publicado na semana passada, não implica uma redução do número de alunos por turma, que “dentro da sala de aula é difícil cumprir todas as regras”. “Tentar controlar vinte e tal alunos numa sala... temos de abrir as janelas, abrir as portas para que haja circulação de ar e a regra da máscara tem de ser cumprida por todos. Mas dentro da sala é muito difícil cumprirmos o distanciamento físico”.

Segundo o “Referencial Escolas – Controlo da transmissão de

covid-19 em contexto escolar” para o ano letivo 2021/22, da DGS, as orientações sobre isolamento profilático de contactos de baixo risco vão ser mais flexíveis. Mantém-se, no entanto, a utilização de máscara e o rastreio inicial (ver caixa).

Também no Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja, diz o vice-diretor, José Manuel Ferro, o arranque está a ser preparado “com as cautelas que têm de ser tomadas” devido à pandemia, mas também “com algumas certezas”: “A vacinação está numa fase muito mais adiantada do que no ano anterior, contudo, estamos a ter todas as precauções possíveis e imaginárias de modo a que os miúdos se sintam seguros e que os pais fiquem descansados com a segurança que a escola lhes proporciona”.

O responsável lembra, ainda, que os docentes e funcionários serão testados antes do início das aulas e, posteriormente, os alunos.

“Estamos a trabalhar para que o ano letivo decorra dentro da maior normalidade que consigamos ter, mas tudo depende da evolução da pandemia e dos casos. Estamos dependentes disso, mas estamos cá para dar o nosso melhor”, afirma, por sua vez, a diretora do Agrupamento de Escolas de Aljustrel. Cidália Gil sublinha que

“neste momento [dia 2] temos praticamente todos os docentes colocados e está tudo preparado para recebermos alunos e encarregados de educação no dia 17 para as apresentações e arrancar com as aulas no dia 20”. E prossegue: “Para já vamos manter as mesmas medidas de segurança que tínhamos no ano passado, com a separação dos alunos, uso obrigatório da máscara, desinfeção das mãos. Entretanto vamos ter uma reunião

com a DGS e depois seguiremos as suas indicações”.

**SAÚDE MENTAL E RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS** “Com preocupação”. É desta forma que a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Santiago Maior, em Beja, vê a manutenção das normas de segurança contra a covid-19. Sofia Monteiro, presidente da direção, revela que no último conselho geral do Agrupamento de Escolas n.º

1, realizado em julho, “o diretor do agrupamento expressou vontade de que as coisas voltassem à normalidade no início do próximo ano letivo”, até porque “os miúdos iriam ser vacinados a partir dos 12 anos”. “Ficámos satisfeitos com essas declarações. No entanto, aquilo que temos lido nos últimos dias, que as máscaras continuam a ser obrigatórias, por exemplo, mostra que continuamos quase na mesma”.

A dirigente sublinha que, “apesar de as pessoas terem medo, é preciso ver que estas restrições afetam muito os miúdos”. E as consequências “já são visíveis”. “As escolas já perceberam que há sinais de perturbações emocionais, psicológicas, nos miúdos, e que é preciso intervir, portanto, voltarmos às mesmas soluções é algo que nos preocupa muito do ponto de vista da saúde mental dos miúdos”, reforça.

Sofia Monteiro chama ainda a atenção para o que acontece “noutros países da Europa”, onde, “mesmo na fase antes de verão”, quando em Portugal ainda se mantinham “medidas muito apertadas nas escolas, eles já tinham retirado, por exemplo, as máscaras”.



Escolas do distrito de Beja preparam arranque mantendo maioria das regras de segurança sanitária

# ano letivo



Tentar controlar vinte e tal alunos numa sala... temos de abrir as janelas, abrir as portas para que haja circulação de ar e a regra da máscara tem de ser cumprida por todos. Mas dentro da sala é muito difícil cumprirmos o distanciamento físico”.

RUI OLIVEIRA, DIRETOR DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MOURA



## REGRAS DE ISOLAMENTO MAIS FLEXÍVEIS

As novas orientações mantêm a grande maioria das regras de segurança sanitária, incluindo a utilização obrigatória de máscara a partir dos 10 anos e “fortemente recomendada” para os mais novos, a partir do 1.º ciclo. A principal novidade é que turmas inteiras já não vão ser obrigadas a ficar em casa durante duas semanas sempre que seja detetado um caso positivo, uma vez que “os contactos de baixo risco e/ou os contactos de contactos cujos testes sejam negativos devem interromper o isolamento profilático, retomando a respetiva atividade letiva”.

Para a responsável, “os impactos negativos [das restrições] serão muito maiores do que os ganhos, em termos, por exemplo, de evitarmos meia dúzia de casos ou umas dezenas”. Frisa, contudo, que esta é uma “opinião que, naturalmente, não reflète a opinião de todos os pais”, mas realça que já existem “evidências suficientes, de psicólogos, de médicos, de outros especialistas, a recomendar que se aliviem as restrições nas escolas e na vida dos miúdos”.

E não querendo “retirar, de forma alguma, importância às perdas entre crianças e jovens”, e sendo até mãe de uma criança “com uma saúde frágil”, Sofia Monteiro considera que a solução

passa por “encontrar algum equilíbrio entre a necessidade de nos sentirmos seguros e a necessidade de restituir alguma normalidade à vida das crianças e jovens”.

Preocupantes são também os prejuízos verificados ao nível das aprendizagens devido à pandemia. “A recuperação das aprendizagens é uma preocupação geral dos pais, e é especialmente importante nos primeiros anos dos ciclos. A aquisição da leitura no 1.º ano, por exemplo, foi muito dificultada”, diz.

**SINDICATOS QUEREM MENOS ALUNOS POR TURMA** A presidente da direção do Sindicato Democrático dos Professores do Sul (SDPSul)

afirma, por seu turno, que as expectativas em relação ao próximo ano letivo “não são muitas boas”. E justifica: “As medidas que consideramos que são muito importantes não foram tomadas, designadamente, a redução do número de alunos por turma. É fundamental para que possa haver um certo distanciamento”.

Por outro lado, acrescenta Josefa Lopes, nada se alterou “nos espaços das escolas, de estar, de refeição”. “Verificámos no ano letivo findo que houve problemas gravíssimos. Os alunos no inverno não tinham onde estar, nem os professores, muitas vezes as portas e janelas das salas estavam abertas para que houvesse arejamento e os alunos e os professores passavam frio. Não são condições saudáveis para se trabalhar. E nada nos faz pensar que vai ser diferente. Estes problemas vão continuar a verificar-se”.

A dirigente vê, no entanto, “como positivo” o facto de “os professores e os funcionários, e alguns alunos, estarem vacinados”.

Para o presidente do Sindicato dos Professores da Zona Sul (SPZS), o novo referencial da DGS “é importante, mas não são medidas de fundo”, ou seja, “não vai alterar o funcionamento do ano letivo”. Relativamente às questões de ordem sanitária adotadas, “tratando-se de questões de segurança e saúde”, Manuel Nobre considera que os “sindicatos deveriam ser ouvidos”. “Mais uma vez o Governo está a agir unilateralmente”.

A “par de outras medidas”, o dirigente defende, ainda, a redução do número de alunos por turma, “uma questão que já era colocada ao Governo antes da pandemia, por razões de ordem pedagógica”, a que acrescem agora as de natureza sanitária – “garantir o distanciamento físico” –, e sublinha que “o processo de vacinação dos alunos foi feito apressadamente no final de agosto quando muitas famílias estavam de férias”. “O que é que acontece a esses alunos, o que é que está preparado? Vamos ter dentro da sala de aula alunos vacinados e outros não?”, questiona.

Manuel Nobre afirma, também, que o novo plano do Governo que visa a recuperação e consolidação de aprendizagens e de mitigação das desigualdades decorrentes dos efeitos da pandemia – “Plano 21|23 Escola+” –, “não vem ao encontro das dificuldades sentidas na aprendizagem”, que “não surgiram com a pandemia, apenas ficaram mais visíveis”. “Estamos a lidar com um problema estrutural e este é um plano que recorre a fundos comunitários para medidas limitadas no tempo e na sua abrangência”.

O ano letivo 2021/22 ficará igualmente marcado, diz, pelo início “da



As escolas já perceberam que há sinais de perturbações emocionais, psicológicas, nos miúdos, e que é preciso intervir, portanto, voltarmos às mesmas soluções é algo que nos preocupa muito do ponto de vista da saúde mental dos miúdos”

SOFIA MONTEIRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DE SANTIAGO MAIOR

municipalização da educação”, ou seja, “pela transferência de competências” para as autarquias, “sendo que a maioria não chamou a si essa responsabilidade”. A concretizar-se, afirma, “irá colocar em causa o carácter universal do direito à educação, porque irá possibilitar a existência de 308 sistemas educativos paralelos, criando ainda maiores assimetrias em matéria de educação”. Mas, “em última análise”, será “o abrir da porta para a sua privatização”, à semelhança do que aconteceu com “os transportes escolares e refeitórios”.

Às questões relacionadas com a pandemia, os dois sindicatos acrescentam problemas “já antigos”, como a colocação de professores, o envelhecimento da classe docente e a sobrecarga de trabalho, que acabou por se agravar com a pandemia.

Josefa Lopes lamenta que não sejam criadas “medidas de atratividade e de reconhecimento da profissão de docente”, fundamentais “para o rejuvenescimento da classe”. “Era muito importante que o Governo apostasse fortemente na educação e que no orçamento para 2022 houvesse uma fatia substancial para o setor, porque uma educação ‘low cost’ não pode dar bons frutos”.

Manuel Nobre sublinha que mais de 50 por cento dos professores a nível nacional têm “acima dos 55 anos” – sendo que os três distritos do Alentejo “estão acima dessa média” –, e que os professores com menos de 30 anos, que integram os quadros, “não chegam a uma centena a nível nacional”. O problema “vai ser daqui a 10 anos quando os colegas se começarem a aposentar”, conclui.

**DESMATERIALIZAÇÃO DOS MANUAIS** Em declarações recentes ao “Diário

de Notícias”, o vice-presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas, David Sousa, afirmava que “as escolas estão já a avançar para a desmaterialização dos manuais e materiais clássicos da aprendizagem. O livro nunca se tira completamente, como é óbvio, mas é nesse processo que as escolas já estão a apostar. Os planos de desenvolvimento digital que as escolas estão a ultimar apontam nesse sentido, da desmaterialização do suporte em papel”.

A desmaterialização dos manuais escolares e a transição para o digital é um assunto há muito discutido. Há anos que se promovem, por todo o território nacional, projetos-piloto de utilização de manuais ‘online’. O “Diário do Alentejo” tentou obter, junto do Ministério da Educação, esclarecimentos sobre o processo, nomeadamente, no Baixo Alentejo, mas tal não foi possível até ao fecho desta edição.

De acordo com o vice-diretor do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja, a questão dos manuais digitais “gera alguma polémica”: “Há um grande grupo de pedagogos que acha que poderá, de alguma forma, ajudar; há outro grupo que não concorda. Eu faço parte do grupo que acha que o papel continua a ser essencial. O digital ajuda imenso, como é óbvio, mas há coisas que não podem ser substituídas. É um assunto que vai dar muito que falar, pensar e investigar”.

Já o diretor do Agrupamento de Moura revela que a transição para o digital é um assunto “que já tem sido discutido”, mas ainda não há nada de concreto para avançar no concelho. “Neste momento é um bocado precoce, talvez daqui a três, quatro anos, tenhamos condições para que isso aconteça, porque vai implicar que todos os alunos tenham, eventualmente, um ‘tablet’ e que depois haja manutenção do equipamento. E caso se estraguem que haja mais disponíveis num curtíssimo espaço de tempo, caso contrário, a sua principal ferramenta de estudo fica condicionada”. As salas de aula, prossegue, “também terão de estar apetrechadas e a nível de Internet tem de haver um sistema mais seguro e mais rápido”.

O digital virá “aliviar, em muito, os miúdos, tendo em conta a carga que eles transportam todos os dias dentro das mochilas, especialmente os mais novos”, considera a diretora do Agrupamento de Aljustrel. “É um projeto que pensamos, mais dia, menos dia, implementar, mas os miúdos também terão de estar preparados para utilizar essencialmente o digital. O caminho é mesmo esse”, diz.





O Banco Alimentar contra a Fome (BACF) de Beja encontra-se a efetuar um levantamento exaustivo e pormenorizado das instituições que são beneficiárias e a criar procedimentos que tornem claro o destino das ajudas. Segundo o presidente do BACF de Beja, José Tadeu Freitas, a instituição tem visto crescer o número de pedidos de ajuda e, por isso, tem procurado outras fontes de angariação de donativos. Esses alimentos são destinados a famílias carenciadas do Baixo Alentejo.

Na União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda houve um crescimento populacional. O facto ficará a dever-se ao número de portugueses e estrangeiros que, trabalhando em algumas empresas ali sediadas, passaram a residir nas duas localidades da freguesia. Com um projeto de fixação de pessoas em curso, a herdade do Vale da Rosa poderá contribuir para um aumento ainda mais significativo nos próximos anos.

Ainda no rescaldo dos Censos 2021, há histórias que ficaram por contar. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), que revelaram uma perda clara de população residente em todo o distrito de Beja, Odemira não é a única exceção com um crescimento populacional na última década. Na União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda, no concelho de Ferreira do Alentejo, há também mais habitantes do que no último Censos, em 2011: na altura eram 1227 moradores; atualmente são 1284. Um crescimento de 4,6 por cento num concelho que, à semelhança de todos os outros do interior alentejano, perdeu população no mesmo período. No caso, são menos sete por cento de habitantes.

O presidente da junta diz tratar-se de um “saldo positivo, independentemente” do que se traduz “em número”. A presença da maior empresa empregadora da região em Alfundão e Peroguarda, a herdade do Vale da Rosa, explica grande parte do seu crescimento demográfico, segundo Carlos Raposo. “Isto porque o comendador António Silvestre Ferreira trouxe para o concelho muitos migrantes da Venezuela, que se instalaram aqui e com trabalho garantido”. Não fosse o problema da habitação, que diz ser transversal a todo o Baixo Alentejo, provavelmente haveria mais gente a querer fixar-se, “e a margem [de crescimento] seria superior”. Diz que a freguesia tem praticamente “todos os serviços essenciais”. O problema é que “hoje é mais rentável alugar uma casa a dez pessoas do que a uma família”, conclui.

Dando conta de tratara-se de uma freguesia com grandes empresas sediadas, o presidente da junta fala ainda da presença de alguns empresários migrantes e “jovens naturais que estavam a viver fora” e que, por causa da pandemia voltaram para ficar, “visto trabalharem a partir de casa”.

Sublinhando que é na União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda que se localizam algumas das principais empresas agrícolas do concelho, como a Herdade Vale da Rosa, a Herdade do Pinheiro ou a Velenciagro, o vereador da Câmara de Ferreira do Alentejo, José Guerra diz que “muitos trabalhadores destas empresas, portugueses e estrangeiros”, passaram a residir nas duas localidades da freguesia.

**FIXAR PESSOAS E DESENVOLVER A REGIÃO**  
Para fazer frente à falta de mão-de-obra, António Silvestre Ferreira



## “CAPITAL DOS TRANSPORTES E DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS”

A União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda foi constituída em 2013, no quadro de uma reforma administrativa, pela junção das antigas freguesias de Alfundão e Peroguarda, tendo sede em Alfundão. No último Censos, de 2011, Alfundão tinha 863 residentes e Peroguarda 364. Agora são 1284 habitantes. Situada a 11 quilómetros da sede de concelho, Ferreira do Alentejo, a união de freguesias tem uma área de 88,33 quilómetros quadrados. Reúne um número significativo de empresas agrícolas e de transportes, o que já lhe valeu o reconhecimento como “capital dos transportes e dos serviços agrícolas” da região.

começou a trazer cidadãos luso-venezuelanos para o Vale da Rosa, a herdade da uva sem grainha, de que é proprietário. “Começamos há cerca de seis anos, já trouxemos mais de 100 pessoas. Neste momento, 15 por cento pertencem aos quadros dirigentes do Vale da Rosa. Isto é muito importante para nós, pois podemos contar com pessoas de muito bom nível, melhorando muito a nossa equipa”, diz o comendador. Agora a Fundação Vale da Rosa, constituída na primavera de 2019, quer não só trazer mais pessoas para o Baixo Alentejo, como fixá-las, promovendo o desenvolvimento da região.

Na altura das colheitas, os campos enchem-se de gente: são cerca de mil trabalhadores de muitos lados do mundo. No ano passado representavam

22 nacionalidades. António Silvestre Ferreira diz que alguns “se distinguem”, pelo que a empresa “tem todo o interesse” em conservá-los. “O tesouro das organizações são as pessoas. Se tivermos o privilégio de ter connosco as competentes, naturalmente, teremos mais sucesso. Mas para que elas queiram ficar connosco temos de as tratar com dignidade, respeito e proteção, de forma que se sintam felizes”, comenta, explicando que o lema número um do Vale da Rosa é “tratar os outros como nós gostamos de ser tratados”.

Para isso, através da Fundação Vale da Rosa, estão a ser construídas “instalações de muito bom nível” para os trabalhadores. Neste momento estão a inaugurar mais um alojamento para 80 pessoas, que vai

juntar-se a outro já existente no Vale da Rosa, na freguesia de Alfundão e Peroguarda, havendo ainda um “anteprojecto, já executado, para outras 1500 pessoas”. Revela António Silvestre Ferreira que “a ideia, o sonho é continuar a trazer muitas pessoas” para a região.

Mas como o Vale da Rosa só tem trabalho de maio a novembro, foi com a Câmara Municipal procurar empresas no concelho que tivessem necessidade de colaboradores para o resto do ano, nas campanhas da laranja e da azeitona, por exemplo. Ainda com o município, foi assinado um acordo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) para dar formação profissional aos trabalhadores agrícolas “que em determinados períodos não terão

uma ocupação”. Como “a ideia e o desejo” é que essas pessoas tragam as famílias e se fixem, à semelhança do que tem acontecido com os luso-venezuelanos, a Fundação vai fazer um bairro residencial para estes agregados, num dos seus terrenos em Ferreira do Alentejo.

“Desta forma, conseguiremos trazer para o nosso concelho mão-de-obra muito qualificada que ficará a residir na região”. António Silveira Ferreira acredita que com esta atividade permitirá construir um concelho cada vez mais importante dentro do perímetro de rega Alqueva. Se tudo correr como o previsto, assegura, o próximo Censos “poderá vir a constatar um crescimento demográfico exponencial” no conjunto destas duas localidades.

Todo o interior alentejano perdeu população. Todo? Todo não. Na União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda o número de habitantes aumentou 4,6 por cento

# alfundão

TEXTO JÚLIA SERRÃO





O Comando Territorial de Beja da GNR deteve um homem de 64 anos por suspeita de tráfico de droga, no concelho de Aljustrel. Em comunicado, a GNR revela ter investigado o suspeito durante três meses e apurado que “recebia os consumidores na sua habitação e que se dirigia às localidades limítrofes para vender droga”. Durante uma busca domiciliária foram apreendidas 1693 doses de heroína e 15 de cocaína. O detido, que já cumpriu oito anos de prisão por tráfico de estupefacientes, vai aguardar julgamento em prisão preventiva.

# Levantados mais de 50 processos a senhorios de imigrantes em Odemira

Autoridade Tributária, Câmara de Odemira e autoridades de saúde fiscalizaram mais de 70 habitações onde viviam centenas de trabalhadores imigrantes

**Até ao momento foram abertos 54 processos contra os senhorios que alugavam habitações a imigrantes no concelho de Odemira e instauradas 34 contraordenações, de acordo com os dados disponibilizados ao semanário “Expresso” por José Ribeiro, comandante regional de Emergência e Proteção Civil e coordenador da ‘task force’ criada pelo Governo para fiscalização a situação dos alojamentos aos trabalhadores das estufas no sudoeste alentejano, a maior parte dos quais em “evidente sobrelotação”.**

“No âmbito da Saúde Pública foram elaborados 14 autos, sendo que na maioria dos casos as habitações identificadas não reuniam condições de habitabilidade (falta de salubridade ou sobrelotação), podendo representar um risco para os seus ocupantes e para a Saúde Pública. Foram ainda identifi-

casas situações de uso não autorizado das habitações ou alterações da utilização das mesmas”, disse José Ribeiro ao “Expresso”.

Por outro lado, a intervenção da Autoridade Tributária permitiu identificar 11 senhorios e subarrendatários, tendo sido detetadas 113 irregularidades, das quais ainda estão 39 por

regularizar. Em consequência, foram instauradas 17 contraordenações.

Ainda de acordo com o semanário, nos serviços de fiscalização da Câmara de Odemira há atualmente 29 processos em curso, que visam também os proprietários das habitações, que resultaram até ao momento em mais 17 contraordenações, a maioria devido à “utilização em desconformidade, edifício irregular ou em situação irregular, edifício sem licença de utilização ou desconformidade com normas regulamentares da edificação”.

Segundo José Ribeiro, “foi reduzido o número de residentes nas habitações, com o seu encaminhamento” para três espaços alternativos: o complexo turístico Zmar continua

a funcionar como “centro de acolhimento de cidadãos com condições habitacionais indignas”, sendo que os doentes infetados com covid-19 são alojados na Pousada da Juventude e as pessoas em isolamento profilático encaminhadas para a residência de estudantes de Odemira.

De acordo com os últimos números divulgados, pelo jornal “Público”, haverá 72 pessoas a viver no eco-resort Zmar devido à falta de condições de habitabilidade nos locais onde residiam. Desde o início de maio, já passaram por este empreendimento turístico 110 pessoas, 38 das quais “foram, entretanto, realojadas noutros edifícios, por iniciativa própria ou das respetivas entidades empregadoras”. Os

números foram enviados ao “Público” pelo gabinete coordenador da resposta à pandemia no Alentejo, Jorge Seguro Sanches, segundo o qual “ainda não é possível definir uma data precisa” para o fim da cedência temporária das 34 habitações que o Estado acordou com o ZMAR, através de um protocolo assinado com o Instituto do Turismo de Portugal.

Sobre as soluções de médio/longo prazo para resolver o problema de falta de habitação no concelho, que afeta sobretudo as comunidades migrantes que trabalham na agricultura, o gabinete de Seguro Sanches remeteu para a Câmara de Odemira, que já elaborou a Estratégia Local de Habitação.

## PORTUGAL CHAMA: NÃO USE MAQUINARIA NOS DIAS DE MAIOR RISCO DE INCÊNDIO.

Todos sabemos que um grande incêndio começa, muitas vezes, com uma pequena faísca. Por isso é essencial ter o máximo de cuidado ao trabalhar com máquinas, tanto no mato como na floresta – desde logo ter sempre consigo um telemóvel e um extintor. É muito importante também consultar o risco diário de incêndio já que, nos dias em que este é máximo, é expressamente proibido o uso de motorroçadoras (excepto se possuírem fio de nylon), corta-matos e destroçadores, nos termos da legislação em vigor. De resto, nunca é demais relembrar, em caso de suspeita de perigo ou emergência não hesite e ligue 112. Por si, por todos.

Saiba mais na sua Junta de Freguesia, Câmara Municipal, pelo 808 200 520 ou em [portugalchama.pt](http://portugalchama.pt).





A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA) e o Núcleo Empresarial da Região de Beja (Nerbe/Aebal) promoveram na passada terça-feira, dia 7, uma mesa-redonda, na Agroglobal, sob o tema “Alqueva: Criar Valor com Agroindústria”. A iniciativa inseriu-se no projeto da EDIA e do Nerbe para a promoção e internacionalização do Alqueva, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional /Alentejo 2020.

# Ferreira do Alentejo retoma tradição do vinho de talha

Produção “simbólica” de 1500 litros estará pronta pelo S. Martinho. Produtor diz que há 30 anos não se fazia vinho de talha na vila

**Em 1980, em Ferreira do Alentejo existiam perto de duas dezenas de adegas onde se bebia vinho de talha, convivía e praticava o Cante Alentejano na sua forma mais espontânea. Trinta anos depois não funciona nenhuma, mas isso vai acabar. Rui Colaço, Fernando Candeias e Ricardo Santana meteram mãos à obra e resolveram reavivar a tradição. Esperam que o seu exemplo motive outros a avançar no mesmo sentido.**

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

Rui Colaço vive em Ferreira do Alentejo. Nasceu em Beja há 61 anos, cidade onde iniciou os estudos que seriam concluídos em Lisboa, no Instituto Superior Técnico, onde se licenciou em engenharia civil, mas sempre se imaginou a ficar com a casa dos avós. Profissionalmente desenvolveu a atividade de engenheiro em Portugal e no estrangeiro até há cerca de quatro anos, quando decidiu vender a sua empresa e regressar, de vez, ao Baixo Alentejo. Durante dois anos ainda colaborou com a empresa, mas, depois, libertou-se completamente desse compromisso e assentou arraiais em Ferreira do Alentejo.

A casa dos avós – que adquiriu em 2004 – é hoje o Pátio das Andorinhas, um estabelecimento de alojamento rural que é muito mais que isso: “Funciona como um espaço aberto à cultura e à vida da vila, com um palco onde regularmente se ouve música africana, jazz, brasileira e, claro, Cante Alentejano”, explica o proprietário.

O gosto pelo Cante vem desde sempre e nem sequer a ida para Lisboa o impediu de continuar a cantar, quer nos Alentejanos da Damaia, quer na Planície Cantada, em Benfica. Agora a música é outra e chamam-se Boinas, um grupo que anima regularmente o espaço.

**VINHO DE TALHA** “Na minha família não existia a tradição de se fazer vinho de talha, mas em Ferreira do Alentejo existia”, diz



## ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE VINHO DE TALHA

Ontem, dia 9, em Vila de Frades, Vidigueira, teve lugar a assembleia fundadora da Associação de Produtores de Vinho de Talha (APVT). Alexandre Frade, um entusiasta deste tipo de vinho, explicou ao “Diário do Alentejo” que são dois os objetivos principais a atingir: “promover o produto nos mercados” e “preservar a sua qualidade e identidade”. Em segundo plano surge a representatividade dos produtores e, no futuro, a partilha de serviços por todos os associados. Alexandre Frade recorda que há duas décadas a Vitifrades “teve a ideia de reativar a produção do vinho de talha e foi um êxito”. O vinho acabou por ser certificado pela CVRA e é considerado um produto com Denominação de Origem Protegida (DOP). No entanto, acrescenta, “é importante valorizar o vinho também do ponto de vista económico. Quem

faz este tipo de vinho, que quase não deixa pegada ecológica e configura a economia circular, tem de ser compensado por isso”. Há muito que andava a pensar no assunto. Com 60 anos foi para o politécnico estudar enologia para sedimentar conhecimentos que vêm desde o tempo em que, ainda moço, via o vinho a correr na taberna do seu pai, em Beja. O objetivo era investigar e definir “uma série de regras de maneio que permitissem o engarrafamento do vinho”. O resultado foi que o vinho “evoluiu de uma forma extraordinária. Temos história, temos tradição, mas também temos um produto de alta qualidade”, afirma. A APVT nasce com 11 sócios fundadores, dos concelhos de Vidigueira, Cuba e Alvito a que se poderão juntar outros. Um dos objetivos é a criação de um selo que garanta a qualidade do produto.

Rui Colaço, acrescentando que sempre frequentou as adegas. “Quando tudo fechou criou-se um vazio” e o trio, já citado, resolveu abrir a Adega do Pátio e “dinamizar o espaço para atrair as novas gerações”.

Descobriram um local para o fazer na vila, mas “por razões burocráticas” não foi possível concretizar o projeto este ano. Assim, “provisoriamente”, junto ao alojamento rural do Pátio das Andorinhas, “está a funcionar

numa meia cave muito bonita” onde instalaram oito talhas – algumas delas feitas por António Mestre, de Beringel. Outras foram “resgatadas” deixando de ser objetos de decoração para serem utilizadas naquilo para que foram criadas, e continuam à procura de talhas antigas.

“Ainda não há vinha, mas o espaço já mexe” e está a gerar “interesse na povoação” pois é o reavivar de uma herança patrimonial ainda muito presente na

cabeça das pessoas. Este ano, as uvas para o tinto, foram compradas na Herdade do Pinheiro (Touriga Nacional e Syrah) e, para o branco, a um pequeno produtor local (Antão Vaz e Arinto) e propõem-se produzir 1500 litros de vinho. “Não vamos ocupar o lugar de ninguém, vale apenas pelo simbolismo”, esclarece Rui Colaço. Para a primeira produção contam com a colaboração de José Galante, um amigo e especialista na matéria.

Há uma semana fizeram o vinho que agora está a fermentar e que será bebido, como manda a tradição, lá pelo São Martinho. “Queremos fazer uma festa de rua, um magusto, com outras adegas e pôr o vinho na agenda de Ferreira do Alentejo”, diz Rui Colaço, prometendo manter a Adega do Pátio aberta “para quem o quiser visitar e cantar”.

**TABERNA DO LELITO** Em 2017, a inauguração da Casa do Vinho e do Cante, em Ferreira do Alentejo, aproveitou o espaço de uma das tabernas mais icónicas da vila, a taberna do Zé Lelito. O local que se encontrava fechado há uma década, tem como objetivo recuperar e preservar a memória das antigas tabernas tradicionais, o vinho de talha, a poesia popular e o cante.

O modo de fazer o vinho de talha vem do tempo da ocupação romana e atinge um duplo objetivo: produzir e armazenar o vinho num mesmo recipiente. Ao longo dos tempos o ‘modus operandi’ pouco mudou. Simplificando, colocam-se as uvas dentro das talhas e a fermentação ocorre espontaneamente.

É no Alentejo, que este tipo de vinho se manifesta em todo o seu esplendor. Vila de Frades, em Vidigueira, é considerada a capital do vinho de talha, e a Câmara Municipal, há quatro anos, lançou a candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade da produção tradicional de vinho de talha, no âmbito da Unesco. Para já consta do Inventário Nacional do Património Imaterial, condição essencial para se poder dar o passo seguinte.

Mas a autarquia da Vidigueira não está sozinha neste propósito e conta com a parceria de 22 municípios, e sete entidades como o Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património, Comissão Vitivinícola Regional do Alentejo (CVRA), Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo ERT e a Vitifrades - Associação de Desenvolvimento Local.





A GNR identificou 15 pessoas pela prática de infrações relacionadas com o campismo e caravanismo ilegal, no concelho de Sines. Em comunicado, o Comando Territorial de Setúbal da GNR indicou que a ação de fiscalização decorreu na área protegida do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Segundo a Guarda, foram identificadas 15 pessoas pela “prática de campismo e caravanismo em situação ilegal ou irregular” na área protegida, sendo esta infração “punível com coima máxima de quatro mil euros”.

# Cinco mil ovinos infetados com vírus da língua azul no Baixo Alentejo

Rebanhos estão a ser vacinados e doença poderá ficar controlada até final de setembro

**Cerca de cinco mil ovinos estão infetados com o vírus da língua azul no Baixo Alentejo. O surto, que teve início no concelho de Serpa, já se manifestou em explorações pecuárias de Barrancos, Beja, Mértola e Moura. A doença deverá ficar controlada antes do fim do ano.**

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

Em comunicado, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) declarou o Alentejo como “área adicional de restrição para o serótipo 4” do vírus que origina a doença da língua azul nos ovinos. Para já estão identificadas 40 explorações agrícolas com casos em Barrancos, Beja, Mértola, Moura, Serpa e, também, em Portel e Évora. Está “em curso” uma investigação sobre estas duas últimas situações, mas, diz a DGAV, as suspeitas não foram “confirmadas laboratorialmente”, acrescentando que esta doença animal “não é transmissível” a humanos.

Miguel Madeira, veterinário e vice-presidente da ACOS – Agricultores do Sul, disse ao “Diário do Alentejo” que “esta não é uma doença nova e é passível de ser controlada através da vacinação”.

A verdade é que até há pouco tempo os rebanhos portugueses estavam vacinados contra o serótipo 1 – predominante em Portugal –, mas perante a consistente ausência de casos foi pedida e concedida autorização a Bruxelas para suspender a vacinação.

Paulo Orelhas veterinário municipal em Serpa, contou que a doença foi “detetada na última semana de agosto em rebanhos à volta da cidade” e que, posteriormente, alastrou ao resto do concelho. Diz o técnico que foram tomadas medidas para “combater o mosquito” responsável pelo contágio, “foram feitas análises e iniciou-se a campanha de vacinação”.

Miguel Madeira revela que apesar de esta ser uma variante diferente do vírus normalmente detetado em Portugal, “existem vacinas” e as explorações já estão a administrá-las com medicamentos cedidos pela DGAV. “Do ponto de vista da saúde pública a doença



## GEOTA ATRIBUI PRÉMIO DE “MÁS PRÁTICAS” À ASSOCIAÇÃO DE REGANTES DO MIRA

O Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (Geota) atribuiu o “prémio” de más práticas à Associação de Beneficiários do Mira (ABM), responsável pela gestão da água da Barragem de Santa Clara. A ABM reuniu 387 votos dos 1345 registados no prémio “Guarda-Rios de Luto”, ou seja, o das más práticas. Para a distinção negativa pesou a redução do caudal da água disponibilizado a partir da barragem de Santa Clara, uma das maiores do País. Conforme noticiado pelo “DA”, o caudal ecológico do Rio Mira está ameaçado, tendo a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) solicitado à ABM a tomada de “medidas necessárias à minimização” do corte de água a jusante da Barragem de Santa Clara-a-Velha. No início de junho, a Associação informou os habituais consumidores “precários” que este ano não poderia fornecer água para as pequenas explorações, hortas ou criação de animais nos concelhos de Odemira e Aljezur. Antes, a 31 de maio, os presidentes dos dois municípios, numa reunião com o ministro do Ambiente, manifestaram a sua “preocupação” face à situação e uso da Barragem de Santa Clara, nomeadamente, “a necessária garantia de abastecimento a partir de novo sistema de bombagem” e a “urgência” no desenvolvimento de um plano de gestão e resiliência, bem como “investimento no reforço e otimização e redução de perdas” na rede de distribuição e medidas “justas e equilibradas para todos os utilizadores” da água “e não apenas para alguns”.

não representa qualquer perigo, mesmo para quem consuma carne ou leite”, garante.

Paulo Orelhas explica a imunização se atinge entre o 35.º e 39.º dia e que os exemplares que apanham a doença “ficam

imunizados, tal como acontece com as pessoas com a covid-19”.

O técnico responsável da Câmara de Serpa recorda que “em 2008/09 a variante S1era mais agressiva para os animais” o que em muitos casos levou à perda de

25 por cento do efetivo. Agora, “tal como na covid-19 regista-se um grande número de ovelhas doentes, mas poucas mortes”.

O impacto económico nas explorações é óbvio, desde logo porque ficam proibidas as transações deste tipo de animal. Miguel Madeira explica que os animais quando adoecem “ficam febris, perdem leite e se existem borregos para alimentar”, tal não é possível.

Paulo Orelhas acrescenta que a recente ocorrência de dias de sol e muito vento podem ter favorecido o transporte do mosquito do Norte de África para o Sul de Espanha e Portugal. Os dois técnicos concordam que em novembro, devido à vacinação e ao facto de o tempo deixar de ser benéfico para a reprodução do mosquito, a situação pode ficar controlada.

Entretanto a DGAV, juntou o Alentejo à região do Algarve, que já estava “sujeita a restrições por serótipo 1 e por serótipo 4 do vírus da língua azul”. Este organismo explica que a restrição no Alentejo se fica a dever à “deteção de resultados positivos ao serótipo 4 [do vírus da língua azul] no concelho de Serpa, em agosto”.

Está estabelecida uma área de vacinação obrigatória para os

serótipos 1 e 4 que abrange toda a região do Algarve, enquanto todo o Alentejo faz parte de outra área de vacinação obrigatória dos animais para o serótipo 4.

“A vacinação obrigatória do efetivo ovino reprodutor adulto e dos jovens destinados à reprodução tem sido a medida mais eficaz para controlar a doença, aconselhando-se ainda a vacinação dos restantes animais das espécies sensíveis”, é referido também pela DGAV. Quanto às restantes regiões do território nacional “constituem zonas livres de língua azul”, acrescenta a DGAV.

## LÍNGUA AZUL OU FEBRE CATARRAL

A doença da língua azul é causada por um arbovírus da família ‘Reoviridae’, género ‘Orbivirus’. São 26 os serótipos antigénicos do vírus e não desenvolvem imunidade entre si. A virulência varia com os diversos serótipos. “A língua azul é uma doença viral, infecciosa não contagiosa, não transmissível aos humanos”, explica a DGAV na sua página na internet. A doença é transmitida por insetos do género ‘Culicoides’, que são os vetores biológicos. Na Europa, nos últimos anos, foram identificados vários surtos desta doença.





A Câmara de Almodôvar anunciou a aprovação, pelo Governo, da Estratégia Local de Habitação. Segundo a autarquia, está previsto um investimento de 3,8 milhões de euros destinado “à promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada”. Entre as medidas previstas está a possibilidade de aquisição e recuperação de casas degradadas, melhorias em habitações particulares e apoio ao arrendamento acessível.

# Prolongado o prazo para a discussão do Programa de Orla Costeira

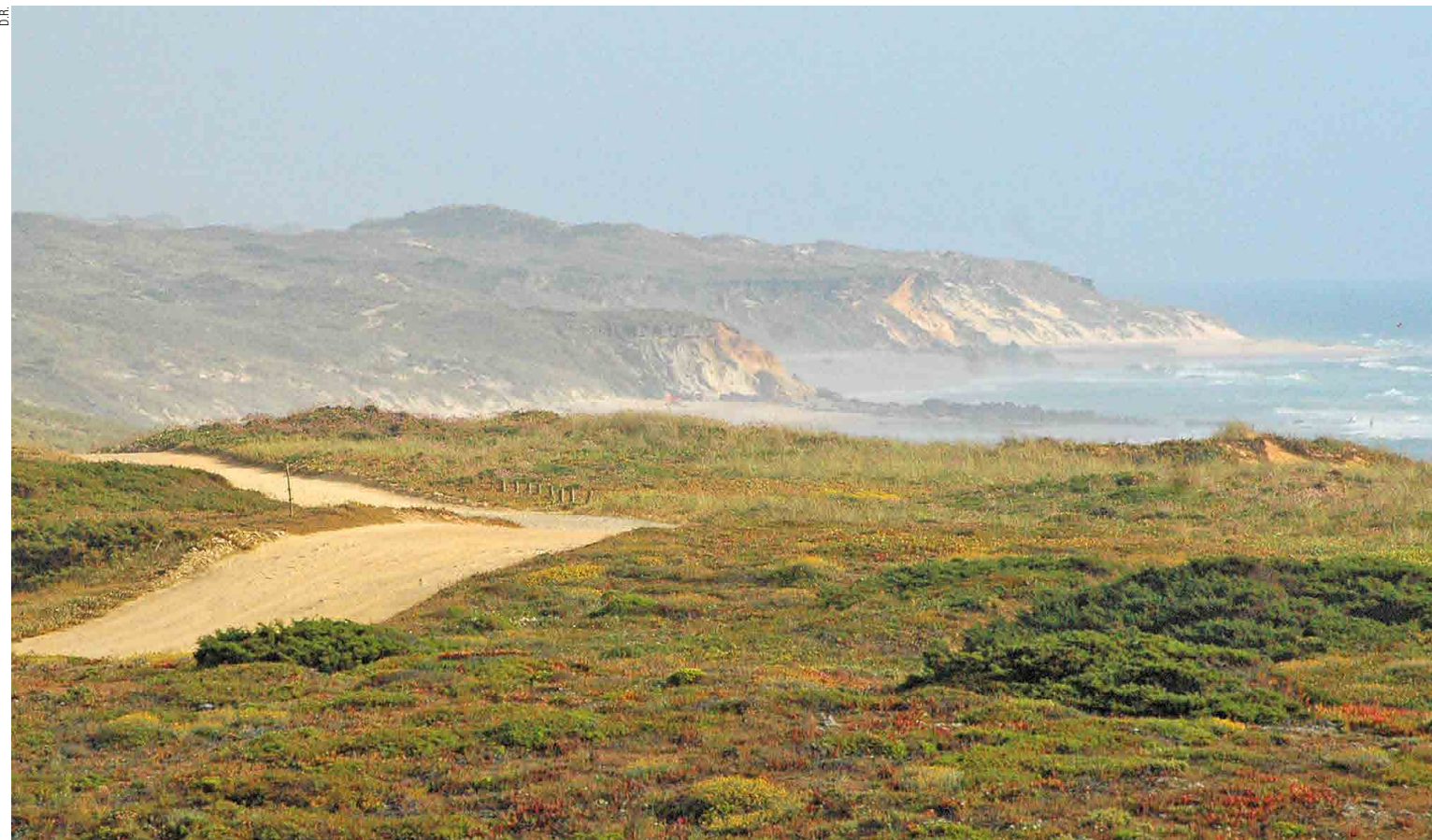
Reivindicações de municípios e movimentos de cidadãos leva Governo a prorrogar a consulta pública até ao próximo dia 2 de novembro

**Movimentos de cidadãos e autarcas do Alentejo Litoral viram as suas reivindicações de alargamento do prazo do processo de consulta pública do Programa da Orla Costeira Espichel-Odeceixe serem atendidos pelo Ministério do Ambiente. Inicialmente fixado para terminar no passado dia 3 setembro, o processo será prolongado por mais dois meses, até 2 de novembro, o que para Sara Serrão, do Movimento Juntos pelo Sudoeste, dará margem para analisar um documento “extremamente complexo” que parece, diz, “abrir portas para se continuar a dar primazia à agricultura intensiva, o que nos deixa preocupados”.**

TEXTO JOSÉ SERRANO

Por despacho do vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), prorrogou-se, até ao próximo dia 2 de novembro, o período de discussão pública do Programa da Orla Costeira Espichel-Odeceixe (POC-EO), incluindo o Regulamento de Gestão de Praias. O prolongamento da data limite do prazo de discussão pública do POC-EO, inicialmente previsto para decorrer no período compreendido entre 26 julho e 3 de setembro, acontece depois da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (Cimal), constituída pelas câmaras de Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines, e de organizações não-governamentais (ONG) – Movimento Juntos pelo Sudoeste, Associação Arriba, Associação Rewilding Sudoeste, Associação Rota Vicentina, Associação Zero, Tamera e o Triângulo em Transição – terem exigido ao Governo, na passada semana, a suspensão do processo.

A contestação do prazo definido, expressa nos documentos endereçados pela Cimal à Agência Portuguesa do Ambiente, ao Ministério do Ambiente e ao gabinete do primeiro-ministro, entre outras entidades, refere a necessidade da criação de condições para uma participação ativa,



## PROGRAMA ABRANGE 220 QUILOMETROS DE COSTA

**A área de intervenção do Programa de Orla Costeira Espichel-Odeceixe (POC-EO), com cerca de 476 quilómetros quadrados, abrange, nos distritos de Setúbal e de Beja, 220 quilómetros da orla costeira de seis concelhos e de 15 freguesias, e inclui, nos termos do n.º 1 do artigo 21.º da Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, as águas marítimas costeiras e interiores e os respetivos leitos e margens, assim como as faixas de proteção marítimas e terrestres inseridas na área de circunscrição territorial da Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, dos municípios de Sesimbra, Setúbal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira.**

estruturada e construtiva, para que a proposta de execução do POC-EO possa ser “realista e coerente”, salvaguardando “os recursos e valores da orla costeira e compatibilizando-os com usos e atividade económica, que assegurem fruição a todos os cidadãos deste vasto património natural”.

Para as sete ONG, “o POC-EO é o resultado de um processo extremamente longo e burocrático que, em nenhum momento, ouviu a sociedade civil ou as comunidades locais. No entanto, propõe-se a condicionar as atividades económicas e socioculturais do território, impactando assim diretamente na vida e quotidiano dos

seus habitantes”.

O Ministério do Ambiente, em resposta ao “Diário do Alentejo”, considera que a decisão, agora tomada, de prolongamento do prazo de consulta pública, resulta do conjunto de preocupações manifestadas que incidem “no facto de o prazo inicialmente fixado ser insuficiente para o aprofundamento de questões com elevado impacto sobre entidades públicas, diretamente vinculadas pelo programa, e bem assim sobre os cidadãos e empresas, uma vez que as diretivas do POC terão que ser acolhidas pelos planos municipais e intermunicipais, bem como na coincidência, ainda que fortuita,

entre o período da discussão pública e o período de férias de verão e da campanha para as eleições para as autarquias locais, com impacto negativo no nível e qualidade da participação pública”.

Para além destas condicionantes, o Ministério do Ambiente admite ainda que “a situação pandémica que ainda se verifica é suscetível de condicionar a participação no processo”, referindo que aguarda agora “a participação ativa dos potenciais interessados com vista a uma discussão proveitosa da proposta de POC Espichel-Odeceixe”.

**DOCUMENTO COMPLEXO** Para Sara Serrão, do Movimento Juntos pelo Sudoeste, este prolongamento de prazo dá margem para analisar um documento “extremamente complexo, que o comum dos mortais tem muitas dificuldades para perceber o que lá está escrito”.

Sara Serrão considera também que o Programa da Orla Costeira, constitui uma oportunidade “para por ordem nos instrumentos que estão no território e que não se têm entendido. Estamos a falar especificamente na orla costeira, mas este pode ser um primeiro

passo para disciplinar aquilo que se passa em todo este território – tem havido aqui uma grande confusão e sobreposição do território”, onde parece não existir, diz, “qualquer tipo de autoridade, como se aqui fosse a terra de ninguém”.

A representante deste movimento de cidadãos considera que o documento sugere “abrir portas para se continuar a dar primazia à agricultura intensiva, o que nos deixa preocupados”, sendo que estes dois meses de prorrogação do prazo poderão ser muito úteis para uma análise mais aprofundada e se necessário, afirma, “nos podermos pronunciar contra isso, num forte apelo a que exista uma maior disciplina no uso e na ocupação desta costa”.

Sara Serrão, que olha para este adiamento de prazo como “um bom sinal”, sublinha que “o que estes grupos de cidadãos querem é ser ouvidos” e que esta discussão “não continue a acontecer em circuito fechado, à nossa revelia, porque quem vive cá somos nós. Um programa de gestão do território que não inclui as pessoas que nele vivem não está completo”, conclui.



# Obras de 1,5 milhões para ampliar fábrica de Ourique

Expansão da unidade justificado por aumento da procura

**A empresa Montaraz está a realizar um investimento de 1,5 milhões de euros para ampliar, pela terceira vez, as instalações da sua fábrica de transformação artesanal de porco preto em Garvão, no concelho de Ourique.**

As obras, já em curso, deverão estar concluídas “até final deste ano” e visam dar resposta ao “aumento da procura” dos produtos da Montaraz, disse Rui Fialho, sócio-gerente da empresa alentejana, sociedade que tem “vindo a fazer sucessivos projetos de expansão” da fábrica, por forma a “fazer face ao aumento da procura e à penetração” que os seus produtos “têm vindo” a registar, “quer no mercado nacional quer na exportação”.

De acordo com o gestor, as atuais obras irão permitir “duplicar” a área

de fiação e de embalagem de enchidos e presuntos da fábrica, além de ser criada “uma nova zona de preparação e produção de presuntos”. A funcionar desde 2007, esta unidade industrial produz anualmente “cerca de 800 toneladas” de presuntos, enchidos e carne fresca de porco preto alentejano.

“Abatemos os nossos próprios porcos e fazemos a transformação completa do porco alentejano, ou seja, aproveitamos tudo”, observou Rui Fialho, adiantando que a “cerca de 80 por cento” das vendas são no mercado nacional, sobretudo para as grandes superfícies. Os restantes 20 por cento da produção são exportados para “alguns países da Europa”, nomeadamente Alemanha, França, Inglaterra, Polónia, Bélgica, Suíça e Suécia.

A Montaraz registou, em 2020, um volume de negócios “na ordem

dos 11 milhões de euros” e conta, atualmente, com cerca de 70 colaboradores, número que deve manter-se, apesar das obras de ampliação em curso. “O que estamos a tentar fazer é mecanizar e automatizar alguns processos, de forma a reduzir o esforço físico dos colaboradores”, pelo que “vamos utilizar tecnologias mais modernas no nosso processo de produção artesanal”.

Rui Fialho anunciou ainda que a empresa já tem no horizonte mais dois projetos de investimento e ampliação, um dos quais conta “lançar ainda antes do término” das atuais obras. “Vamos alargar as nossas áreas de armazenagem, pois, fabricamos muitas referências e temos de ter sempre um ‘stock’ de todas para as encomendas semanais. Isso ocupa-nos muito espaço e temos de o aumentar”, justificou.



## CÂMARA DE ALJUSTREL ENTREGOU HORTAS COMUNITÁRIAS

A Câmara de Aljustrel entregou 13 hortas comunitárias do Campo das Minas, tendo sido dada preferência aos moradores do Bairro de Vale d’Oca. Segundo a autarquia, o objetivo “é fomentar a prática da horticultura tradicional, promover uma alimentação saudável e, ao mesmo tempo, sensibilizar a população para o respeito e defesa do ambiente, valorizar o espírito comunitário na utilização do espaço público e manutenção do mesmo e promover atividades ambientais para as famílias”.

## ALCÁCER DO SAL COM AMBULÂNCIA DO INEM

Uma ambulância de suporte imediato de vida (SIV) começou a funcionar a partir do serviço de urgência básica de Alcácer do Sal. De acordo com o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), este novo meio de emergência médica vem “melhorar a assistência pré-hospitalar a vítimas de acidente e doença súbita” naquela região. Ainda segundo a mesma fonte, as SIV são tripuladas por um enfermeiro e um técnico de emergência pré-hospitalar e têm por missão “garantir cuidados de saúde diferenciados, designadamente manobras de reanimação”, até estar disponível uma equipa médica.



### Vamos eleger os Órgãos para as Autarquias Locais



Assembleia Municipal



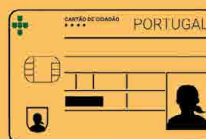
Câmara Municipal



Junta de Freguesia

**VOTAR  
É SEGURO**

**26  
SETEMBRO**



Pode votar até às 20H00, bastando para isso apresentar o seu documento de identificação

Saiba onde votar através do serviço SMS 3838

Se está em confinamento obrigatório ou reside em Lar, no concelho de recenseamento, pode votar antecipadamente no local onde se encontra, após se registar entre os dias 16 a 19 de setembro

#### A eleição decorre em total segurança



É fundamental que cumpra as recomendações da Direção-Geral da Saúde

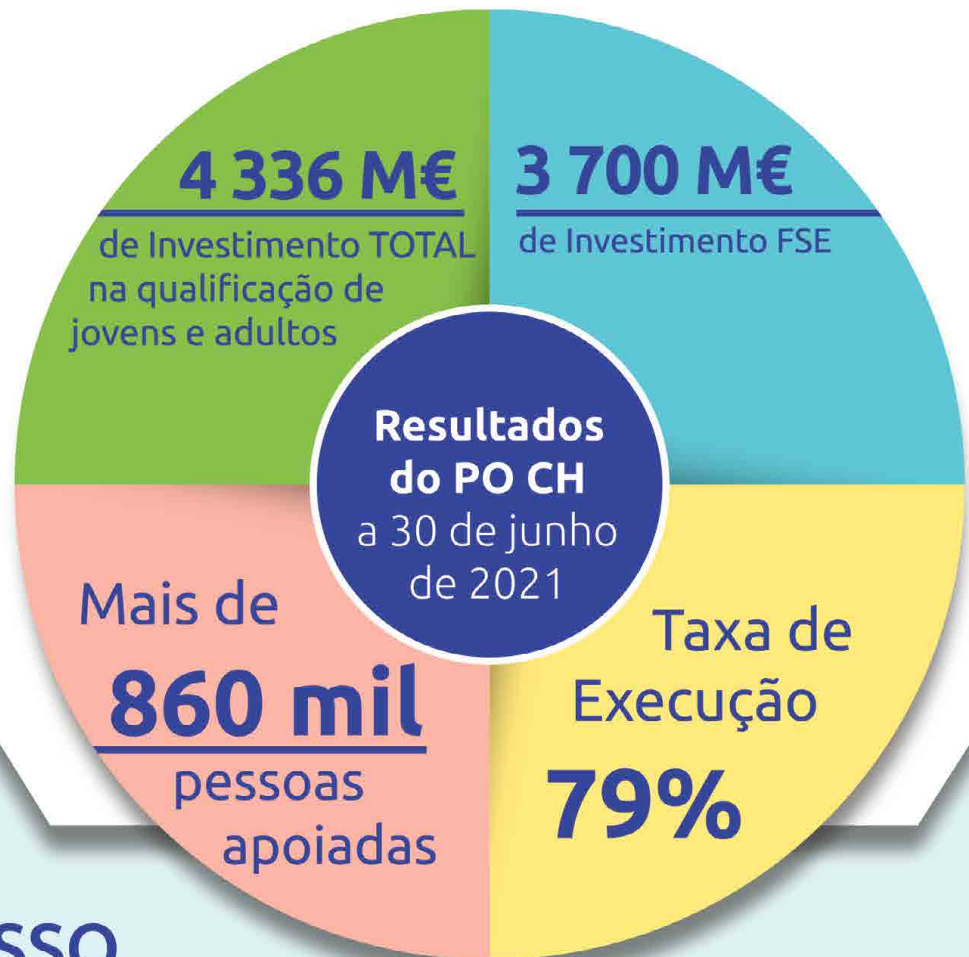






[www.poch.portugal2020.pt](http://www.poch.portugal2020.pt)

Através do Fundo Social Europeu (FSE) o PO CH investe na qualificação dos jovens e adultos.



Vencedores do Prémio Capital Humano 2020

## HISTÓRIAS DE SUCESSO



**Rúben Dhanaraju**, 23 anos, concluiu em 2017 o Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos na Escola Profissional Ruiz Costa, na Maia, apoiado pelo PO CH/FSE, com média final de 20 valores. Hoje frequenta um mestrado em Ciência de Computadores, na Universidade do Porto.

Vencedor na categoria "formandos jovens".



**Patrícia Oliveira**, 19 anos, concluiu em 2018 o Curso de Informática e Tecnologias Multimédia no Colégio de Gaia, com média de final de curso de 20 valores. Patrícia frequenta o Mestrado Integrado de Engenharia, Informática e Computação na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Vencedora na categoria "formandos jovens".



**Carmen Calhau**, 38 anos, concluiu um Curso EFA profissional de Técnica de Contabilidade quando estava desempregada e prosseguiu estudos no Instituto Politécnico de Setúbal, licenciatura de Contabilidade e Finanças que entretanto também já terminou.

Hoje encontra-se a trabalhar na sua área de eleição, a contabilidade.

Vencedora na categoria "formandos adultos, inativos ou desempregados"



**Edite Godinho**, 49 anos, concluiu em 2016, no Centro Qualifica de Gondomar, o processo RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - que lhe deu equivalência ao 12º ano. Edite continuou o seu percurso formativo e fez um curso de instrutora de código e condução, para poder dar aulas na escola de condução que entretanto abriu.

Vencedora na categoria "formandos adultos, trabalhadores estudantes"



Lista de Candidaturas Aprovadas em: [www.poch.portugal2020.pt](http://www.poch.portugal2020.pt)

A publicação da lista de candidaturas aprovadas, enquanto medida de transparência e publicidade destinada ao público em geral, é uma das competências da Autoridade de Gestão do Programa Operacional Capital Humano.





# ARQUEOLOGIA

## A sábia esperteza daquela matrona pacense

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO ARQUEÓLOGO

**M**ostra-se no Museu Regiaonal de Beja – Museu Rainha Dona Leonor, com o número de inventário B-78, uma grande pedra romana com letras que, miudamente explorado o seu conteúdo, deixam perceber como – a exemplo do que outras vezes aconteceu – a mulher de então soube contornar às mil maravilhas a situação de subalternidade a que oficialmente estava votada.

**O MONUMENTO** De mármore de Trigaches, cinzento muito claro, praticamente branco, foi encontrado, a 6 de Fevereiro de 1794, “no rossio fora da Porta de Avis, para a parte do norte, junto aos lagares do Pé da Cruz”, de acordo com a informação veiculada, com desenho, no códice “Vida de Sisenando Mártir e Beja sua pátria”, de 1800, pelo seu autor, Frei Manuel do Cenáculo, que foi, como se sabe, bispo de Beja e tinha enorme gosto pelas antiguidades, de tal modo que muitíssimas colecionou e vieram a constituir o embrião do museu da cidade.

Guardaram esse mármore no palácio episcopal e foi D. António Xavier de Sousa Monteiro, bispo de Beja desde 1883 até à sua morte em 1906, que o cedeu para o museu. Mede, na atualidade, 143 centímetros (cm) de altura por 64 de largura e 44,5 de espessura.

Causará admiração a sua estranha forma. E há razão para a estranheza. O monumento original teria sido altar de proporções não despidiendas, como se viu. Ora, estava mesmo a calhar para vir a ser reutilizado num dos edifícios da cidade. Terá sido adaptado, portanto, a pilar de um arco – daí a estranha forma arqueada que apresenta.

Abel Viana descrevera-o, porém, em 1946, como “um grande paralelepípedo, cuja parte superior incurva ligeiramente para a direita, dando a impressão de ter pertencido ao lado esquerdo de um pórtico, sendo a maior parte do monólito constitutiva do pilar, e a restante correspondente ao ponto de nascente do arco”. Não levanta, pois, a questão de qual a forma inicial, partindo, quicá, do princípio de que não houvera reutilização após a época romana.

Aliás, o famoso arqueólogo espanhol García y Bellido, ao referir-se a esta inscrição, em 1956, não hesita em afirmar que desempenharia “el papel de pilar o jamba de asiento del primer salmer”. Jamba também existe em português: “cada uma das duas partes iguais de que se compõe



uma porta”; e ‘salmer’ é a primeira aduela da extremidade de um arco.

Por seu turno, Manuela Alves Dias escreveu, em 1978, que, embora a pedra possa ter sido reutilizada, “o facto de se encontrar na aduela dum arco, portanto, num local de passagem, integrado numa estrutura arquitetónica, sugere a sua inclusão num monumento, templo ou templete (dedicado a Serápis), talvez a cargo duma família local”.

Poderão essas explicações radi-car na hipótese lançada desde logo

por Frei Manuel do Cenáculo de que a pedra poderá ter feito parte de um templo a Serápis. De facto, ainda em 1983, na 3.ª edição do seu “Portugal Romano”, Jorge Alarcão escreveu que o deus aí “foi adorado talvez em templo próprio”; mas, em 1988, já explicita que a inscrição se “acha gravada num grande altar que foi posteriormente aproveitado, na época visigótica ou árabe, para a construção de um arco”. A reutilização obrigara, pois, ao desbaste do capitel e da base, mas ainda se nota, do lado esquerdo, o ressalto que marcava a separação entre o capitel e o fuste do altar.

Chegado a este ponto, perguntará o leitor por que razão se há de gastar tempo nessas considerações. Eu explico: é que uma pedra com letras é pensada para figurar em determinado sítio e a sua importância como fonte histórica está dependente desse contexto. Já vamos ver que, por se tratar de um grande altar, assume, de facto, relevo muito especial.

**O QUE DIZ A INSCRIÇÃO** O campo epigráfico – ou seja, o espaço expressamente destinado a conter a inscrição – mede 47 cm de altura por 41 de espessura. As letras têm, em média, 3,5 cm de alto e as linhas estão espaçadas dois centímetros. O texto, em latim como era de norma, significa o seguinte: “Consagrado a Serápis Panteu. Em honra de Gaio Mário

Prisciano. Estelina Prisca, mãe do filho indulgentíssimo, ofereceu”.

Não se afigura lógico que se trate de homenagem feita em vida de Prisciano, não só porque há testemunhos semelhantes em que o carácter funerário se revela mais evidente, mas também porque o qualificativo no superlativo se adequa a encómio póstumo. O mais habitual é usar-se o termo “piíssimo” ou “piedosíssimo”, porque a piedade consubstancia, no tempo dos romanos, a qualidade maior de uma pessoa, no respeito e suma atenção para com os deuses e os homens. “Indulgentíssimo”, por seu turno, acentua a ternura, a capacidade de aceitação dos outros em todas as circunstâncias. Um bom elogio, portanto.

Há, todavia, um pormenor: é que, em vez de se fazer a consagração aos deuses Manes, portadores do espírito para o Além, há aqui uma dedicatória invulgar. A divindade é Serápis, colhida no panteão egípcio, o que, de ‘per si’, induz a pensar numa relação com a outra margem do Mediterrâneo. Não chegam, de facto, às duas dezenas os testemunhos do culto a esta divindade na Hispânia romana, amiúde em ligação com Ísis, a que temos também uma dedicatória em Pax Julia.

Todavia, Serápis ostenta um epíteto incomum: Panteu, vocábulo que significa, pela sua etimologia, “todos

os deuses”. Isto é: neste caso, atribuem-se a Serápis as qualidades inerentes a todo o panteão, para mais ampla proteção se obter. Proteção para quem? Para a mãe e seus familiares ou especificamente para o filho? Nessa ambiguidade reside o carácter singular desta inscrição, que se apresenta como sendo um ‘ex-voto’, resultante do cumprimento de uma promessa, mas é igualmente homenagem a Gaio Mário Prisciano.

**UMA AMBIGUIDADE VOLUNTÁRIA** Se elementos de uma família Mário, a do pai de Prisciano, são conhecidos nesta zona meridional da Lusitânia, ainda que mais nenhum na colónia de Pax Julia, acaba por não se saber bem de que família será a mãe, na medida em que Estelina não é, pela sua forma, nome identificativo de família. Não há, até ao momento, mais nenhum testemunho achado no território que foi do Império Romano. Ou seja, não fora esta epígrafe o nome ainda se manteria incógnito. Poder-se-ia pensar num diminutivo de Stella (estrela); nem esse aparece, porém! Motivo, pois, para Prisca o querer perpetuar. E é nessa perpetuação que reside o alcance histórico maior deste texto.

Primeiro, o pleonasma: não bastou a Prisca dizer que Prisciano era seu filho, sublinhou que era a sua mãe. Depois, as dimensões fora do comum. Não são as de um altar propriamente dito, suscetível de sobre ele se imolar uma vítima; mas, no capitel, haveria toros a ladear um bonito fóculo, onde se pudessem à vontade queimar essências em honra da divindade. E decerto se queimaram no dia em que a inscrição foi descerrada, com pompa e circunstância. Onde?

Esse, o terceiro aspeto a destacar. Não num templo urbano, dadas as suas dimensões, mas algures nos arrabaldes bem próximos da cidade, quicá junto a um templete, como José Luís Madeira sugere na reconstituição. E daí advém a outra ambiguidade maior: no final, estão as siglas D \* D – que nós consideramos ser as de D(ono) D(edit), “ofereceu como presente”; contudo, D \* D são também as siglas de D(ecreto) D(ecurionum), “por decreto dos decuriões”. Ora, se se puder considerar que houve pública necessidade de os decuriões autorizarem esse gesto, ele ganha, na realidade, uma relevância maior! Os passantes poderiam facilmente ser induzidos em erro!

Em suma: Estelina Prisca, mulher e mãe, está presente num lugar público muito frequentado da colónia! Honra expressa para o filho; honra implícita, mas real, para a família da mãe!



# OPINIÃO



## Alerta aos beneficiários da ADSE para não serem enganados

EUGÉNIO ROSA ECONOMISTA

Foram divulgadas as novas tabelas do regime convencionado da ADSE para entrar em vigor em 1 de setembro de 2021, que antes tinham sido submetidas ao Conselho Geral de Supervisão da ADSE, onde estão os representantes dos beneficiários, para emitir um parecer, que o deu. E Óscar Gaspar, um empregado bem pago dos grandes grupos privados de saúde, pois é o presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP), cujo conselho de administração é constituído por representantes da LUZ, CUF, Lusíadas e Trofa, lançou uma campanha de mentiras com o objetivo de pressionar/chantagear o conselho diretivo da ADSE e de criar instabilidade entre os beneficiários e os médicos.

Ao mesmo tempo, alguns grandes grupos privados alimentam essa campanha com um comportamento duplice: por um lado, pedem a assinatura de mais convenções e a associação de milhares de atos e, por outro lado, criam uma chamada “tabela de preços especial”, com preços muito mais elevados que os da ADSE para a qual procuram “empurrar” os beneficiários criando até situações de factos consumados.

O que tem acontecido é que a comunicação social tem divulgado esses atos dissociados, mas não publicitando, por desconhecimento ou deliberadamente, os quase 80 mil atos que pediram a associação a convenções atuais ou que pretendem assinar novas convenções com a ADSE (...) É urgente enfrentar de uma forma clara esta nova estratégia de alguns grandes prestadores que querem fugir a preços controlados, o que está a determinar preços abusivos e descontrolados e visa, objetivamente, criar um regime livre paralelo para os beneficiários da ADSE, e destruir o regime convencionado da ADSE.

A estratégia atual de alguns grandes grupos de saúde, excetuando casos em que pediram a dissociação de atos, não é recusar em assinar convenções com a ADSE, mas sim atrair os beneficiários da ADSE às suas unidades,

utilizando o chamariz das convenções, para depois os empurrar ou colocá-los perante o facto consumado de terem de aceitar a sua “tabela de preços especial”.

É uma estratégia mais sofisticada e articulada entre eles do que a anterior, que funcionavam em cartel, que levou a investigação em curso pela Autoridade da Concorrência, embora nos pareça haver uma combinação entre eles para assim poderem faturar preços muito mais elevados. Para isso criaram a regra de que o preço a aplicar varia conforme o médico diga que está no “regime convencionado ou livre”, dependendo isso do médico na data do ato. Assim, criam uma situação de incerteza que, se os beneficiários não se acautelam, poderão ser “empurrados” para a chamada “tabela de preços especial”, onde pagarão muito mais. Confrontados já com esta situação que se tem verificado em unidades do grupo Luz, a sua administração respondeu que não estavam a fazer isso, excetuando as especialidades em que tinham pedido a dissociação de atos (consultas de psiquiatria, exames de gastro e cirurgias da tireoide); em toda as outras assegurariam médicos. E pediram que os informassem das situações em que isso tenha acontecido. Peço aos beneficiários da ADSE que, ou através da ADSE direta ou para mim, informem das situações em que isso lhe tenha acontecido para se poder atuar e confrontar as administrações dos prestadores com esses casos.

É preciso é não ficar passivo perante esta nova estratégia dos prestadores, nomeadamente de alguns grandes grupos de saúde.

A mesma pergunta direta fiz à administração do grupo CUF e ela garantiu-me que todas as especialidades convencionadas teriam médicos. Espero que os compromissos sejam respeitados. No entanto, à cautela, alertamos os beneficiários para, quando marcarem qualquer ato médico ou exame em qualquer prestador, perguntarem se a marcação é feita no âmbito da convenção com a ADSE. E, se não for, procurem outro prestador que tenha convenção com a ADSE.

## O futuro das nossas empresas depende da aposta no conhecimento e na inovação

MARIA DA GRAÇA CARVALHO EURODEPUTADA

A falta de investimento privado em ciência e inovação é um problema que penaliza Portugal no presente e que nos trará enormes dissabores no futuro se não mudarmos de atitude. Ao longo das últimas décadas, o País fez um investimento consistente na qualificação dos seus cidadãos, contando hoje com indicadores – por exemplo, ao nível dos doutorados e das publicações científicas – que não nos envergonham nas comparações internacionais. Mas tudo muda quando analisamos a transposição desse conhecimento, dessas competências que soubemos conquistar, para a economia e para as empresas. Temos as ferramentas, mas, aparentemente, ainda não aprendemos enquanto sociedade a explorar todo o seu potencial.

Isso mesmo foi tornado claro pelo mais recente Ranking Europeu da Inovação, da Comissão Europeia, referente a 2020, no qual, pela primeira vez em vários anos, Portugal registou uma descida de sete lugares. Não descemos devido à pandemia, uma vez que os dados em análise são anteriores. Nem descemos, refira-se, por uma eventual quebra do investimento público. De resto, ao nível dos apoios públicos à investigação e desenvolvimento (I&D) no setor privado, estamos nesse ‘ranking’ acima da média comunitária (125 por cento).

O que penalizou o desempenho nacional no ‘ranking’ foi precisamente a inclusão de indicadores novos que dizem diretamente respeito à iniciativa privada. As nossas empresas investem em I&D cerca de 50 por cento do que fazem os seus parceiros comunitários, sendo que por trabalhador essa percentagem baixa para os 25 por cento. As exportações de bens e serviços de alta tecnologia registam valores igualmente baixos, tal como outro indicador, mais antigo, mas onde teimamos em não melhorar, que é o registo de patentes.

Um estudo da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência, divulgado na imprensa, intitulado: “Empresas com mais despesa em atividades de I&D em

2020”, demonstra bem a dificuldade do tecido empresarial nacional em dar o salto para um ecossistema de inovação. No topo da lista dos “grandes” investidores nacionais, com uma ou outra exceção, encontram-se essencialmente empresas que se dedicam a bens e serviços. E todas com um foco muito significativo – em vários casos exclusivo – no mercado nacional.

Feito este retrato, importa perceber o que pode ser feito para mudarmos de paradigma. Ainda que o investimento público não seja hoje um problema, há um trabalho que pode e deve ser feito pelos governos. Nomeadamente ao nível do combate à burocracia e da adoção de incentivos que criem as condições propícias à inovação. Ninguém acredita que as empresas não querem investir em inovação. Se não o fazem é pelo menos em parte porque continuam a existir constrangimentos fortes.

Mas, além disso, as próprias empresas precisam de interiorizar a necessidade de mudar de estratégia, e de procurarem mais ativamente oportunidades de se reinventarem. Como relatora pelo Parlamento Europeu de diversas parcerias com a indústria, em setores como a aviação, a ferrovia, a energia, o ambiente, o digital e a saúde, ficaria muito satisfeita se assistisse a um aumento significativo da participação das empresas nacionais nestes programas, que lhes permitiriam partilhar esforços integrando consórcios, aprender com quem já deu este passo. Por exemplo, com a Bélgica, um país relativamente pequeno, ainda que com uma população comparável à nossa, que tem feito das exportações de produtos resultantes do investimento em I&D um dos seus segredos.

Se não dermos este passo agora, numa altura em que todos os programas e fundos europeus – dos orçamentos comunitários aos planos de recuperação e resiliência – estão virados para a inovação, como grande ferramenta para alcançarmos as transições verde e digital, passaremos muito tempo a correr atrás do prejuízo.

\* Artigo originariamente publicado no diário “Público”





## Garantia dos bens de consumo

MÁRIO FROTA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE DIREITO AO CONSUMO

A Lei das Garantias dos Bens de Consumo, com alterações que se espera entrem em vigor a 1 de janeiro de 2022, aumenta a garantia das coisas móveis de dois para três anos, deixando inalterada a dos imóveis (de cinco anos desde 1994). Como inovação, a norma segundo a qual por cada uma das reparações acresce uma garantia de seis meses nas coisas móveis. Um corta-unhas, se tiver quatro intervenções em razão das suas desconformidades, passará a “oferecer” uma garantia de cinco anos...

Um imóvel para a vida não tem mais que os cinco anos de garantia, à semelhança de um corta-unhas que conheça, como noutra ocasião o dissemos, os caminhos da reparação!

O comum dos mortais paga, pelo menos, cinco casas à banca e, no fim, ao cabo de 30 ou de 50 anos, só tem uma. Ou andou a poupar durante toda a vida para pagar a casa a pronto, a contado... e nesse bem maior (o do teto) derreteu todas as suas esforçadas economias!

Mas de garantia não leva mais que cinco anos. Os mesmos (repete-se para não cansar os leitores) que um “corta-unhas” que terá ido à “tosquia” quatro vezes!

De há muito que defendemos que a garantia dos imóveis deveria ser de 10 anos... no mínimo!

O Partido Ecologista Os Verdes quer 20 anos de garantia para os imóveis num projeto-lei que pende seus termos no Parlamento. Cinco anos de garantia para um imóvel é algo de irrisório, é um despautério!

Na versão original, o Código de Contratos Públicos também tinha a fasquia nos cinco anos. O Estado cedo arrepiou caminho, alterando o prazo de

garantia dos imóveis para os 10 anos, já que estava a legislar no interesse próprio.

“O prazo de garantia varia de acordo com o defeito da obra, nos seguintes termos:

a) Dez anos, no caso de defeitos relativos a elementos construtivos estruturais;

b) Cinco anos, no caso de defeitos relativos a elementos construtivos não estruturais ou a instalações técnicas;

c) Dois anos, no caso de defeitos relativos a equipamentos afetos à obra, mas dela autonomizáveis.” (Código dos Contratos Públicos: n.º 2 do artigo 397)”.

Por nós, no quadro das leis de defesa do consumidor, com exceção do que se encerra na supra mencionada alínea c), os 10 anos têm de cobrir tudo...

A garantia dos imóveis tem de ser pura e simplesmente de 10 anos. E não é favor nenhum se a lei o vier a consagrar. É uma vergonha o que se passa neste País. Será preciso que o primeiro-ministro intervenha, já que parece haver uma insensibilidade geral para o efeito? Será indispensável uma petição pública? Uma iniciativa legislativa dos cidadãos? Quem é que vem “tramando” os consumidores? Que espúrios interesses se escondem por trás destas maquinações? Cinco anos como garantia na compra e venda ou na empreitada de um imóvel? E os responsáveis por tamanha enormidade não coram de vergonha? O que tem a dizer, a tal propósito, o ministro de Estado e da Economia e Transição Digital? O que tem a dizer o secretário de Estado do Comércio e Serviços? Será que o Governo vai aprovar um projeto de diploma legal com este atentado à Carta de Direitos do Consumidor? A aguardar as cenas dos próximos capítulos...

## O meu devedor ficou insolvente. E agora?

TÂNIA ÂNGELO SOLICITADORA\*

Diversos são os motivos que podem servir de base a que um consumidor não efetue o pagamento de certa mercadoria, a que o promitente vendedor ou comprador, no âmbito de certo contrato de promessa de compra e venda, não consiga formalizar o negócio, bem como, por exemplo, certo mutuário que não consegue efetuar o pagamento das prestações mensais. Nestes, tal como em muitos outros exemplos, o caminho a seguir pode ser, ou é, um processo de insolvência, que pode ser impulsionado pelos próprios devedores, como por terceiros, onde se enquadra também qualquer credor, ainda que condicional e qualquer que seja a natureza do seu crédito.

Caso não se verifique nenhuma situação de indeferimento, será declarada, pelo juiz, a insolvência do devedor. É nesta declaração, ou seja, na sentença, que o juiz designa prazo para que os credores possam reclamar os seus créditos, prazo esse que poderá ser até 30 dias.

Sendo declarada a insolvência, os credores tomam conhecimento mediante citação pessoal ou por carta registada - os cinco maiores credores conhecidos -, e mediante edital - os demais credores e outros interessados.

É durante o processo de insolvência, e no prazo definido na sentença, que os credores podem exercer os seus direitos, ou seja, reclamar os seus créditos, sendo que para o efeito, tal reclamação deverá ser formalizada mediante requerimento, acompanhado de todos os documentos probatórios e endereçado ao administrador de insolvência.

A reclamação de créditos irá culminar com a verificação graduada dos mesmos, o que significa que o pagamento dos créditos sobre a insolvência apenas irá contemplar os que estiverem verificados por sentença transitada em julgado.

No entanto, caso suceda o término do prazo designado para a reclamação de créditos sem que a mesma haja sido formalizada, assiste ao credor o direito de reclamar créditos mediante uma ação proposta contra a massa insolvente, os credores e o devedor, desde que não tenha sido avisado da relação de créditos reconhecidos e não reconhecidos, caso em que esta reclamação só pode ser feita nos seis meses subsequentes ao trânsito em julgado da sentença de declaração da insolvência, ou na situação de constituição de crédito em momento posterior, em que o prazo para reclamar é de três meses seguintes à respetiva constituição, caso termine posteriormente.

Para que assista ao credor a possibilidade de instauração desta ação somente na situação apresentada, pois os credores que tenham sido avisados pelo administrador de insolvência, aqueles credores cujos créditos tenham sido reconhecidos e aqueles cujos créditos não tenham sido reconhecidos, não podem socorrer-se desta ação, na qual se pretendem verificar créditos, exceto, como se disse, se os créditos forem constituídos posteriormente ao aviso. Para um acompanhamento especializado, em termos legais e burocráticos, saiba que pode sempre contar com o apoio de um solicitador.

\* Artigo publicado ao abrigo da parceria entre o “Diário do Alentejo” e a Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução

### Estatuto editorial do “Diário do Alentejo”

1. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O “Diário do Alentejo” produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade,

através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O “Diário do Alentejo” não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O “Diário do Alentejo” considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O “Diário do Alentejo” determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.



# HISTÓRIA

## As eleições legislativas de 1921 no Alentejo

MANUEL BAIÔA HISTORIADOR

A IV legislatura (29.5.1919 a 1.6.1921) revelou-se a mais instável da I República. Uma série de fatores contribuíram para que o Parlamento se tornasse num local onde deputados e senadores obstaculizavam o normal funcionamento do poder executivo, o que levou à formação de 10 governos. Embora as eleições de 11 de maio de 1919 tivessem ditado uma nova maioria absoluta para o Partido Republicano Português (PRP) e uma perspectiva de alguma estabilidade política, a situação rapidamente se alterou. As forças republicanas conservadoras chegaram a um entendimento em outubro de 1919 no sentido de formarem o Partido Republicano Liberal (PRL) que aglutinava o Partido Republicano Evolucionista, a União Republicana, o Partido Centrista Republicano e a Conjunção Republicana da Beira. A constituição do PRL abria a esperança de o regime republicano encontrar uma solução de alternância pacífica dentro do quadro constitucional entre o PRP e o PRL.

Este período também ficou marcado por indefinições na liderança, conflitos internos e dissidências dentro do PRP que perdeu a maioria absoluta na Câmara dos Deputados desde março de 1920 e o país deixou de ter um partido que suportasse executivos sólidos.

O Presidente da República, António José de Almeida, demitiu o governo presidido por Bernardino Machado e convidou Tomé de Barros Queiroz, líder do PRL para formar governo, com a promessa de que o Parlamento seria dissolvido e se realizariam novas eleições. As eleições legislativas foram marcadas para 10 de julho.

**CANDIDATURAS NO ALENTEJO** No Alentejo o PRL decidiu disputar as maiorias em todos os círculos. No conjunto, apresentou 12 candidatos (dois em cada um dos círculos que elegiam três deputados). O PRP apresentou 10 candidatos, disputando as maiorias em todos os círculos, com exceção dos de Estremoz e de Elvas, onde apenas disputou as minorias (um candidato em cada um destes círculos). O PRP teve o apoio de algumas estruturas locais do Partido Socialista Português, pois este partido não apresentou candidatos no Alentejo.



António Lobo de Aboim Inglês foi eleito deputado pelo círculo de Aljustrel



1. O sr. Tomé de Barros Queiroz, presidente do governo, na mesa onde votou.—2. O sr. Presidente da República, após o seu voto.—3. Antes das eleições, lendo as belas promessas dos candidatos

As eleições de 1921 em fotografias publicadas na "Ilustração Portuguesa"

Por sua vez, o Partido Republicano de Reconstituição Nacional (PRRN) apresentou sete candidatos, não concorrendo nos círculos de Portalegre e Elvas. Este novo partido apresentava-se com maior solidez no distrito de Évora, já que alguns dos antigos

líderes do PRP tinham seguido Álvaro de Castro, como os parlamentares Alberto Jordão Marques da Costa, José Nunes Nascimento e João Xavier Camarate Campos. Concorreram ainda a Federação Nacional Republicana (Aljustrel e Portalegre), o Centro Católico

Português (Portalegre), o Partido Republicano Popular (Elvas) e os Regionalistas (Beja), que apresentaram apenas um candidato nos círculos referidos.

As escolhas dos candidatos passaram quase sempre por uma negociação entre as estruturas

locais e os diretórios dos partidos, havendo por vezes fortes diferendos entre estas duas estruturas. No entanto, em 1921 não transpareceram grandes querelas para as escolhas dos parlamentares alentejanos, ainda que alguns jornais criticassem as candidaturas estranhas à região transtagana, como era o caso dos liberais Mário Soares Duque, João Marques Vidal, José Gomes de Carvalho de Sousa Varela e José do Vale de Matos Cid e do reconstituente António Maria Eurico Alberto Fiel Xavier.

Seguindo os procedimentos constantes na lei orgânica do PRL, os órgãos locais deste partido sancionaram por unanimidade os nomes indicados pelo Diretório para se candidatarem a deputados pelos círculos de Beja e Estremoz.

No distrito de Beja, o PRP atraiu algumas famílias tradicionais de grandes proprietários que lhe garantiam um número significativo de votos. Nesse sentido, apresentou como candidatos a deputados dois filhos de antigos notáveis locais nobilitados no século XIX do Partido Regenerador e do Partido Progressista: José Joaquim Gomes de Vilhena, candidato a deputado pelo círculo de Aljustrel, que era filho de José Joaquim Gomes de Vilhena (Visconde de Ferreira do Alentejo), e Paulo Limpo de Lacerda, candidato a deputado pelo círculo de Beja, que era filho de Manuel Quaresma Limpo Pereira de Lacerda (Visconde de Altas Moras).

**A CAMPANHA ELEITORAL** Uma das atividades principais da campanha eleitoral era a troca de correspondência entre os candidatos e os notáveis locais que controlavam os votos e que realizavam acordos eleitorais com os caciques das outras forças políticas. Atividade relevante era também a visita dos candidatos a algumas localidades para contactarem diretamente com os principais dirigentes políticos locais e com alguns eleitores. As deslocações entre essas localidades eram feitas habitualmente através do caminho-de-ferro. Contudo, progressivamente, o automóvel transformou-se no principal meio de transporte, numa campanha eleitoral moderna, veloz e que chegava às aldeias mais recônditas. Esta situação, naturalmente, implicava um planeamento e gestão do tempo





Em Ourique, o farmacêutico prometeu fornecer medicamentos gratuitamente durante 15 dias a todos os que votassem no Partido Republicano Liberal. Quando esta proposta foi feita ao coveiro filiado no Partido Republicano Português, este recusou. E ripostou, propondo enterrar o farmacêutico de graça se este votasse no PRP”.

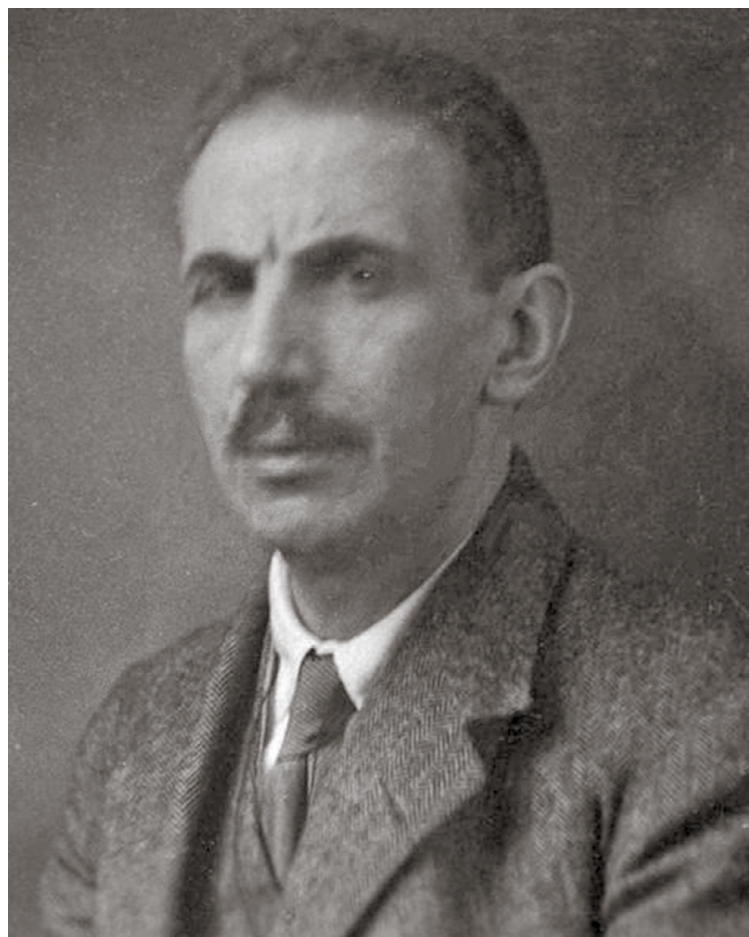
mais eficaz e um aumento considerável das despesas eleitorais.

José do Vale Matos Cid, ministro da Justiça e candidato a deputado por Beja pelo Partido Republicano Liberal, deslocou-se de comboio até à capital do Baixo Alentejo no dia 29 de junho de 1921. Vinha acompanhado pelo secretário e por um jornalista d’A Lucta”. Durante a viagem, em todas as paragens, foi recebido pelos representantes locais do PRL. Já em Beja, seria recebido por Mariano de Melo Vieira, governador civil deste distrito, Jaime António da Palma Mira, líder local do PRL e por Eugénio Rodrigues Aresta, candidato a deputado pelo PRL neste distrito. O grupo dirigiu-se em automóvel para o Centro Político do PRL que se encontrava embandeirado e engalanado. Dentro do edifício houve um banquete, seguido de brindes e discursos dos altos dignitários do partido. Depois da sessão, os candidatos, acompanhados pelos principais dirigentes locais, seguiram em automóvel em direção a Mértola.

À chegada, a delegação foi recebida pelos notáveis: juiz, administrador do concelho e elementos da comissão municipal do PRL. A filarmónica da vila, que os esperava, entoou o hino nacional. A comitiva dirigiu-se de seguida para o edifício da administração do concelho onde houve mais discursos. À noite realizou-se um lauto banquete em casa da viúva de Allen Gomes. Na manhã seguinte, a comitiva dirigiu-se a Moreanes, Santana de Cambas e Mina de S. Domingos. Na primeira localidade dirigiu-se ao Centro Republicano que se encontrava à pinha.

Nos discursos, José do Vale de Matos Cid afirmou que se fosse eleito seria “o delegado pronto e sempre a tratar das causas justas como o dos povos do concelho de Mértola no respeitante à questão do baldio”. Defendeu a divisão do mesmo e a entrega das propriedades às populações, pois isso traria um aumento da produção e da riqueza nacional. Na segunda localidade, a reunião com os correligionários decorreu no Centro Aresta Branco. A comitiva partiria seguidamente para a Mina de S. Domingos, através da linha de caminho-de-ferro dessa empresa, tendo contactado com administradores e trabalhadores mineiros. À tarde regressou a Beja onde teria lugar nova reunião no Centro Liberal.

No dia seguinte, a comitiva viajaria de comboio até Serpa. À espera, na estação, estava a banda da União. O destino era, porém, o palácio do correligionário



José do Vale de Matos Cid foi eleito deputado por Beja

Círculo N.º 36 - Beja

Número de votantes: 4081

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Eugénio Rodrigues Aresta <sup>1</sup>	PRL	2570	Eleito
José do Vale de Matos Cid <sup>2</sup>	PRL	2563	Eleito
Paulo Limpo de Lacerda <sup>3</sup>	PRP	1408	Eleito
José dos Santos Bandeira Monteiro <sup>4</sup>	PRP	1377	Não Eleito
Alfredo Adelino de Sá <sup>5</sup>	PRRN	147	Não Eleito

<sup>1</sup> Oficial do exército, <sup>2</sup> Advogado e professor, <sup>3</sup> Advogado e proprietário, <sup>4</sup> Farmacêutico e proprietário, <sup>5</sup> Conservador do Registo Civil e advogado

Círculo N.º 37 - Aljustrel

Número de votantes: 2517

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Manuel de Brito Camacho <sup>1</sup>	PRL	1212	Eleito
António Lobo de Aboim Inglês <sup>2</sup>	PRL	1183	Eleito
José Joaquim Gomes de Vilhena <sup>3</sup>	PRP	1079	Eleito
Mariano Martins <sup>4</sup>	PRP	876	Não Eleito
Mateus Palermo de Barros <sup>5</sup>	PRRN	260	Não Eleito
Pedro Joaquim Fazenda <sup>6</sup>	FNR	179	Não Eleito
Rodrigo Pimenta de Massapina <sup>7</sup>	PRRN	166	Não Eleito

<sup>1</sup> Médico e jornalista, <sup>2</sup> Professor no Instituto Superior Técnico, engenheiro de minas e industrial, <sup>3</sup> Proprietário, <sup>4</sup> Oficial da Marinha, <sup>5</sup> Funcionário Público, <sup>6</sup> Professor, <sup>7</sup> Funcionário Público e professor

Domingos Abraço (cunhado de Afonso de Lemos), local de alojamento. Após um magnífico jantar numa sala florida e iluminada com lâmpadas elétricas, houve discursos e brindes com champanhe. Seguiu-se um passeio até ao Jardim Público para assistir ao concerto da Filarmónica de Serpa. Foi o ponto final da jornada de propaganda da comitiva liberal ao Baixo Alentejo.

Os candidatos do PRP pelos dois círculos do Baixo Alentejo iniciaram a campanha eleitoral no dia 26 de junho com uma conferência no Centro Republicano Democrático Bejense. No dia seguinte dirigiram-se a Ourique, tendo reunido em casa do correligionário Bazílio da Rosa Loures

onde prometeram lutar pela restauração da comarca de Ourique. A comitiva dirigiu-se posteriormente para Odemira, onde, no dia 27, se reuniu com vários dirigentes locais na casa de Pedro António Correia. Os discursos que aí tiveram lugar apontaram, como seria de esperar, para a defesa do progresso do concelho.

A 3 de julho os candidatos visitaram Mértola, percorrendo várias localidades do concelho. Na Mina de S. Domingos houve um comício. A grande concentração de mineiros levou a que os discursos se centrassem na obra da República e do Partido Democrático em prol do operariado. O candidato a senador Ernesto Júlio Navarro chegou

mesmo a declarar que “o operariado deve [...] à República a sua emancipação moral, que os fez cidadãos em vez de escravos”.

Estas visitas serviam para reforçar os laços dos dirigentes nacionais com os notáveis locais que controlavam os eleitores. Estabelecia-se assim, uma troca de favores individuais e coletivos entre os candidatos a deputados, os caciques locais e os seus clientes. Candidatos e notáveis ofereciam promessas de empregos e favores em troca de votos. Em Ourique, o farmacêutico prometeu fornecer medicamentos gratuitamente durante 15 dias a todos os que votassem no Partido Republicano Liberal. Quando esta proposta foi feita ao coveiro filiado no Partido Republicano Português, este recusou. E ripostou, propondo enterrar o farmacêutico de graça se este votasse no PRP.

A campanha eleitoral era também o momento de apresentação de favores para as localidades. Os candidatos democráticos por Évora, Jorge Capinha e Manuel Fragoso, divulgaram na imprensa, poucos dias antes das eleições, que tinham conseguido (por intermédio de António Maria Silva, líder do PRP) que Amieira e Alqueva passassem a ter transporte de correio e que o Hospital e Casa Pia de Évora recebessem um subsídio. Na Amareleja, os candidatos liberais prometeram – caso vencessem as eleições – que elevariam esta localidade a sede de concelho; em Beja prometeram a construção, pelo governo central, da estrada municipal entre Beringel e Mombeja. Em Ourique subiram a parada, com a promessa da restauração da sua antiga Comarca; em Almodôvar, porém, garantiram que a Comarca de Ourique jamais seria restaurada.

**VOTOS** Nestas eleições foram denunciadas uma série de irregularidades. O órgão de informação do PRP de Évora acusou os professores reconstituíntes e o reitor do Liceu de Évora, Alberto Jordão Marques da Costa, de pressionarem os pais dos alunos para votarem neste candidato. Já no semanário do PRRN de Beja os democráticos foram acusados de andarem a comprar sufrágios com dinheiro. Por sua vez, os democráticos acusaram os liberais de terem comprado votos a quarenta e cinco escudos nos concelhos de Moura e Mértola.

No Redondo e no Alandroal houve várias acusações de chapeladas, já que praticamente todos os recenseados “votaram”. Na freguesia de Ares, concelho de Nisa, a

pressão efetuada pelo respetivo administrador para que o voto fosse nos candidatos liberais ultrapassou todos os limites: de facto, chegou ao ponto de prender Manuel Cuco e Manuel Gonçalves por estes pretensamente se recusarem a votar nos candidatos do governo

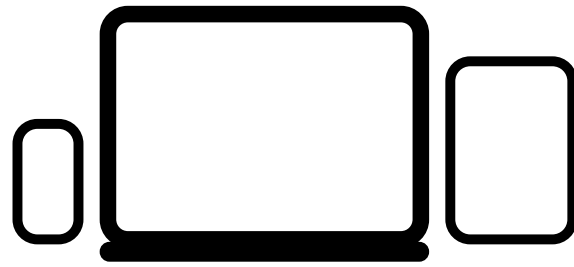
Como era costume, o partido que chefiava o governo e que preparou as eleições venceu. Contudo, os liberais não conseguiram uma maioria absoluta, uma vez que elegeram 79 deputados dos 163 que compunham a Câmara dos Deputados. O PRP tornou-se a segunda força política, elegendo 54 deputados. Perdeu as maiorias em muitos círculos, mas manteve uma forte presença em muitas regiões. Já os reconstituíntes, ao elegerem 12 deputados, mantiveram-se como a terceira força política da República, embora perdendo influência no Parlamento.

No Alentejo houve uma grande renovação dos seus deputados, pois 10 deles foram pela primeira vez eleitos nos círculos eleitorais da região. Os liberais elegeram 10 deputados, os democráticos sete e os reconstituíntes apenas um. O PRL e o PRP tiveram uma votação mais expressiva no Alentejo quando comparamos com o todo nacional. Assim, os liberais elegeram 48,5 por cento dos deputados, mas no Alentejo a sua representatividade subiu para 55,6 por cento. Os democráticos elegeram 33,1 por cento dos deputados, mas no Alentejo a sua presença cifrou-se nos 38,9 por cento. Já o PRRN, obteve piores resultados no Alentejo, uma vez que apenas elegeu um deputado, o que representa 5,6 por cento. Os pequenos partidos, nomeadamente católicos e monárquicos, não conseguiram eleger deputados nesta região.

No Alentejo também se manteve a tradição da vitória do partido que estava no poder. Daí o PRL ter conseguido as maiorias em Elvas, Estremoz, Beja e Aljustrel. O PRP, ainda assim, obteve um resultado assinalável, ganhando as maiorias em Portalegre e Évora. Este partido mantinha estruturas sólidas na região e a dissidência do PRRN apenas teve alguma projeção no distrito de Évora, onde conseguiram eleger um deputado pelo círculo de Estremoz.

A direita conservadora tinha um forte bastião no Alto Alentejo. Todavia, a rivalidade entre católicos e monárquicos e os acórdãos das comissões de verificação de poderes impediram a eleição de deputados destas forças políticas nos círculos de Portalegre e Elvas, e em sua substituição, foram eleitos deputados do PRL e do PRP.





Semanário  
Regionalista  
Independente

# Diário do Alentejo

Seja o primeiro a ler  
o seu “DA” todas as semanas  
no computador, telemóvel ou *tablet*



Faça já a assinatura digital  
por 15 euros/ano

Para fazer a sua assinatura aceda a [www.diariodoalentejo.pt](http://www.diariodoalentejo.pt) e preencha o formulário *on line*



# DESPORTO

Taça de Portugal e estreia do FC de Serpa no Campeonato de Portugal

## A FESTA DO FUTEBOL

**O Vasco da Gama da Vidigueira recebe o Imortal de Albufeira e o Penedo Gordo desloca-se ao terreno do Ferreira: duas partidas da ronda inaugural da Taça de Portugal. No próximo domingo, dia 12, o Futebol Clube de Serpa e o União-de-Montemor estreiam-se no Campeonato de Portugal.**

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Disputa-se na tarde de amanhã, sábado, 11 de setembro, a primeira eliminatória da Taça de Portugal, competição onde, nesta primeira ronda, competirão as formações do Vasco da Gama de Sines, Juventude de Évora, Penedo Gordo e Lusitano de Évora. O Estrela de Vendas Novas, o Serpa e o Grupo União Sport, de Montemor-o-Novo, são os clubes alentejanos que estão entre os 32 que ficaram isentos.

Na antevisão dos jogos de Vidigueira e Ferreira, os técnicos alentejanos mostraram coragem. “Vamos como muita ambição, trabalharemos para vencer o jogo”, garantiu António Calatróia treinador do Penedo Gordo, enquanto Ricardo Vargas, do Vasco da Gama, assegurou: “Jogar em casa é um fator determinante, mas esperamos ter pela frente um adversário difícil, uma equipa competente e com qualidade, dificuldades para as quais tentaremos estar o melhor preparados para sermos bem-sucedidos”.

O calendário de jogos é o seguinte: Série G - Real-Barreirense; Praiense-Sporting Ideal; Pinhalnovense-Amora; Lusitano de Évora-Oriental Dragon; Damaiense-Lusitânia; Série H - Ferreira-Penedo Gordo; Vasco da Gama-Imortal; Olhanense-Juventude de Évora; Culatrense-Louletano; Moncarapachense-Comércio Indústria.

**CAMPEONATO DE PORTUGAL** A pausa neste campeonato será aproveitada para a realização de alguns jogos em atraso da ronda inaugural, entre eles, o União-de-Montemor com o Serpa, agendado para a tarde de domingo (17:00 horas), no Estádio 1º de Maio, em Montemor-o-Novo.

O técnico montemorense, João Guerra, disse ao “Diário do Alentejo” esperar “um jogo bastante equilibrado e competitivo, onde se defrontam duas equipas



**Prometemos muito trabalho, dedicação e organização, alicerçados na nossa liderança, metodologia e comunicação, sem nunca renegar os valores humanos (honestidade, lealdade, sinceridade e frontalidade) que tanto prezamos”.**

que ascenderam, esta época, ao Campeonato de Portugal, e que querem mostrar a sua qualidade e os seus argumentos”. O treinador que, na época passada, esteve ao serviço do Juventude de Évora, destacou os argumentos do adversário, lembrando que o Serpa “fez um investimento interessante no reforço do seu plantel, onde se destacam as aquisições de David Prata, João Donato, Diogo Conceição, Marquinhos, Luiz Henrique e Iaquina e ainda a continuidade de algumas referências da época passada”. Segundo acrescenta: “Tudo faremos para nos apresentarmos na máxima força, com ambição, motivação, união e organização, de forma a entrarmos com pé direito neste campeonato”.

Neste novo desafio da sua carreira, João Guerra perspetiva aquilo que considera ser “uma época desportiva bastante difícil, à semelhança do último Campeonato de Portugal, onde as equipas são, todas elas, extremamente competitivas e

organizadas”. O treinador realça o novo formato do campeonato e garante: “Prometemos muito trabalho, dedicação e organização, alicerçados na nossa liderança, metodologia e comunicação, sem nunca renegar os valores humanos (honestidade, lealdade, sinceridade e frontalidade) que tanto prezamos. E é com base nestas premissas que iremos construir uma equipa que, dia após dia, jogo após jogo, possa orgulhar todos os sócios e adeptos do Grupo União Sport”.

Quanto aos objetivos traçados, João Guerra comentou que face ao enquadramento competitivo e tendo em consideração que o clube vem do campeonato distrital de Évora, o objetivo “passa por garantir a manutenção, associando a isso a valorização do clube, dos atletas e demais agentes desportivos”. Por outro lado, assegurou: “outras das metas será aproximar mais a cidade do clube e o clube da cidade, aproveitando para apelar a todos os unionistas em particular, e aos montemorenses em

geral, bem como a todas as forças vivas da cidade, que se juntem a nós, imbuídos num espírito de união e de identidade fortes, que nos embalem para atingirmos os objetivos pretendidos pelo clube, sabendo que, em todos os processos e épocas desportivas, haverá momentos bons, maus, melhores e piores, mas, em cada um deles, queremos que sobressaia sempre o nome do clube”.

O técnico do União fez notar que o clube “está em crescimento, a estruturar-se pensando no seu futuro de forma sustentável, oferecendo condições de trabalho bastante boas, ímpares no interior alentejano” e que o plantel “é constituído por uma base da época transata, sendo que a maioria dos atletas contratados para esta época veio com um perfil humano, tático e técnico dentro do preconizado pela equipa técnica e já com passagens pelo Campeonato de Portugal, de forma a equilibrar o plantel e elevar o nível de qualidade individual do mesmo”.





Nacional da II Divisão Sub/19 (1.ª jornada): Lusitano-Despertar, 3-0. Próxima Jornada (11/9): Cova Piedade-Despertar; Lusitano-Linda-a-Velha. Nacional de Sub/17 (5.ª jornada): (12/9) Milfontes-Belenenses (11:00 horas). Nacional de Sub/15 (3.ª jornada): Farense-Lusitano, 2-3; CD Beja-Barreirense, 0-1; Portimonense-Despertar, 6-1. Próxima jornada (12/9): Despertar-Louletano; Olhanense-CD Beja; Lusitano-Amora.



Leonid Mikoyam Tavares (Mikó), 40 anos, foi o treinador escolhido pela direção do CD Praia de Milfontes para comandar a equipa principal do clube que, na temporada em curso, disputará o Campeonato Distrital da II Divisão da Associação de Futebol de Beja. Mikó jogava há nove temporadas no clube do litoral, após passagens pelo Vasco Gama de Sines, Aljustrelense, Estoril, Olivais e Moscavide e Desportivo de Beja.



João Português e Filipe Chora assinalaram o momento



Cerimónia com Manuel Fernandes, Jorge Andrade, Carlos Manuel, Veiga Trigo, entre outros



Campo de jogos António Joaquim Pestana Baltazar inaugurado em Faro do Alentejo



Presidente da Câmara de Cuba referiu-se à importância do projeto

Campo de Jogos António Joaquim Pestana Baltazar foi requalificado

## O SONHO ACONTECEU...

**Não é todos os dias, tão pouco em todos os locais, que temos o privilégio, sim, o privilégio e a honra, de assistir a uma verdadeira parada de estrelas, entre antigos internacionais de futebol e vedetas de outras áreas.**

TEXTO E FOTOS FIRMINO PAIXÃO

Manuel Fernandes, Carlos Manuel, Jorge Andrade, Valdo e outros amigos do futebol, das artes e dos espetáculos, como treinador Tiago Fernandes, o apresentador Nuno Pereira (da SIC), e demais companheiros que perfumaram com o seu futebol, e com a nobreza da sua presença, o novo relvado do Campo de Jogos António Joaquim Pestana Baltazar, na freguesia de Faro do Alentejo, concelho de Cuba. Estrelas que, outrora, brilharam ao mais alto nível, protagonistas de grandes jornadas de glória para o futebol português, e que, nesta rara oportunidade de festa numa pequena terra do interior do Alentejo, não hesitaram em valorizar o evento, defrontando a equipa de seniores e alguns veteranos his-

tóricos, do Grupo Desportivo e Cultural de Faro do Alentejo.

O resultado? Que interessará, mais golo, menos golo? O momento que ficou para memória futura, o convívio e a lição de que tendo pouco é possível, ainda assim, fazer-se muito, isso sim, foi muito nobre. Ficaram mais valorizados o modesto Grupo Desportivo e a pequena freguesia de Faro do Alentejo, com um equipamento desportivo requalificado.

Corria o mês de agosto de 1989, quando o recinto desportivo tomou o nome do antigo guarda-redes da coletividade, António Joaquim Pestana Baltazar, falecido num trágico acidente de viação nas imediações da povoação. A banda da Sociedade Filarmónica Cubense 1.º de Dezembro, um 'ex-líbris' do concelho com mais de 180 anos de atividade, abrilhantou a comemoração, antes das intervenções dos representantes das autarquias.

Filipe Chora, líder autárquico da freguesia, acentuou que este momento "é o culminar do nosso trabalho ao longo de oito anos, um período em que desenvolvemos todos os esforços para fazermos desta

freguesia de Faro do Alentejo, uma freguesia exemplar. O trabalho está à vista de todos, e hoje, terminou com a requalificação deste campo de futebol". No entanto, não deixou de sublinhar: "Este projeto, não foi nada fácil! Tivemos algumas adversidades, principalmente porque havia pessoas que não a queriam e que pensavam que nós não conseguiríamos estar aqui hoje, algumas delas, em outros órgãos, até se absteram na votação para a concretização desta obra, e há coisas que, a nós, autarcas e habitantes das freguesias nos magoam imenso, porque parece, muitas vezes, que a oposição não quer o desenvolvimento das freguesias deste concelho. Mas com o esforço do município de Cuba, conseguimos concretizar esta justificada requalificação". Por isso, concluiu, em jeito de desafio: "Desfrutem deste espaço, ele é nosso, vamos aproveitar, vamos fazer de Faro do Alentejo uma, cada vez melhor, freguesia".

João Português, presidente da Câmara de Cuba, antes de fazer o enquadramento do investimento, assumiu que a reabilitação do campo de futebol de Faro

do Alentejo "foi uma obra que nos deu um especial orgulho e honra por estarmos aqui a inaugurá-la. É uma das obras que temos desenvolvido na freguesia nos últimos anos e que passaram pelas mais diversas áreas de atuação, nomeadamente na requalificação urbana, mas também na área da educação, com um importante investimento aqui realizado, e terminámos com esta obra no âmbito desportivo".

Segundo o autarca, "foram mais de 900 mil euros investidos em Faro do Alentejo nos últimos oito anos, e isso prova que o município tem estado sempre atento ao desenvolvimento do concelho como um todo, não deixando para trás nenhuma freguesia". E recordou: "O investimento nesta obra não teve qualquer participação de fundos comunitários, custou cerca de 182 mil euros e foi financiado, a 100 por cento, com dinheiro do município. Foi uma obra, conforme já foi aqui dito, um pouco controversa, porque nem todas as pessoas votaram favoravelmente para que ela se realizasse, mas a verdade é que foi hoje inaugurada. É uma realidade extremamente importante para o

movimento associativo local e também para que os jovens continuem a praticar desporto com infraestruturas de qualidade. Esta é uma obra que, do nosso ponto de vista, prova que os compromissos que assumimos com as populações são cumpridos. Essa tem sido sempre a nossa postura e prova que a política também é nobre, porque quando os compromissos são assumidos por pessoas de palavra, a obra nasce e o sonho acontece".

Já Inácio Gonçalves, presidente do Grupo Desportivo, confessou: "Este foi um grande dia para o grupo desportivo. Temos que agradecer muito à Junta de Freguesia de Faro do Alentejo e à Câmara de Cuba, não só por esta realização, como pelos apoios que sempre nos têm dado". O dirigente anunciou que, em breve, será retomada a atividade desportiva, com a realização de alguns jogos amigáveis e, mais adiante, "certamente que participaremos no Campeonato do Inatel. Não temos condições financeiras para disputar os campeonatos federados, mas temos muitos jovens para garantirem o futuro do nosso Grupo Desportivo".





O andebolista bejense Tomás Pirata, de 18 anos, ex-jogador da ACR Zona Azul, de Beja, emblema onde realizou o seu percurso formativo com grande sucesso, é um dos novos reforços na equipa principal de andebol do Boa Hora, clube lisboeta que disputa o Campeonato Nacional de Andebol da I Divisão, em seniores masculinos.



Numa iniciativa da Câmara de Alvito, apoiada pela Associação de Atletismo de Beja, realiza-se, no próximo domingo, 12 de setembro, pelas 10:00 horas, na praça da República, uma competição denominada de 1.º Grande Prémio do Concelho de Alvito, (escalões de benjamins a veteranos) cuja prova principal (de 12 quilómetros) passará por Vila Nova da Baronia, regressando ao ponto de partida.

Clube Desportivo Almodôvar inicia a época com uma nova equipa técnica

## A BOLA É REDONDA...

**“Não será possível ganhar todos os jogos, como não será possível perdê-los todos”. Quem o diz é Diogo Rosado, 35 anos, treinador do Clube Desportivo de Almodôvar que garante, como objetivo prioritário, dignificar a camisola e honrar o clube. O sucesso desportivo virá depois.**

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Após algumas épocas nos escalões de formação do Desportivo de Alvito, passagem pelos seniores do Messejanense e treinador adjunto no Mineiro Aljustrelense, Diogo Rosado chegou ao Clube Desportivo de Almodôvar. Um projeto que aceitou, confessa o próprio, explicando os seus motivos: “Por norma sou muito transparente, e uma das coisas que nos fez aceitar este projeto, foi a transparência com que nos abordaram, isso foi muito bom e facilitou a sintonia”. Conhece o historial do clube, está consciente dos difíceis desafios que se aproximam na próxima época, mas está confiante pois, assegura, “só faz algum sentido estar no futebol, quem gostar de sonhar”.

**Qual a sua perspetiva para a temporada que está à “porta”?**

Essencialmente, nós temos uma equipa que é um misto de juventude com experiência e o nosso principal objetivo é, em primeiro lugar, dignificarmos e honrarmos a camisola do Clube Desportivo de Almodôvar. Vamos ter os nossos objetivos competitivos, como é óbvio, tentaremos lutar pela melhor classificação possível e tentaremos cativar mais as gentes de Almodôvar, praticando um futebol atrativo e um futebol que seja positivo. Naturalmente que tentaremos sempre dar o nosso melhor por este clube... agora, em termos de objetivos desportivos, será passo a passo, jogo a jogo. Iremos seguramente defini-los e vamos ser convergentes nesta caminhada que se iniciará dentro de semanas.

**A primeira meta será, certamente, ficar entre os seis primeiros classificados?**

Sem dúvida! Claramente. Vamos tentar progredir e lutar pelo melhor lugar possível na classificação, portanto, o objetivo prioritário é ficarmos nos primeiros seis, mas se conseguirmos ficar entre os primeiros cinco ou entre os primeiros três, será com certeza melhor. A nossa



**O nosso objetivo será sempre dificultar ao máximo os adversários, sejam eles do ‘top’ seis para descer ou do ‘top’ seis para subir”.**

meta passa por disputarmos a segunda fase na ‘poule’ de subida, sem dúvida nenhuma.

**O Clube Desportivo de Almodôvar, com o todo o seu historial pode considerar-se um eterno candidato?**

O Almodôvar é um clube com uma história muito recheada de êxitos. É um clube com uma massa associativa bastante exigente, um clube em que a sua própria história exige que tenha sempre uma equipa ambiciosa e que persiga sempre os lugares cimeiros dos campeonatos e nós vamos procurar não defraudar as expectativas. Não vamos prome-

ter nada, a não ser trabalhar e dignificar as cores do clube, mas vamos querer ganhar os jogos cada vez que entrarmos para dentro de campo. Mas pronto, a bola é redonda e sabemos que não será possível ganhar todos os jogos, como não será possível perdê-los todos... tentaremos atingir o principal objetivo que é terminar a 1.ª fase entre os primeiros seis classificados.

**Temos um novo modelo de campeonato, com menos equipas e duas fases competitivas. Concorda com este formato?**

Não podemos estar, nem deixar de estar. Quem pode decidir, decide. Agora, teremos um campeonato como, se calhar, há 10 ou 15 anos não se via. Temos muita gente interessada em apenas um lugar. Temos equipas extremamente competitivas, o futebol evoluiu muito, quase todas as equipas praticam bom futebol e têm qualidade. Um campeonato assim faz com que a margem de erro seja cada vez mais reduzida, porque não podemos desperdiçar pontos. Tornou-se um campeonato ainda mais competitivo, neste modelo, do que no formato antigo, mas não bastava já, digamos assim, termos os clubes grandes do distrito dentro da competição, como também o modelo competitivo acabar por limitar e por fazer convergir toda a gente na disputa dos pontos.

**Não era provável que a alteração coincidissem com a despromoção das equipas que tínhamos no campeonato nacional. Serão estes os principais candidatos?**

Sim, esse fator veio tornar o campeonato mais difícil. Eu, sinceramente, acho que os candidatos são sempre aqueles que, por norma, se assumem como tal. O Castrense é sempre um candidato ao título, da mesma forma que o Mineiro, estando no distrital, é sempre um candidato a subir, tal como o Moura. Portanto, acho que estes três serão os candidatos ao título. No que diz respeito ao Almodôvar que, pelo seu histórico, costuma andar lá em cima, algo que este ano me caberá a mim promover, o nosso objetivo será sempre dificultar ao máximo os adversários, sejam eles do ‘top’ seis para descer ou do ‘top’ seis para subir, mas essas equipas, pelo historial, pelo andamento e pelos orçamentos que possuem, muito mais elevados que os restantes, sem dúvida que serão os principais candidatos ao título.

**O plantel nunca é o desejável, obedece, invariavelmente, à capacidade financeira do clube...**

O plantel foi construído com base no orçamento que a direção tinha disponível, e nós, com base nessa premissa, procurámos as melhores soluções. Sabíamos, de antemão, que a direção pretendia ficar com

uma grande parte daquilo que eram os jogadores locais e da formação da casa, coisa que agrada à equipa técnica, porque adoramos trabalhar com jovens, adoramos potenciá-los, portanto, juntarmos a experiência, a maturidade e o talento que temos no plantel com esta promoção de jovens da formação é algo que nos agrada. Em termos de reforços, o que procurámos foi reforçar alguns setores que identificámos que estariam mais limitados ou menos identificados com a nossa forma de jogar. Não foram os ideais, não foram os desejados, mas foram aqueles que escolhemos, perante os orçamentos que temos, mas que têm qualidade e são da nossa confiança para desempenharem um bom papel dentro do campo.

**O Almodôvar tem jogadores que estão juntos há muitas épocas. Esse é um aspeto facilitador?**

Sim, basicamente existe muito conhecimento das rotinas de jogo entre todos eles. Uma coisa que nos agradou imenso foi a forma como os mais novos estão integrados dentro deste espírito de maturidade e de experiência. Todos eles ajudam os mais novos, estão todos dentro da dinâmica do grupo, não existem diferenças. É muito positivo termos aqui jogadores com essa experiência, porque dentro do campo são uma extensão de nós, treinadores, e isso facilita muito o nosso trabalho.



# BOLA DE TRAJOS

JOSÉ SAÚDE

## Clã Penas

**A**mália Rodrigues no fado “Lágrima” entoava a seguinte estrofe: “Cheia de penas, cheia de penas me deito, e com mais penas, com mais penas me levanto”. Não vamos, obviamente, debruçarmo-nos sob o sentimento de um nostálgico desgosto ou de um mote que reflete confiscação de valores quando a temática resvala para o pormenor gramatical acerca do substantivo penas. Sim, porque em Beja houve uma família de apelido Penas que muito gratificou o futebol na velha Pax Júlia. É certo que não terão sido protagonistas de grandes manchetes em jornais, escassos à época, ou de colossais títulos na imprensa.

Comentava-se nas antigas tabernas ou nos cafés dos insígnis feitos de um clã Penas que deixou memórias no inolvidável fenómeno futebolístico. Se a mente não me falha, pois se assim o não for assumirei tal lacuna, que a tribo Penas terá assumido o Despertar Sporting Clube, de Beja, como emblema de eleição.

Vistoriando páginas de glórias da agremiação, dou conta de um antigo jogador chamado Luciano Penas que envergou a camisola despertariana ao longo de várias épocas. Mas a linhagem Penas espalhou-se por várias décadas, sendo que mais tarde Manuel Penas, seu sobrinho, um rapaz franzino e de habilidade extraordinária, dignificou, com honra e presunção o ímpeto familiar. O Manuel Penas teve como berço o Despertar, sendo que mais tarde transitou para o Vasco da Gama de Sines, onde brilhou no emblemático grémio sineense. Nesses tempos o Vasco da Gama militava na II Divisão Nacional e o mote de Beja integrava o 11 da costa alentejana.

Esse novo rumo trouxe ao Penas novas valências que se cimentaram com o evoluir das eras, visto que ali encontrou emprego e por lá se estabilizou numa urbe que o recebeu com pompa e circunstância. É com uma absoluta e crível afirmação que recorro a geração Penas no panorama desportivo bejense, sabendo que outros ter-se-ão espalhado por modalidades diferentes, designadamente pelo hóquei em patins, onde houve atletas, um treinador e um árbitro.

Fica a certeza que, dado que o tema exposto é também olhado por um outro prisma, Genoveva Penas, esposa do “tio” Faustino, um despertariano de corpo e alma, foi proprietária de um forno em Beja, sendo que este se situava na rua Manuel de Arriaga, antiga rua da Capelinha, um sítio onde se assavam iguarias divinas. O extinto Girafa, propriedade dos irmãos Brito (Bernardino, Manuel e Arlindo) era cliente assíduo dos excelentes préstimos de Genoveva Penas.

O Girafa fora um ponto de encontro de pessoas que viviam entusiasmadamente o prodígio desportivo. Ali se fixavam admiradores de vários emblemas, mas onde existia o respeito recíproco de todos os interlocutores. O saudoso Bernardino, o homem do leme de uma embarcação deveras eclética, impunha ordem na rota e com o aviar de mais uma imperial lá vinha atrás um naco de carne assado no forno de Genoveva Penas. Mas será que o ciclo de desportistas Penas se terá fechado? Ou outros o seguirão? Fica o repto.

Competições da Associação de Futebol de Beja já têm o calendário competitivo

## QUEM SÃO OS CANDIDATOS?

**São conhecidos os calendários dos Campeonatos Distritais da I e II divisão e da Taça Distrito de Beja. Faltará conhecer quem são os candidatos aos respetivos troféus. No dia 25 de setembro joga-se a pré-eliminatória da Taça, os campeonatos só nos dias 2 e 3 de outubro.**

TEXTO FIRMINO PAIXÃO

**O**jogo entre o Moura e o Aljustrelense será o prato forte da ronda inaugural do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Beja, prova que se iniciará no próximo dia 3 de outubro, estreando um novo modelo competitivo. O sorteio “caprichou” na reunião dos dois emblemas que, na época passada, foram despromovidos do Campeonato de Portugal, e, por isso, são fortes candidatos (entre outros) à vitória final nesta prova, o que garantirá o regresso ao escalão nacional.

Outra partida interessante que o sorteio determinou foi a deslocação do Sporting de Cuba ao terreno do Vasco da Gama de Vidigueira, um ‘dérbi’ sempre muito apetecível. As duas equipas oriundas do escalão secundário jogarão fora de casa: o São Marcos de visita ao Penedo Gordo, o Renascente a jogar em Castro Verde. O Almodôvar apresenta-se em Serpa para defrontar o União Serpense e o Despertar viajará para Pias. Será este o aperitivo da maratona de 22 jornadas que dão corpo à 1.ª fase daquele que esta época, voltará a ser muito justificadamente o “Distritalão”. A primeira volta estará concluída em meados de dezembro; a primeira fase terminará no início de abril.

Na geografia do campeonato, as 12 equipas estão repartidas por nove dos 14 concelhos do distrito, a cobertura nem poderia ser plena porquanto vão competir só 12 emblemas. Os concelhos de Beja, Castro Verde e Serpa, têm dois representantes cada um, os restantes concorrentes dividem-se pelos concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Cuba, Moura, Odemira e Vidigueira. Alvito, Barrancos, Ferreira do Alentejo, Mértola e Ourique não possuem qualquer representante a este nível competitivo, mas todos eles têm clubes a disputar o escalão secundário.

O novo formato competitivo prevê a disputa de duas fases, uma primeira entre os 12 clubes, a duas voltas e por pontos, após o que as

equipas serão separadas em dois blocos, um primeiro constituído pelas melhores seis classificadas, que imediatamente garantem a manutenção e concorrem, numa segunda fase, para encontrar o campeão distrital (que será o representante da Associação de Futebol de Beja na edição 2022/2023 do Campeonato de Portugal); as restantes seis, as classificadas entre o 7.º e o 12.º segundo lugares, competirão na denominada ‘poule’ de manutenção/descida, sendo que o último classificado será despromovido ao escalão secundário e os restantes concorrentes manter-se-ão na divisão principal. Num como noutro caso, as equipas transportarão para a segunda fase a totalidade dos pontos conquistados no primeiro ciclo da competição.

Salvo alterações pontuais, os jogos serão disputados ao domingo à tarde, às 16:00 horas até ao dia 16 de outubro; às 15:00 horas entre os dias 18 de outubro de 2021 e 27 de março de 2022; e de novo às 16:00 horas entre 28 de março e 1 de maio de 2022 e, a partir dessa data às 17:00 horas. O preço dos bilhetes para os jogos do Campeonato Distrital da I Divisão pode variar entre os quatro e os cinco euros, na II Divisão e na Taça Distrito de Beja oscilam entre os três e os quatro euros. Em qualquer caso, os clubes podem realizar quatro jogos com preço livre, desde que não exceda os 50 por cento do preço tabelado. Os recintos desportivos, à luz da atual legislação, podem receber 50 por cento da sua lotação,

### CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

1.ª Fase – 1.ª jornada (3/outubro): Castrense-Renascente; Vasco da Gama-Sporting de Cuba; União Serpense-Almodôvar; Piense-Serpense; Moura-Aljustrelense; Penedo Gordo-São Marcos.

2.ª jornada (10/outubro): Renascente-Penedo Gordo; Sporting Cuba-Castrense; Almodôvar-Vasco da Gama; Despertar-União Serpense; Aljustrelense-Piense; São Marcos-Moura.

3.ª jornada (17/outubro): Renascente-Sporting Cuba; Castrense-Almodôvar; Vasco da Gama-Despertar; União Serpense-Aljustrelense; Piense-São Marcos; Penedo Gordo-Moura.

4.ª Jornada (24/outubro): Sporting Cuba-Penedo Gordo; Almodôvar-Renascente; Despertar-Castrense; Aljustrelense-Vasco da Gama;

São Marcos-União Serpense; Moura-Piense.

5.ª jornada (31/outubro): Sporting de Cuba-Almodôvar; Renascente-Despertar; Castrense-Aljustrelense; Vasco da Gama-São Marcos; União Serpense-Moura; Penedo Gordo-Piense.

6.ª jornada (7/novembro): Almodôvar-Penedo Gordo; Despertar-Sporting de Cuba; Aljustrelense-Renascente; São Marcos-Castrense; Moura-Vasco da Gama; Piense-União Serpense;

7.ª jornada (14/novembro): Almodôvar-Despertar; Sporting Cuba-Aljustrelense; Renascente-São Marcos; Castrense-Moura; Vasco da Gama Piense. Penedo Gordo-União Serpense;

8.ª jornada (21/novembro): Despertar-Penedo Gordo; Aljustrelense-Almodôvar; São Marcos-Sporting Cuba; Moura-Renascente; Piense-Castrense; União Serpense-Vasco da Gama;

9.ª jornada (28/novembro): Despertar-Aljustrelense; Almodôvar-São Marcos; Sporting Cuba-Moura; Renascente-Piense; Castrense-União Serpense; Penedo Gordo-Vasco da Gama;

10.ª jornada (5/dezembro): Penedo Gordo-Aljustrelense; São Marcos-Despertar; Moura-Almodôvar; Piense-Sporting de Cuba; União Serpense-Renascente; Vasco da Gama-Castrense;

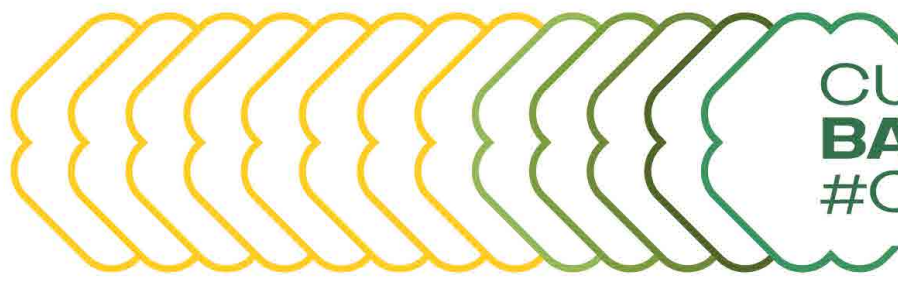
11.ª jornada (19/dezembro): Aljustrelense-São Marcos; Despertar-Moura; Almodôvar-Piense; Sporting Cuba-União Serpense; Renascente-Vasco da Gama; Castrense-Penedo Gordo.

### CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

1.ª Jornada (2/outubro) Série A: São Domingos-Salvadense; Aldenovense-Bairro da Conceição; Amarelejense-Albernoense; Barrancos-Serpa B; Cabeça Gorda-Alvito. Série B: Negrilhos-Santa Clara-a-Nova; Sete-Alfundão; Odivelas-Ferreirense; Entradense-Messejanense. Folga: Aldeia dos Fernandes. Série C: Santa Luzia-Milfontes; Naverredondense-Pereirense; Amoreiras Gare-Sabóia; Odemirense-Ourique. Folga: Santaclarense.

TAÇA DISTRITO DE BEJA Pré-eliminatória (25/setembro): Moura-Penedo Gordo; Odivelas-Messejanense; Sabóia-Amoreiras Gare; Sete-Milfontes; Ferreirense-São Domingos; Salvadense-Almodôvar; Albernoense-Cabeça Gorda.





CULTURA EM REDE  
**BAIXO ALENTEJO**  
#CIMBAL

# festival ba

Consultar o site  
[www.festivalba.pt](http://www.festivalba.pt)



Organização:



Cofinanciado por:





## Análises Clínicas ▼



Laboratório de Análises  
Clínicas de Beja, Lda

**Laboratório de Análises Clínicas  
de Beja, Lda.**  
Dr. Fernando H. Fernandes  
Dr. Armindo Miguel  
R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários

da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP;  
Multicare; Advance Care; Médicis

**FAZEM-SE DOMICÍLIOS**

Rua de Mértola, 86, 1.º

Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157 e 284325175 Fax 284326470

7800 BEJA

## Medicina dentária ▼

**FERNANDA FAUSTINO**

**Técnica de Prótese Dentária**

Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina  
Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmento, n.º 18, r/chão

Telef. 284326841

7800-064 BEJA

## Otorrinolaringologia ▼

**DR. J. S. GALHOZ**  
Ovidos, Nariz e Garganta  
Exames da audição

Consultas a partir das 14 horas

Praça Diogo Fernandes, 23 - 1.º F (Jardim do Bacalhau)

Telef. 284322527 BEJA

## Urologia ▼

**AURÉLIO SILVA**  
UROLOGISTA

Hospital de Beja  
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na Policlínica de S. Paulo

Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 BEJA

## Hematologia Clínica ▼

**HEMATOLOGIA CLÍNICA**

Doenças do Sangue

**ANA MONTALVÃO**

Assistente Hospitalar Graduada

Marcações de 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas

Terreiro dos Valentes, 4-1.ª A 7800-523 BEJA Tel. 284325861

## Cardiologia ▼

**MARIA JOSÉ BENTO SOUSA  
e LUÍS MOURA DUARTE**

**Cardiologistas**

Especialistas pela Ordem dos Médicos  
e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja Policlínica de S. Paulo

Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: telef. 284328023 - BEJA

## Oftalmologia ▼

**JOÃO HROTKO**  
Médico oftalmologista

**Especialista pela Ordem dos Médicos**  
Chefe de Serviço de Oftalmologia  
do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:

ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 BEJA

## Dermatologia ▼

**TERESA ESTANISLAU  
CORREIA**

**MÉDICA DERMATOLOGISTA**

BEJA

284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta das 11h30 às 16h30

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1.º Frt

7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA

217 986 150

Marcações de Segunda a Sexta das 14h às 19h

Rua Julieta Ferrão, 10 – 3.º Esqº

1600-131 LISBOA

## Medicina dentária ▼

**CLÍNICA MÉDICA  
DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.**

Rua Bernardo Santareno, nº 10

Telef. 284326965 BEJA

**DR. JOSÉ BELARMINO**

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)

Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes

(Universidade de San Pablo-Céu, Madrid)

**CONSULTAS EM BEJA**

2.ª, 4.ª e 5.ª feira das 14 às 20 horas

**EM BERINGEL**

Telef 284998261 6.ª e sábado das 14 às 20 horas

**DRª PAULA RODRIGUES**

Psicologia Clínica – Hospital de Beja

**DRª MARIA GÓMEZ**

Psiquiatria – Hospital de Beja

## Psicologia ▼

**MARGARIDA RAMOS**

**PSICÓLOGA**

Mestre pelo ISPA

**HIPNOTERAPEUTA** pelo:

London College of Clinical Hypnosis

Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**PSICOTERAPIA**

Consultório:

Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja

Marcações: 967665641

<https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida>

## Clínica dentária ▼

**Dr. José Loff**

Prótese fixa e removível

Estética dentária

Cirurgia oral/Implantologia

Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

**Estomatologia  
Cirurgia Maxilo-facial**

**DR. MAURO FREITAS VALE**  
MÉDICO DENTISTA

**Prótese/Ortodontia**

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local

Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 BEJA

## Clínica geral ▼

**GASPAR CANO**

**MÉDICO ESPECIALISTA  
EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA  
FAMILIAR**

Marcações a partir das 14 horas Tel. 284322503

**Clinipax** Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

## Pediatría ▼



**Pediatría**

**CLÍNICA DA CRIANÇA DE BEJA UNIP, LDA**  
**MÉDICA PEDIATRA : Drª CONSTANÇA BENTES**

**Novo Horário da CCBeja**

2ª Feira e 5ª Feira: 14h às 20h

3ª Feira e 4ª Feira: 10H às 12h e das 14h às 20h

6ª Feira: 10h às 13h

Contatos: Clínica - 284 326 752

Tel. de Apoio Pediátrico: 965 207 043

E-Mail: ccbeja@live.com.pt

Morada: Rua da Olivença nº19, 7800-294 Beja





## Centro de Radiologia de Beja

Manuel Matias  
Isabel Lima  
Miguel Oliveira e Castro  
Jaime Cruz Maurício  
Maria José Sousa  
Luís Moura Duarte



Radiologia convencional / Radiologia Dentária  
Mamografia / Osteodensitometria  
Ecografia / Eco-Doppler  
Tomografia Computorizada (TAC)  
Colonoscopia Virtual  
Deteção precoce do cancro do pulmão  
Ecocardiografia  
Doppler Cardíaco

CONTRATO DE ADESÃO: **U.L.S.B.A.**  
(Hospital de Beja e Centros de Saúde)

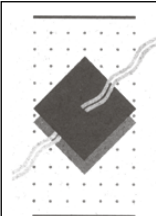
ACORDOS:  
ADSE • PT-ACS • CGD • SAMS • SAMS Quadros  
SEGUROS:  
Medis • Multicare • Allianz • WDA • Humana  
Mondial Assistance • AdvanceCare • Future Healthcare

### MARCAÇÕES:

T. 284 313 330 Tm. 967 640 129 / 914 910 193

Rua Afonso de Albuquerque, 7 r/c 7800 - 442 BEJA

geral@crb.pt www.crb.pt



## CENTRO DE IMAGIOLOGIA DO BAIXO ALENTEJO

**TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA (TAC)  
ECOGRAFIA  
MAMOGRAFIA  
ECO DOPPLER**

**Médicos Radiologistas**  
António Lopes / Aurora Alves  
Helena Martelo / Montes Palma  
**Médica Neuroradiologista**  
Alda Jacinto  
**Médica Angiologista**  
Helena Manso

Convenções:

**ULSBA (SNS)**

ADSE, ACS-PT, SAD-GNR, CGD, MEDIS, SSMJ, SAD-PSP, SAMS, SAMS QUADROS, ADMS, MULTICARE, ADVANCE CARE

Marcações:

Tm. 928058603 Tel. 284318490 Tm. 928053329

Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 8 às 19 horas e aos sábados, das 8 às 13 horas

Av. Fialho de Almeida, n.º 2 7800 BEJA

### Angiologia Cirurgia Vascul

## HELENA MANSO ANGIOLOGIA CIRURGIA VASCULAR TRATAMENTO DE VARIZES

**BEJA:** Clinipax Rua de Angola, n.º 1, loja 1  
7800-468 Beja  
Telefone: 284 092 243 Tms. 917716528/916203481  
e-mail: [clinipaxmail@gmail.com](mailto:clinipaxmail@gmail.com)

**SANTIAGO DO CACÉM:** Centro Clínico de Santiago do Cacém  
Rua da Ponte do Cacém, Lote 10  
7549-107 Santiago do Cacém  
Tel. 269 086 900 Tm. 917 637 440  
e-mail: [santiago@cclinico.pt](mailto:santiago@cclinico.pt)

**GRÂNDOLA:** Centro Clínico - Centro Clínico de Santiago do Cacém, Rua das Pontes, 5 R/c 7570-227 Grândola  
Tel. 269 085 248 Tm. 964 925 964  
e-mail: [grandola@cclinico.pt](mailto:grandola@cclinico.pt)

**ÉVORA:** Affidea Évora – CDI  
Praça Dr. Rosado da Fonseca, 8, Urb. Horta dos Telhais  
7000-749 Évora Tel. 266 749 740  
[www.affidea.pt](http://www.affidea.pt)

### Fisioterapia

## Centro de Fisioterapia S. João Baptista, Lda.

Fisiatria

**Dr. Carlos Machado**  
Neurocirurgia

**Dr. Daniel Maymone**  
Psicologia Clínica

**Dr.ª M. Carmo Gonçalves**

**Tratamentos de Fisioterapia**  
**Classes de Mobilidade e Reeducação do Pavimento Pélvico**  
**Classes de Reeducação Postural/Pilates**  
**Reabilitação Pós-Mastectomia**  
**Técnicas de Acupuntura**  
**Tratamento por Ondas de Choque**  
**Hidroterapia/Classes no Meio Aquático**

Acordos com ADSE, SAD//GNR, SAD/PSP, Medicare, ADM, SAMS, Medis, Advance Care, Multicare, Allianz, Seguros/Acidentes de Trabalho, Planuscard

Marcações pelo ☎ 284322446; 284094496; 915624315  
Rua 25 de Abril, 11 cave esq. 7800-521 BEJA  
[cfisioterapiasjb@gmail.com](mailto:cfisioterapiasjb@gmail.com)

Diário do Alentejo n.º 2055 de 10/09/2021 Única Publicação



## CÂMARA MUNICIPAL DE OURIQUE AVISO EXTRATO

Torna-se público que se encontra disponível no site deste Município ([www.cm-ourique.pt](http://www.cm-ourique.pt)), aviso de oferta, no âmbito da 6ª edição – 2.ª fase do Programa de Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL), pelo prazo de 10 dias úteis, para as seguintes áreas:

ÁREA	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	N.º DE ESTÁGIARIOS
Educação Física e Desporto	Licenciatura em Educação Física e Desporto	1

Paços do Município de Ourique, 07 de setembro de 2021

**O Presidente da Câmara**  
Marcelo David Coelho Guerreiro

Cofinanciado por:



## Clínica Médico-Dentária de S. FRANCISCO, LDA.

### Gerência de Fernanda Faustino

**Acordos: SAMS, ADMG, PSP, ADME, Portugal Telecom e Advancecare**

Rua General Morais Sarmiento, n.º 18, r/chão;  
TEL. 284327260 7800-064 BEJA



- Angiologia e Cirurgia Vascul: Dr.ª Helena Manso Ribeiro
- Cirurgia Geral: Dr. Gabriel Gomes
- Cirurgia da Obesidade: Dr. Octávio Viveiros
- Dermatologia: Dr.ª Ana Filipe Monteiro
- Endocrinologia: Dr.ª Ana Sousa Martins | Dr. Dinis Reis
- Enfermagem: Enf.ª Maria J. Espanhol
- Gastrenterologia: Dr. Ricardo Lopes
- Ginecologia e Obstetrícia: Dr.ª Luisa Guerreiro
- Hematologia: Dr.ª Ana Montalvão
- Medicina Geral e Familiar: Dr. Gaspar Cano
- Medicina Interna: Dr. Quintino Biague
- Medicina Tradicional Chinesa: Dr. Rafael Lopes
- Neuro Cirurgia: Dr.ª Dr. Rui Rato
- Nutricionismo: Dr.ª Verónica Túbal
- Ortopedia / Traumatologia: Dr. André Ramos
- Otorrinolaringologia: Dr. Guedes Damaso
- Pediatria: Dr.ª Isabel Brito Lança - **Linha de Apoio: 284 092 503**
- Pneumologia: Dr.ª Ana Cristina Duarte
- Preparação Pré e Pós Parto: Enf.ª Maria José Espanhol
- Psicologia Clínica: Dr. Francisco Barrocas | Dr.ª Margarida Mendes
- Psicologia Educacional (Orientação Vocacional): Dr.ª Madalena Espinho
- Psiquiatria: Dr. Filipe Godinho
- Psiquiatria da Infância e da Adolescência: Dr.ª Isabel Santos  
Dr.ª Cláudia Gomes Cano
- Reumatologia: Dr. Fernando Pimentel
- Senologia – Cirurgia da Mama: Dr. Luís Mestre
- Terapia da Fala: Dr.ª Ana Margarida Soares
- Terapia Sexual: Dr.ª Helena Pinheiro
- Urologia: Dr. Francisco Fino Correia





FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

# PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

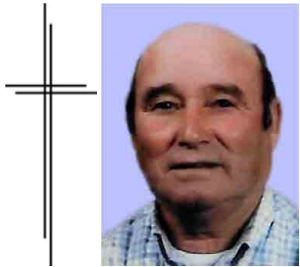
CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...



Gênercia: Manuel Nunes  
Rua da Cadeia Velha, 15 - Beja  
284311170 / 962946642

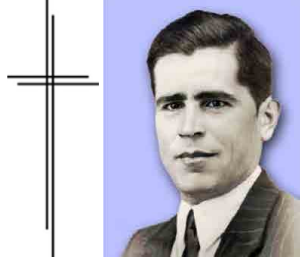
Beja / Santarém

CORTE DO PINTO



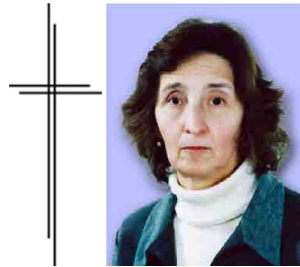
†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL AFONSO DOS SANTOS**, de 82 anos, natural de Corte do Pinto - Mértola, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 02, no cemitério de Corte do Pinto.

BEJA / MOMBEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL DOMINGOS**, de 93 anos, natural de Alfândão - Ferreira do Alentejo, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério de Mombeja

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA FERNANDA DA CRUZ VIEGAS NEVES PINTO PATRÍCIO**, de 75 anos, natural de Santa Maria da Feira - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. Graciete Rodrigues dos Santos**, 84 anos, viúva, natural de Turquel - Alcobaça.

Óbito: 07/09/2021

O funeral realizou-se no dia 09/09/2021 para o cemitério de Santarém.

A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas mais sentidas condolências à família enlutada

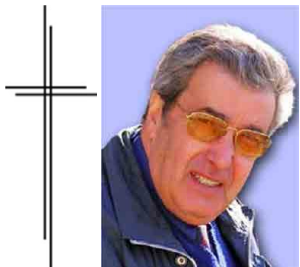
Serviço digno e em tudo distinto

Saiba mais sobre nós em:

[www.funerarianunes.com](http://www.funerarianunes.com)

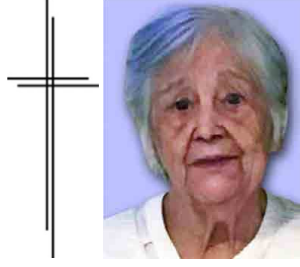
[www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes](https://www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes)

SERPA / FERREIRA ALENTEJO



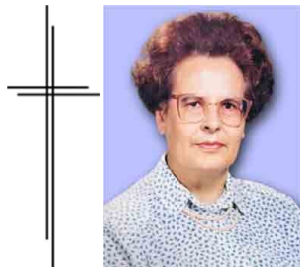
†. Faleceu o Exmo. Sr. **NELSON CARDOSO ALVIM PINTO**, de 81 anos, natural de Tões - Armamar. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, no cemitério Ferreira do Alentejo, onde foi cremado.

LUXEMBURGO / BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. HORTÉLIA FIALHO DE MATOS TERESA**, de 89 anos, natural de Aljustrel - Aljustrel, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, no cemitério de Beja.

BEJA



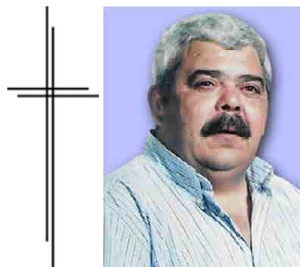
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA FRANCISCA CATARINO**, de 93 anos, natural de Quintos - Beja, casada com o Exmo. Sr. Francisco Anjos Vieira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 03, no cemitério de Beja.

ALBERNÔA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL HONÓRIO FEIO**, de 88 anos, natural de Albernoa - Beja, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 04, da Casa Mortuária de Albernoa, para o cemitério local.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOÃO GUERREIRO BARROCAS**, de 74 anos, natural de São João Batista - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Maria do Sacramento Silva Romeiro Barrocas. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 06, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério Ferreira do Alentejo, onde foi cremado.



Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 \* 7800-143 BEJA  
Loja 2: Av.ª Miguel Fernandes, 10 \* 7800-396 BEJA  
Telef.: 284311300 Telem.: 967311300 Fax.: 284311309  
[www.funerariapaxjulia.pt](http://www.funerariapaxjulia.pt) - [www.facebook.com/funepaxjulia](https://www.facebook.com/funepaxjulia)



Diário do Alentejo n.º 2055 de 10/09/2021 Única Publicação



## ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA VIDIGUEIRA EDITAL

Nos termos do artigo 64º, ponto 1, dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Vidigueira, torna-se público que se encontra aberto o processo eleitoral, para o triénio 2021/2023.

1. Elegibilidade: São elegíveis os associados efetivos que satisfaçam os requisitos constantes do artigo 65º, alíneas a), b), c), d), e), f), dos estatutos.

2. Formalização de candidaturas: As candidaturas às eleições são feitas conforme o estipulado no artigo 66º, n.ºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6 dos estatutos.

3. Apresentação das candidaturas: O prazo para apresentação de candidaturas, termina no dia 30 de setembro de 2021 às 17 horas.

4. Composição das listas: A composição das listas deve ter em atenção o estipulado no artigo 36º, n.ºs 1 e 2, artigo 49º, n.ºs 1 e 2 e artigo 57º, n.ºs 1 e 2, dos estatutos.

5. Local de entrega das candidaturas: Secretaria do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vidigueira, em subscrito fechado dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Nota: As listas devem ser acompanhadas de uma declaração de mandatário e declarações de aceitação dos respetivos cargos (documentos a solicitar na secretaria dos Bombeiros Voluntários de Vidigueira).

Vidigueira, 01 de setembro de 2021.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Nuno Alfredo Cordeiro Pelúcia

# Sabe que há falta de SANGUE para curar os nossos doentes?



Associação Humanitária  
dos Dadores de Sangue de Beja



Diário do Alentejo n.º 2055 de 10/09/2021 Única Publicação

**CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA**  
**NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO**

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís de Camões, nº 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia sete setembro de dois mil e vinte e um, a folhas trinta e oito, do livro de notas para escrituras diversas, número Quarenta e nove-C do Cartório, outorguei escritura de justificação do seguinte teor:

António José Candeias Costa, NIF 126898308, natural da freguesia de São Miguel do Pinheiro, concelho de Mértola, e mulher Ana Maria Pereira Guedelha Costa, NIF 126898294, natural da freguesia de São Sebastião dos Carros, concelho de Mértola, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Diogo Martins, número 7, caixa postal 3727, São Miguel do Pinheiro, Mértola.

E por eles foi dito, que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, do prédio urbano, sito em Diogo Martins, antiga freguesia de São Miguel do Pinheiro (extinta), da atual união das freguesias de S. Miguel do Pinheiro, S. Pedro de Solis e S. Sebastião dos Carros, concelho de Mértola; composto por três compartimentos, cozinha, despensa, casa de banho, hall e quintal, com a área total de noventa vírgula oitocentos metros quadrados e a área coberta de 72 m2 e área descoberta de 18,80 m2, destinado a habitação, que confronta a Norte com Centro Social, a Sul com Manuel dos Santos Godinho; a Nascente com Rua de Vascão e a Poente com António Tomaz.

Prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola que é a com-petente. Prédio que tem como primeiros ante-possuidores António Tomaz Rodrigues e mulher Maria Antónia, residentes que eram em Diogo Martins, freguesia de S. Miguel do Pinheiro (extinta), concelho de Mértola, desconhecendo-se os segundos ante possuidores, pela antiguidade dos fatos. Prédio inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2569, da mencionada união das freguesias, e aí tem como titular inscrito António José Candeias Costa, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de 16.300,90€ igual ao valor atribuído.

Que o prédio em tempos, era um terreno para construção e foi adquirido por eles em dia e mês que não sabem precisar do ano de mil novecentos e setenta e quatro ao dito António Tomaz Rodrigues, pelo preço de dois mil e quinhentos escudos, por contrato verbal, por o prédio não estar descrito no registo predial e depois construíram no terreno uma casa e licenciaram a mesma junto da Câmara Municipal a ora sob justificação.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriram o prédio por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-os, assim e por natureza de serem reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conforme com o original.

**O Notário**  
Lic. Vital Ruivo

Diário do Alentejo n.º 2055 de 10/09/2021 Única Publicação

**CERTIFICO**

Para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje neste Cartório a folhas 37 e seguintes do livro número 497-A, de escrituras diversas, que:

- MARIA DE LURDES NUNES DA SILVA REBELO DE NORONHA DE ALARCÃO, NIF 179 026 097, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Paulo José Nobre de Noronha de Alarcão, natural da freguesia de Santa Justa, concelho de Lisboa, e residente na Av. Miguel Bombarda, nº 8, 7º, em Lisboa;

- MARIA LUIZA NUNES DOS SANTOS VILHANA, NIF 113 370 695, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com José Alberto da Costa Vilhena, natural da freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola e residente na Travessa da Memória, nº 23, 3º esquerdo, em Lisboa; e

- MARIA LOPES DOS SANTOS DO CARMO, NIF 116 189 584, viúva, natural da freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, e residente na Rua José Gomes Ferreira, nº 15, 1º dto, Laranjeiro, Almada,

DECLARAM, que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de:

UM - Prédio urbano, destinado a terreno para construção, sito em Picoitos, na freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, com a área de oitenta e um metros quadrados, que confronta do norte, do sul, do nascente e do poente com via pública não descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santana de Cambas sob o artigo 1375, com o valor patrimonial de 1 309.35 €;

DOIS - Prédio rústico sito no Farjal dos Barreiros, freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, composto por cultura arvense, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola, confrontando do norte com Alberto dos Santos Pereira Monteiro, do sul com Alberto dos Santos Pereira e Euzébio António dos Santos, do nascente com Ana Alexandre, e do poente com via pública, com a área total de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, e inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Santana de Cambas sob o artigo 90 da secção N, com o valor patrimonial de 1,76 €.

MAIS CERTIFICO SEGUNDO ALEGAM:

Que no decorrer do ano de mil novecentos e setenta e oito, adquiriram por doação verbal efetuada por sua avó Claudina Maria, os citados imóveis, tendo passado, desde então, a ocupá-los, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, quer suportando os encargos que lhe são inerentes, quer praticando todos os atos normais atinentes à qualidade de proprietárias plenas, como, designadamente, os da sua conservação, manutenção e fruição, posse que foi sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de total boa-fé.

Que, na verdade, o certo é que elas possuem aqueles imóveis há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, pelo que tal comportamento conduziu à aquisição dos identificados imóveis, por usucapião

Que assim as justificantes são donas e legítimas possuidoras com exclusão de outrem, dos mencionados imóveis.

Lisboa e Cartório Notarial do Notário Lic. Rui Manuel Justino Januário, aos 2 setembro de dois mil e vinte e um.

**O Colaborador, autorizado pelo Notário Rui Manuel Justino Januário, publicado em 01/10/2020, inscrito sob o nº 51/9 Domingos Manuel Ramos Condeça**



**Notas Culturais**  
Direção Regional de Cultura do Alentejo

**Apresentação do livro «Requalificação do Sistema Abaluartado de Campo Maior – da Praça Militar à Praça Pública»** – A Direção Regional de Cultura do Alentejo e a Câmara Municipal de Campo Maior apresentam o livro “Requalificação do Sistema Abaluartado de Campo Maior - Da Praça Militar à Praça Pública”, dia 11 de setembro, pelas 18h30, na Praça Velha da fortificação de Campo Maior. Coordenado por Sofia Aleixo e editado por Cariátides Cultura, com o financiamento do Alentejo 2020 e DRCAgentejo em parceria com a Câmara Municipal de Campo Maior, o livro regista todo o processo de reabilitação, conservação e restauro que permitiu a requalificação do sistema abaluartado de Campo Maior, reunindo textos e fotografias de diversos autores, bem como documentação histórica e desenhos de projeto. A sessão de apresentação pública do livro contará com a presença e intervenção da Diretora Regional de Cultura do Alentejo, Ana Paula Amendoeira, do Presidente da Câmara Municipal de Campo Maior, João Muacho, do projetista da obra de requalificação, Arq.º Vítor Mestre e do especialista em História Militar, Tenente-Coronel José Ribeiro.

**Festival Terras Sem Sombra** – No âmbito do Festival Terras Sem Sombra, o Cineteatro Camacho Costa, em Odemira, vai ser palco para o espetáculo musical Expressão de Forças Absolutas: Mozart e Vanderhaegen, pela Terra Nova Collective, com direcção musical Vlad Weverbergh, no dia 18 de setembro, pelas 21h30. + info.: <https://www.terrasemsombra.pt> - <https://www.cm-odemira.pt/>

**Orquestra Sem Fronteiras** – Dia 18 de setembro, pelas 21h00, na Igreja de S. Domingos, em Elvas, realiza-se o quarto e último concerto do ciclo A Música Encanta o Património. Esta iniciativa tem entrada livre e agrega o património cultural e a música clássica, permitindo ao espectador conhecer o monumento e ao mesmo tempo assistir a um concerto de música de alta qualidade, com grupos de referência. Org.: Câmara Municipal de Elvas, com o apoio da Academia de Música de Elvas. + info.: 268 639 740 - <https://www.cm-elvas.pt/>

**Património (I)Material do Concelho de Serpa** – O Município de Serpa encontra-se a promover a sétima edição do Concurso de Fotografia “Património (I)Material do Concelho de Serpa”, cujas inscrições decorrem até 18 de outubro. A iniciativa tem como objetivo fomentar a observação, a descoberta e a revelação que contribuem para definir os contornos de uma identidade patrimonial cultural, promover e registar diferentes olhares sobre o património material e imaterial enquanto identidade cultural e estimular o gosto pela fotografia. +info.: <https://www.cm-serpa.pt/>



**Assinatura**

Nome.....

Morada.....

Telefone..... N.º Contribuinte..... E-mail.....

Assinatura Anual Digital – 15,00 € (preço especial de lançamento)  Assinatura Anual em Papel Nacional – 32,00 €

Assinatura Anual em Papel Europa – 41,50 €  Assinatura Anual em Papel Resto do Mundo – 54,50 €

Dou consentimento para processamento dos meus dados pessoais exclusivamente para efeitos de comunicações de marketing da CIMBAL, como seja newsletters, novidades de serviços, artigos técnicos, informações sobre eventos ou outras atividades afins.

Poderá solicitar qualquer informação ou esclarecimento à CIMBAL, como responsável pelo tratamento dos dados, revogar o seu consentimento, exercer os direitos de acesso, retificação, supressão, limitação, portabilidade e oposição através do endereço de correio eletrónico [dpo@cimbal.org.pt](mailto:dpo@cimbal.org.pt), bem como apresentar reclamação à autoridade de controlo. Para mais informações, consulte a nossa Política de Privacidade, constante no nosso website em [www.cimbal.pt](http://www.cimbal.pt).



## ETC.

## ARTES

LUÍS MIGUEL RICARDO

# “UMA DAS COISAS QUE ME DÁ PRAZER É ABRIR PORTAS E JANELAS A TUDO O QUE A VIDA E A PROFISSÃO ME ENSINARAM”

António Marcos Galopim de Carvalho nasceu em Évora no dia 11 de agosto de 1931. É licenciado em Ciências Geológicas pela Universidade de Lisboa (1959), doutorado em Sedimentologia, em Paris, e em Geologia pela Universidade de Lisboa. Jubilou-se como professor catedrático em 2001. É doutor ‘honoris causa’ pela Universidade de Évora.

Às funções de docente juntou as de diretor do Museu Nacional de História Natural (MNHN), tendo dirigido vários projetos de investigação científica, com destaque para os desenvolvidos na área da paleontologia e paleobiologia dos dinossáurios, dos quais resultaram alguns trabalhos de doutoramento e dezenas de publicações que colocaram Portugal em lugar de destaque nesta área do conhecimento.

Ao longo dos tempos, tem-se empenhado na salvaguarda, valorização e classificação do património paleontológico e arqueológico nacional, de que são exemplos os Monumentos Naturais das Pegadas de Dinossáurios da Serra d’Aires, da Pedra da Mua (em Espichel) e de Pego Longo (em Carenque), as gravuras de Foz Côa ou o Núcleo Museológico do Alto de São Bento (Évora).

A juntar a tudo isso, assinou cerca de 250 títulos, entre artigos científicos, de divulgação e de opinião; tem dezenas de livros publicados: uns de divulgação científica dirigidos ao ensino, outros de memórias e ficção, e vários prefácios em publicações de outros autores; fez revisões científicas para editoras de renome e para os três canais generalistas de televisão portuguesa; participou em centenas de conferências, colóquios e debates em Portugal e no estrangeiro; prestou apoio a ações educativas da Academia da Ciência Viva e da Associação Portuguesa de Geólogos; e nas artes plásticas, participou em exposições de pintura, desenho e escultura.

JOSE FERROLHO/ARQUIVO



## ARROZ DE BACALHAU DE COENTRADA

Autor de vários livros onde regista o receituário tradicional do Alentejo, como “Com Poejo e Outras Ervas”, nos quais conta histórias e receitas que se complementam dando forma a uma aguarela colorida do seu Alentejo, Galopim de Carvalho destaca uma, a pedido do “DA”. Uma receita de bacalhau de coentrada que, afinal, até pode ser de pescada com poejo.

“Coze-se o bacalhau, previamente demolido e dessalado (não muito para não perder o gosto que o identifica). Com o bacalhau ainda quente, limpa-se de peles e espinhas, e lasca-se. Na água da cozedura coze-se, de seguida, o arroz com a água suficiente para ficar bem mandrinho. Entretanto, na batedeira ou num copo com a “varinha”, faz-se um batido de azeite, bastante coentro e alho, até obter uma pasta cremosa de intensa cor verde. Em lume brando, e quando o arroz estiver cozido, mandrinho, junta-se-lhe o bacalhau e o batido, mexendo bem para homogeneizar a mistura. No final, acrescenta-se uma pequena porção de pimento vermelho cortado em pequenas tiras muito fininhas, o que lhe vai dar um aspeto colorido e alegre. Enfeita-se com rodelas ou gomos de ovo cozido e azeitonas pretas.

Variantes: substituir o arroz por uma massa à escolha; substituir o bacalhau por pescada, mexilhões, amêijoas ou camarão; substituir o coentro por poejo, mas, atenção, em quantidade muito inferior”.

Como foi crescer no Alentejo na primeira parte do século XX? Os anos 30 e 40 da minha vivência em Évora foram um tempo em que muito do que nos servíamos e usávamos era feito na cidade, à mão, em oficinas disto, daquilo e de

mais alguma coisa, ou nas próprias residências, por artesãos e familiares. A indústria dava ali os primeiros passos. Criança e adolescente, nesses anos, pude ver e, nalguns casos, aprender a fazer muito do que então ali se

fazia. Tudo me interessava, menos a escola primária, onde nunca fui feliz. Curioso, aberto a todos os saberes, as minhas muitas experiências, enquanto criança, foram possíveis num tempo em que as aulas do ensino primário ou eram da parte da manhã, ou da parte da tarde. Tínhamos sempre metade do dia por nossa conta. Por outro lado, nesses anos, qualquer criança, podia andar sozinha nas ruas de uma cidade ainda não invadida pelo trânsito automóvel. Foi assim que, horas a fio, vi trabalhar, em pormenor, pedreiros, calceteiros, corticeiros, um funileiro, um relojoeiro, um ferrador, um albardeiro, um colchoeiro e um farmacêutico e que, brincando, fiz queijos de leite de ovelha e me iniciei como aprendiz de carpinteiro, sapateiro, correeiro, encadernador e caixeiro de mercearia.

E no liceu?

Fui bom aluno nas disciplinas com cujos professores estabeleci relações de simpatia e afeto. Nas restantes, fui sofrível ou, mesmo, mau. Por volta dos meus 13 a 14 anos parti para as minhas primeiras incursões no mundo rural envolvente da cidade, integrando-me profunda e intensamente nos seus saberes, cantares e comerres. Esta experiência, que prolonguei anos a fio, sob a forma de campismo rudimentar e selvagem, em territórios sucessivamente mais alargados, somada a todas as outras vividas no meio citadino, foram determinantes na formação da minha maneira de estar e de participar na sociedade. Nestas incursões nos campos do Alentejo, conheci herdades, homens e mulheres do campo e os trabalhos que faziam. Foram muitas as vezes que confraternizei com os trabalhadores rurais, sentados



no chão, de “navalhinha” na mão, comendo nacos de pão com lasquinhas de queijo ou de linguça. Com estes meus amigos iniciei a consciencialização dos problemas sociais e políticos que a cidade, nesse tempo vigiada e censurada, não permitia. Com eles interiorizei uma saudável ruralidade que me acompanhou ao longo da vida e me permitiu caldear as influências elitistas do meio académico a que pertenci durante mais de 40 anos

Quando e como surgiu a sua ligação em torno da presença de dinossáurios em Portugal? Antes de mais, e para surpresa de muitos, devo dizer que nunca investiguei em paleontologia dos dinossáurios. O meu envolvimento com estes magníficos animais do passado teve início em 1983, ao tempo em que exercia funções de direção no Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa. Este envolvimento visou dois objetivos então considerados fundamentais. Um deles foi fazer renascer das cinzas o que nos restou do incêndio aqui ocorrido em 1978. O outro, surgido anos mais tarde, visou a defesa de importantes jazidas com pegadas de dinossáurios. Foi positivo o balanço do trabalho de divulgação nesta área da paleontologia que promovi e pela qual dei a cara. Divulgação que nunca deixou de ter, na retaguarda, um labor de investigação científica realizada, pelos nossos jovens investigadores, com menor visibilidade a nível do grande público, mas reconhecido e respeitado pelos seus pares de dentro e de fora do país. Foi nesta produção científica que se basearam os processos de classificações como Monumentos Naturais, das cinco principais jazidas com pegadas de dinossáurios.

E o tema saltou para a ribalta... A verdade é que nunca em Portugal se falou tanto de dinossáurios. Esta adesão generalizada do grande público e, em especial, dos mais novos, é um fenómeno de há muito conhecido noutros países e que só nos chegou muitos anos depois do primeiro Parque Jurássico [romance de Michael Crichton adaptado ao cinema, em 1993, por Steven Spielberg]. Eis, pois, o que me colocou na ribalta do palco dos dinossáurios e que põe em



evidência o muito trabalho desenvolvido na sua divulgação e na defesa das suas jazidas como património. Foi este percurso de vida como divulgador (nunca como investigador), durante mais de três décadas, iniciado em 1983 que, para as crianças, fez de mim o “pai” e, depois, o “avô dos dinossáurios” e, para os jornalistas menos informados deu de mim a ideia de “grande especialista”.

Quando e como surge a literatura na vida do professor Galopim de Carvalho?

Eu já tinha publicado umas centenas de artigos científicos e de opinião e uma vintena de livros, quando, em 2001, fui colocado, contra minha vontade, aos 70 anos, na “prateleira” onde se arrumam e se esquecem os pensionistas. Deixei de ter feriados e férias ou, como alguns podem pensar, passei a estar sempre em férias. E é verdade. Se estar em férias é poder fazer tudo aquilo que dá prazer, é nessa situação que passo os meus dias. E uma das coisas que me dá prazer, nesta fase da minha vida, completados que estão 90 anos, é abrir portas e janelas a tudo o que a vida e a profissão me ensinaram. E faço-o, sobretudo, escrevendo. Nesta atividade, que pratico diariamente, costumo dizer, não tenho idade,

nem dores do corpo ou da alma. Escrever tornou-se, assim, um exercício habitual, que só não digo obrigatório porque é feito por absoluta vontade própria. Sem dar por isso, tornei-me escritor, pois já publiquei mais de uma trintena de livros, 20 dos quais na Âncora Editora.

Do desenho à literatura, passando pela arte de esculpir a pedra. Que experiências são estas?

Sempre gostei de desenhar e fui bom aluno de liceu na respetiva disciplina. Na faculdade frequentei com gosto a cadeira de desenho biológico, reminiscência de um tempo em que a fotografia estava longe do uso que passou a ter nas publicações científicas. Com base nesta curta experiência, senti-me motivado a experimentar a pintura, o que fiz com todo o empenhamento, na aguarela, no óleo e no acrílico, tendo reunido uma trintena de obras, que tive oportunidade de expor em Évora, Vendas Novas e em Lisboa, na Casa do Alentejo. Nos anos 80, na sequência de um conjunto de lições sobre minerais e rochas usadas como matérias-primas em diversas artes (pintura, escultura, cerâmica, vidro e joalheria) que ministrei no ArCo - Centro de Arte e Comunicação Visual, sempre ‘pro bono’, foi-me facultado fazer um estágio de

escultura em pedra, sob a orientação da saudosa escultora Graça da Costa Cabral e do escultor Sérgio Taborda. O trabalho que, apaixonadamente ali executei, fez parte de uma exposição no Museu da Pedra, em Cantanhede. A esta fase seguiu-se o primeiro ensaio na escrita com “O Cheiro da Madeira”, em 1992. Nunca mais desenhei, pintei ou esculpi. Todo o impulso de criatividade passou a fluir de caneta na mão, a deslizar sobre folhas e folhas de papel e, depois, a dedilhar no teclado do computador. Entre livros de ensino, do básico ao superior, de divulgação, de memórias e reflexões e de ficção, nunca mais deixei de escrever.

Dos vários registos de escrita, algum que seja o de eleição? Escrita académica... fiz muita, sempre com agrado, mas por dever de ofício. Por eleição e desde há uma trintena de anos, tenho tido preferência pelas memórias sempre algo ficcionadas, respeitando o rigor do conteúdo, mas envolvendo-o, aqui e ali, numa forma nascida de uma certa intencionalidade poética. Como curioso na arte da cozinha, passei para livro muitas das confeções que aprendi a fazer ou inovei.

Quer destacar alguma obra que lhe tenha dado mais prazer escrever?

Todas, sem exceção, me deram imenso prazer no ato de as preparar e escrever. Há, porém, duas que destaco, pela originalidade, nas quais usei o diálogo como forma de transmitir ensinamentos. Como geólogo e professor de Geologia que sou, ficcionei uma conversa com os meus netos para lhes ensinar temas gerais e fundamentais da geologia. Como curioso da história de Portugal, que também sou, conversei com os nossos reis (ou, melhor, com as suas aparições), que imaginei interessados em diversos temas de geologia. Nestas conversas, os reis falam de si, do seu tempo e dos seus reinados. Libertos dos interesses e condicionalismos das suas existências terrenas, estes monarcas são os melhores críticos da sociedade em que viveram e de tudo o que fizeram e não fizeram em vida. Concebido para ensinar geologia aos nossos professores de história e para mostrar aos nossos professores de geologia muito da história de Portugal que a escola lhes não ensinou,

este livro representa muitos anos de trabalho.

Preservar o legado cultural do Alentejo também é objetivo na escrita de Galopim de Carvalho? Em três dos livros que escrevi: “Com Poejos e outras Ervas”, “Açordas Migas e Conversas” e “Com Coentros e Conversas à Mistura” tratei estes temas ao nível do que foi a minha experiência pessoal.

E o interesse das novas gerações acerca do património cultural do território?

Tirando as exceções que caracterizam toda e qualquer regra, a generalidade das novas gerações vive alheada desse tipo de preocupações. É verdade que dispomos de um parque escolar como nunca houve; é verdade que temos escolas em número suficiente para acolher a totalidade da população em idade escolar; é verdade que institucionalizámos o ensino obrigatório e gratuito até ao 12.º ano; e é verdade que democratizámos o ensino, mas só na letra da lei. Basta comparar as posições relativas das escolas públicas e privadas nos agora chamados ‘rankings’

Como tem vivido este período marcado pela pandemia de covid-19?

Deixei, praticamente, de conviver e, nesse convívio, estiveram conferências e outras atividades presenciais. Aprendi a usar [a plataforma] Zoom, o que considero um passo significativo a explorar e a aperfeiçoar no futuro. Continuo a escrever e o meu problema neste domínio é o encurtar o horizonte de vida, face ao muito que poderia dizer do que a profissão e a vida me ensinaram.

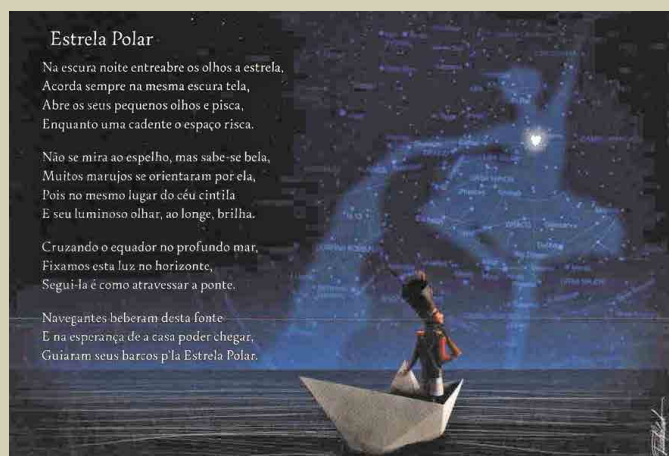
O que tem na “manga” a curto e médio prazo?

No ensino público: continuo a bater-me, na medida das minhas capacidades, pela melhoria deste importante sector da nossa sociedade, e da dignificação de professores e educadores. Na literatura: tenho no prelo “Évora, Anos 30 e 40”, um livro de memórias de infância e adolescência e, em preparação, “Geotoponímia”, uma coletânea de topónimos nacionais derivados de termos dos léxicos geológico e geográfico. Na geoconservação: continuo a bater-me, na medida das minhas capacidades, pela defesa e valorização do nosso património geológico e paleontológico.



# FILATELIA

GEADA DE SOUSA



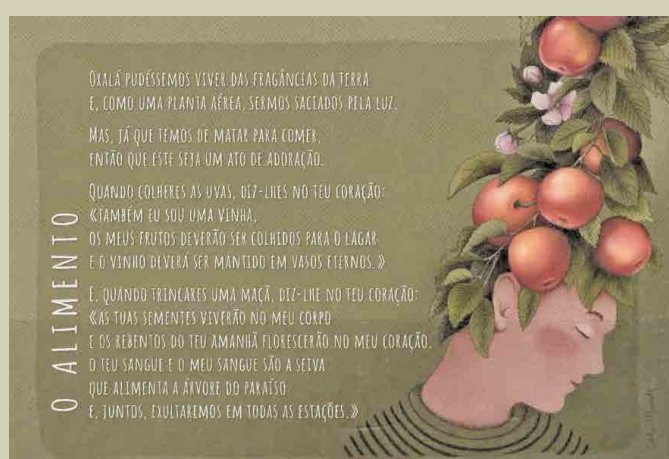
## Estrela Polar

Na escura noite entreabre os olhos a estrela,  
Acorda sempre na mesma escura tela,  
Abre os seus pequenos olhos e pisca,  
Enquanto uma cadente o espaço risca.

Não se mira ao espelho, mas sabe-se bela,  
Muitos marujos se orientaram por ela,  
Pois no mesmo lugar do céu cintila  
E seu luminoso olhar, ao longe, brilha.

Cruzando o equador no profundo mar,  
Fixamos esta luz no horizonte,  
Segui-la é como atravessar a ponte.

Navegantes beberam desta fonte  
E na esperança de a casa poder chegar,  
Guiaram seus barcos p'la Estrela Polar.



Oxalá pudéssemos viver das fragrâncias da terra  
E, como uma planta aérea, sermos saciados pela luz.

Mas, já que temos de matar para comer,  
Então que este seja um ato de adoração.

Quando colheres as uvas, diz-lhes no teu coração:  
«Também eu sou uma vinha,  
Os meus frutos deverão ser colhidos para o lagar,  
E o vinho deverá ser mantido em vasos eternos.»

E, quando trincares uma maçã, diz-lhe no teu coração:  
«As tuas sementes viverão no meu corpo  
E os rebentos do teu amanhã florescerão no meu coração.  
O teu sangue e o meu sangue são a seiva  
que alimenta a árvore do paraíso  
E, juntos, exultaremos em todas as estações.»

O ALIMENTO

## A POESIA EM DOIS BILHETES-POSTAIS

Numa “homenagem à escrita portuguesa e um incentivo aos jovens para que continuem a usar a escrita como meio de comunicação” os Correios emitiram dois bilhetes-postais (BP) que reproduzem dois poemas de duas jovens, Ana Simões de Brito (de 12 anos e a frequentar o 7.º ano) e Joana Pinheiro (de 15, aluna do 10.º ano). As jovens concorreram ao concurso de poesia do Plano Nacional de Leitura e criaram dois belos poemas: “Estrela Polar” e “Alimento”, que os BP reproduzem. As suas ilustrações são, respetivamente, de Paulo Galindo e Carla Nazareth. Ambos têm a franquia do porte interno N20g e entraram em circulação no passado dia 21 de março.

Diz-nos também o diretor de filatelia, Raul Moreira, no texto de apresentação da emissão, que “faz parte da nossa função de memória histórica da Nação mantermos um olhar sempre atento ao que se passa na sociedade civil, relevando momentos tão importantes como a concretização deste Dia Mundial da Poesia 2021 através do convite a jovens alunos para criarem poemas. Os dois postais-inteiros que celebram o acontecimento vão circular por muitos lados, levando a toda a gente esta arte feita palavras onde tão bem se expressam os sentimentos.”

Eis os poemas:  
“Estrela Polar”

Na escura noite entreabre os olhos a estrela,/ Acorda sempre na mesma escura tela,/ Abre os seus pequenos olhos e pisca,/ Enquanto uma cadente o espaço risca.

Não se mira ao espelho, mas sabe-se bela,/ Muitos marujos se orientaram por ela,/ Pois no mesmo lugar do céu cintila/ E seu luminoso olhar, ao longe, brilha.

Cruzando o equador no profundo mar,/ Fixamos esta luz no horizonte,/ Segui-la é como atravessar a ponte.

Navegantes beberam desta fonte/ E na esperança de a casa poder chegar,/ Guiaram seus barcos p'la Estrela Polar.

“Alimento”

Oxalá pudéssemos viver das fragrâncias da terra/ e, como uma planta aérea, sermos saciados pela luz.

Mas, já que temos de matar para comer,/ então que este seja um ato de adoração.

Quando colheres as uvas, diz-lhes no teu coração:/ “Também eu sou uma vinha,/ os meus frutos deverão ser colhidos para o lagar/ e o vinho deverá ser mantido em vasos eternos”.

E, quando trincares uma maçã, diz-lhe no teu coração:/ “As tuas sementes viverão no meu corpo/ e os rebentos do teu amanhã florescerão no meu coração./ O teu sangue e o meu sangue são a seiva/ que alimenta a árvore do paraíso/ e, juntos, exultaremos em todas as estações.

## ESCOLA DE VERÃO DE REGRESSO A PISÕES

As ruínas romanas de Pisões estão a ser palco da segunda edição da Escola de Verão “Ciência e Tecnologia no Património”. O projeto resulta da colaboração entre investigadores do Laboratório Hércules e da Cátedra CityUMacau em Património Sustentável, da Universidade de Évora (UE). Segundo esta instituição de ensino superior, a escola integra-se no Plano de Ação da ‘Villa’ Romana de Pisões e do projeto “Requalificação da Vila Romana de Pisões”, coordenado pela UE e financiado no âmbito do Programa Operacional Regional Alentejo 2020. “A participação na Escola de Verão facultará aos participantes a possibilidade de potenciar as suas competências científicas e profissionais em áreas ligadas ao estudo físico-químico de peças e estruturas arqueológicas, à aplicação da geofísica em Arqueologia e às novas tecnologias aplicadas ao património cultural”, acrescenta a mesma fonte.

## COMPANHIA ALEMÃ NO LITORAL EMCENA

A companhia Bodecker & Neander, composta por discípulos de Marcel Marceau, apresenta-se pela primeira vez em Portugal no festival Litoral EmCena, a decorrer nos concelhos de Santiago do Cacém e Sines. O espetáculo chama-se “Snowed In” e pode ser visto até amanhã, dia 11. Com Wolfram von Bodecker e Alexander Neanderem palco e com encenação de Lionel Ménard, este coletivo transmite emoções através de um teatro visual e poético, com humor, ilusão e música. Em “Snowed In”, os sete habitantes de uma aldeia nas montanhas vivem completamente isolados. Uma noite, a aldeia é assolada por uma tempestade de neve que dura vários anos e deixa as pessoas num sono igualmente longo. À medida que os moradores acordam, fazem uma descoberta simples e maravilhosa: a solidão parece ter acabado de agora em diante... Os sonhos de cada um são as histórias dessa noite de teatro sem palavras. O espetáculo pode ser visto hoje, dia 10, no auditório da Escola Secundária Padre Antónimo Macedo, em Vila Nova de Santo André, e amanhã dia 11, no Auditório Municipal António Chainho, em Santiago do Cacém, sempre às 21:30 horas.

## CRÓNICA

NÉ ESPARTEIRO

Professora universitária

## “DEUS VEIO AO AFGANISTÃO E CHOROU”

Periodicamente ouvimos falar do Afeganistão, dos talibãs, da repressão, de burcas sem rosto onde os olhos apenas se entreveem por detrás de uma rede. Desde que os talibãs assumiram, no dia passado 15 de agosto, o controlo de Cabul, a capital do país, que os jornais e os noticiários nos apresentam diariamente imagens chocantes de pessoas que tentam fugir da guerra, homens, mulheres, crianças que procuram chegar a outros destinos onde a violência, a repressão, a insegurança não sejam uma constante nas suas vidas.

A minha consciência também se avivou com estas notícias recentes, e recordei-me de um livro que, como tantos outros, ficou pendurado numa estante qualquer à espera de uma oportunidade para o ler. Recordava, contudo, o título, talvez pelo impacto que me tinha causado e me tinha levado a adquiri-lo: “Deus Veio ao Afeganistão e Chorou”. Descobri-o numa prateleira, folhas amareladas pelo tempo, quase duas décadas depois de o ter comprado e deixado esquecido até este momento. A autora, Siba Shakib, iraniana, visitou o Afeganistão por diversas vezes, onde se cruzou com Shirin-Gol, a personagem principal, num campo de refugiados. A história de Shirin-Gol é uma história semelhante à de tantas outras mulheres do Afeganistão, uma história feita de fugas constantes, de um país em guerra para outro país, regressando, voltando a sair em busca de paz e tranquilidade, e encontrando de novo apenas miséria e repressão. Shirin-Gol teve a oportunidade de estudar numa escola, quando os russos invadiram o seu país. Vieram depois os talibãs, as escolas fecharam e foi negado às mulheres o direito de estudar, trabalhar ou sequer sair de casa. Shirin-Gol casou, recém-entrada na adolescência, com um conhecido do seu irmão a quem foi dada para pagar uma dívida de jogo. Os filhos nascem, uns após outros, filhos do marido, do paquistanês a quem tem de se entregar para que os filhos não morram à fome, de um dos três polícias que a violaram. Shirin-Gol a todos ama e tenta proteger, é uma mulher de coragem e determinada que, no meio das provações – fome, miséria, violação – consegue sobreviver, sem, no entanto, entender a razão das guerras constantes – ou são os ingleses, ou os russos, ou os talibãs, ou os mujahideen, todos alegam que pretendem melhorar as condições de vida do povo, mas todos eles apenas contribuem para que a vida se torne cada vez mais difícil e a miséria permaneça.

A autora, há 20 anos, termina o seu relato dizendo que estas mulheres não sabem ainda que os americanos vão chegar e restituir-lhes a esperança. Hoje, 20 anos depois, os americanos abandonaram o Afeganistão, os talibãs estão de novo no poder, e a esperança das Shirin-Gols desse país desaba mais uma vez. A história repete-se. Porquê a guerra? Em nome de que Deus? E quando é que Ele vai chegar ao Afeganistão e não ter apenas razões para chorar? Procurem o livro numa qualquer biblioteca, leiam, reflitam. Deus ainda vai continuar a chorar.



D.R.



# À MESA

ANTÓNIO CATARINO Jornalista

## O TARRO DE ODEMIRA RECHEADO DE BONS PITÉUS

Objeto típico do Alentejo, revestido a cortiça para manter a desejada temperatura do interior, o tarro é uma espécie de marmitta em tempos utilizada pelos trabalhadores rurais para levar a refeição. No sudoeste do território alentejano, em Odemira, sede do maior município português em extensão territorial, com uma frente marítima que se estende por 55 quilómetros de costa atlântica, o nome daquele objeto foi escolhido, em 1969, para batizar um restaurante que abria portas. E, ano após ano, tornou-se um clássico regional. Naquele concelho situam-se algumas das mais concorridas e famosas praias do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina: Zambujeira do Mar, Almogrove e Vila Nova de Milfontes, na foz do Mira. Este curso de água alentejano, que corre de sul para norte, está na base do topónimo Odemira: mira, em pré-céltico significava água e 'wad', vocábulo árabe, sinónimo de rio.

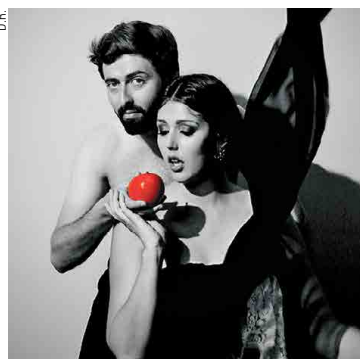
Na vila alentejana, junto ao rio, há mais de meio século que o restaurante O Tarro, sempre na posse da mesma família, é autêntica instituição local. Remodelado e ampliado, está bem situado: à beira-rio e numa das entradas da vila. A esplanada é uma mais-valia deste restaurante que tem como lema a cozinha tradicional. Confortável e amplo, nele se acomoda meia centena de comensais.

Para começar, empadas de galinha ou uma saladinha de polvo são eventuais sugestões, preparando o palato para o que vem a seguir, após consulta a uma ementa que assenta em pratos de carne, de algum modo, o ponto-forte da casa. Todavia, a tradicional sopa de cação, bem confeccionada, não podia faltar.

Com o Atlântico ali tão perto, o peixe fresco também marca presença. Linguado grelhado com molho de amêndoa é uma boa sugestão, caso a preferência não incida nas sugestões cárnicas.

Entre estas, destaque para a cataplana de carne e para o ensopado de borrego, um prato típico do Alentejo, particularmente apreciado. Outra versão – borrego à Tarro – enfatiza a presença da carne de ovino na mesa alentejana. Um poderoso bife de novilho frito ou um naco na pedra são alternativas com a marca de qualidade da matéria-prima.

Na doçaria, sobressaem dois pudins: de mel e alentejano. Garrafeira de bom nível. Serviço simpático neste restaurante que se afirma como um clássico do sudoeste alentejano.



## ÓPERA NO TEATRO MUNICIPAL PAX JULIA

A direção artística é de Élio Oliveira. A encenação e direção musical de Sílvia Mateus. “Dom Giovanni”, uma ópera em dois atos com música do compositor austriaco Wolfgang Amadeus Mozart e libreto do autor italiano Lorenzo Da Ponte, sobe ao palco do Teatro Municipal Pax Julia, em Beja, amanhã, dia 11, pelas 20:00 horas. O elenco integra, entre outros, Tiago Amado Gomes (no papel de Don Giovanni), Patrícia Modesto (Donna Anna) e Carla Moniz (Donna Elvira). O espetáculo conta com a participação do Coro do Carmo de Beja, dirigido por padre António Cartageno, e de Francisco Sasseti (piano). Trata-se de uma produção da Operarte – Companhia de Atores Portugueses. Estreada no Teatro de Braga em outubro de 1787, e considerada como “uma das obras-primas da história das óperas”, esta é a história de Don Juan, um nobre espanhol, chamado Don Giovanni, nesta ópera, porque Lorenzo da Ponte a escreveu em italiano, como era costume na época. A história começa com uma tragédia, o assassinato do Comendador, pai de Donna Anna, de quem Don Giovanni parece ter querido abusar, mas a trama a partir daqui desenrola-se numa comicidade intensa com os encontros e desencontros de todas as apaixonadas. Há uma nobre, Donna Elvira e uma rapariga do povo, Zerlina, a mais bonita e inocente e de todas, de quem Don Giovanni tenta tirar partido, enquanto o seu criado, Leporello, lhe vai encobrindo as infidelidades.

## ABERTAS CANDIDATURAS AO PRÉMIO LITERÁRIO JOAQUIM MESTRE

Com uma periodicidade bienal, o Prémio Literário Joaquim Mestre é instituído pela Associação de Escritores

do Alentejo (Assesta), em parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCA) e com o apoio da Câmara de Beja, tendo como objetivos “promover, defender e valorizar a língua portuguesa e a identidade e diversidade cultural da região Alentejo, incentivar a criação literária na modalidade de romance, fomentar o gosto pela leitura e pela escrita e, simultaneamente, homenagear o romancista e contista alentejano Joaquim Mestre”. Podem concorrer maiores de 18 anos, portugueses ou estrangeiros a residir em Portugal, a modalidade a concurso é Romance, e o prazo para entrega de originais decorre até 31 de dezembro de 2021. O prémio a atribuir ao vencedor tem o valor pecuniário de 3000 euros e a obra será publicada numa editora de referência.



## ENCONTRO DA CANÇÃO DE PROTESTO EM GRÂNDOLA

O hino “A Internacional” vai estar em destaque na edição deste ano do Encontro da Canção de Protesto, que vai decorrer em Grândola de hoje, dia 10, até ao próximo domingo. Organizado pelo município, no âmbito do Observatório da Canção de Protesto, a iniciativa integra uma exposição, seis espetáculos musicais, três sessões testemunhais, uma mostra de cinema documental, uma sessão de canto livre internacional e um colóquio Segundo a organização, o programa é dedicado ao hino “A Internacional”, cuja letra original, em francês, foi escrita em 1871 por Eugène Pottier, assim como às canções da Comuna de Paris e aos discos de José Afonso, José Mário Branco e Sérgio Godinho gravados em 1971, em Hérouville (França) Sérgio Godinho, Carlos

Alberto Moniz, José Fanha, Luis Pastor, Paco Ibañez, Samuel Quedas são alguns dos músicos que irão passar este fim de semana por Grândola. Tal como Francisco Fanhais, João Afonso e a Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, com o convidado especial Rui Pato, que irão participar num espetáculo dedicado ao disco “Cantigas de Maio”. Para o último dia do encontro está também agendada uma comunicação sobre “A função política e social da canção”, por Anthony Seeger, seguida de intervenções de Diana Dionísio, Mário Correia, Salva Castelo-Branco e João Carlos Calixto.



## PALCOS COM HISTÓRIA ENTRE BEJA E LISBOA

Um novo festival de música de nome Palcos com História realiza-se este mês de setembro, em Beja e Lisboa, sob o mote “Viver a Cultura”, com o duo Virgem Suta e a banda Quinta do Bill, entre outros. “O objetivo do festival é levar música a locais com relevância histórica e desta forma promover o património cultural de cada município parceiro do projeto. Em cada concerto é tido em conta todo o enquadramento cénico e histórico inerente a cada uma das localidades, de modo a enaltecer a enorme grandeza e relevância da nossa cultura patrimonial nos espetáculos”, explica em comunicado a organização. Em Beja, o festival acontece este fim de semana, dias 11 e 12 de setembro, no castelo, local onde irão atuar os Virgem Suta e o cantor Fernando Tordo, autor de temas como “Adeus Tristeza”. Depois da capital baixo-alentejana, o festival ruma a Lisboa, onde acontece, no Palácio Baldaya, nos dias 24 e 25 de setembro, com Os Azeitonas e a Quinta do Bill, grupo liderado por Carlos Moisés, em formato acústico.





## NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

### VÍTOR ENCARNÇÃO

*Terra molhada* A tarde espreguiça-se, a claridade ainda está viva, o crepúsculo ainda demora, o calor ainda perdura. Nos quintais há pessoas sentadas à sombra das paredes, há árvores quietas e pássaros calados. Mas de repente, como se alguém escancarasse a porta do horizonte, um vento fresco sopra e o céu arrepia-se e por isso agasalha-se e põe um xaile de nuvens pretas sobre as casas e as paredes deixam de fazer sombra. Quando tudo é sombra deixa de haver sombra. Os pássaros, que são os bichos que mais percebem de céu, inquietam-se, dão sinal, ainda não se sabe de quê e já os bicos trinam em desassossego. As árvores, que recebem os pássaros inquietos e por isso já sabem o que se passa, tremem

de aragem e de emoção. O pó levanta-se, o pó é um pássaro de terra empurrado pelo vento, o pó entra dentro de casa à frente das pessoas. As nuvens já tomaram conta do azul celeste e como se alguém escancarasse as portas do céu começa a chover. Sobre as casas e as árvores voam agora pássaros de água. Pássaros verticais de chuva caem sobre a terra. Cheira a restolho húmido, cheira a pó líquido, cheira a flores unguidas, cheira ainda mais a rosas, cheira ainda mais a hortelã, cheira a pele de água, cheira a água e a terra, cheira a terra quente molhada, cheira a terra quente cheia de pássaros de água, cheira à memória dos meus dias de pó, descalço eu era um pássaro de calções empurrado pelo vento.

## QUADRO DE HONRA FERNANDO FITAS 63 ANOS, NATURAL DE CAMPO MAIOR



Jornalista e poeta. Trabalhou no "O Século", "24 Horas" e "Tal & Qual". Fundador e diretor do quinzenário "Outra Banda" e chefe de redação do "Notícias de Almada", entre 2005 e 2011. Colaborou em diversos periódicos regionais, de norte a sul de Portugal. No domínio da poesia tem várias obras premiadas e alguns dos seus trabalhos poéticos estão traduzidos para Mirandês e Castelhana. A sua escrita vai da reportagem à ficção, passando pela investigação histórica e recolha oral. Companheiro dos cantadores da resistência, José Afonso, Francisco Fanhais e Vitorino, na Cooperativa Cultural Era Nova.

## "A poesia pode ser uma barricada contra a indiferença, contra a desumanidade"

Fernando Fitas foi o vencedor do Prémio Internacional de Poesia António Salvado 2021

Fernando Fitas foi, com o livro "Elegia dos Pássaros", o vencedor do Prémio Internacional de Poesia António Salvado - Cidade de Castelo Branco 2021, o qual pretende a "valorização de figuras que pelo seu percurso de vida e valor da obra realizada tenham adquirido, por mérito próprio, direito ao reconhecimento e à gratidão".

Como nos apresenta esta sua "Elegia dos Pássaros"?

Trata-se de um conjunto de textos que remetem para o passado, assumindo-se como um repositório de vivências que os olhos captaram, a memória reteve e o tempo, ou a falta dele, se encarregou de esculpir. Um modo de relembrar amigos e familiares com quem comunguei alegrias e frustrações, exaltações e desalentos, cujas vozes e rostos permanecem imperturbáveis no álbum de afetos que ciosamente resguardo, para saciar a alma e me aquecer do frio que atravessa a estepe deste quotidiano, avesso, tantas vezes, ao companheirismo, à amizade, à solidariedade. Este título constitui uma

metáfora, através da qual evoco familiares e amigos que deixaram de estar fisicamente presentes. De acordo com Alfredo Alencart, presidente do júri do aludido prémio, "o poeta vai anotando todo esse caudal de recordações, convertendo-o em versos".

Qual o sentimento que obteve, ao ganhar este prémio internacional que contou com a participação de mais de 1 200 autores de língua portuguesa e castelhana, oriundos da Europa e da América do Sul?

O conhecimento de que esta elegia dos "meus pássaros" - esses que empreenderam o longínquo voo que um dia também faremos - merecera os favores do júri do prémio conferiu-me um sentimento de surpresa e satisfação, uma vez que para mim a atribuição do aludido prémio é também uma forma de sublinhar os valores da fraternidade, da amizade e da solidariedade.

De que forma a sua condição de alentejano, influencia a sua escrita?

O facto de ter nascido no Alentejo, a forma de ser e de estar ante as coisas e a vida, e a linguagem que dela emana, são algo intrínseco ao que escrevo. Tenho amigos que afirmam que mesmo quando não estou a falar do Alentejo, há sempre Alentejo naquilo que escrevo, sobretudo, na poesia. Creio que terão razão.

Como se revela, no seu quotidiano, a necessidade de escrever poesia?

Esta forma de expressão é, para mim, algo, que faço quotidianamente, tão natural como respirar. Uma necessidade que com o confinamento se acentuou, em consequência de ser a minha ocupação diária. A minha forma de resistência à(s) pandemia(s), seja(m) ela(s) quais seja(m).

O que pode a poesia fazer por nós?

A poesia pode ser uma barricada contra a indiferença, contra a desumanidade, contra o arbítrio. E, um antídoto para nos defendermos do que desconhecemos. JOSÉ SERRANO



## MÚSICA GUIT'ARS COM QUATRO CONCERTOS EM SERPA

O primeiro Ciclo Nacional de Música Guit'ArS decorre entre hoje, dia 10, e domingo, dia 13, na cidade de Serpa, com quatro concertos, que vão juntar "artistas de renome e jovens promessas", tendo como base a guitarra. Segundo a Câmara de Serpa, também se vão ouvir outros instrumentos e temas de várias épocas e géneros musicais, nomeadamente de compositores clássicos e contemporâneos, flamenco, música de intervenção ou popular portuguesa. O primeiro, esta sexta-feira, a partir das 21:30 horas, vai juntar o guitarrista Pedro Jóia e o percussionista José Salgueiro que irão apresentar versões de obras emblemáticas de vários autores, como Armandinho, Carlos Paredes e José Afonso.

## COSTA E JERÓNIMO "CRUZAM-SE" EM BEJA

Os secretários-gerais do PS, António Costa, e do PCP, Jerónimo de Sousa, estarão amanhã, dia 11, em Beja, em ações de pré-campanha para as próximas eleições autárquicas. António Costa participa às 18.00 horas, no largo da Conceição, numa iniciativa de apoio à recandidatura de Paulo Arsénio à Câmara de Beja. Três horas depois, pelas 21:00 horas, será a vez de Jerónimo de Sousa discursar na praça da República num comício de apoio à candidatura de Vítor Picado.

## CONCERTOS, CIRCO E ARTES PLÁSTICAS NO SETE SÓIS

Concertos, circo aéreo acrobático e uma exposição de artes plásticas vão marcar o 29.º Festival Sete Sóis Sete Luas na vila alentejana de Odemira, que decorre até dia 20 deste mês. Segundo a Câmara de Odemira, as iniciativas do festival, dedicado às artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono, são gratuitas e vão decorrer em vários espaços da vila. Para esta sexta-feira, dia 10, na zona ribeirinha, está agendado um espetáculo de circo aéreo da companhia francesa Les P'tits Brás.

## LIVRO COM "NOVAS PERSPETIVAS" SOBRE A HISTÓRIA DE ODEMIRA

Os historiadores António Quaresma e José António Falcão reuniram, em mais de mil páginas, a história do concelho de Odemira, num trabalho que pretende revelar "novas e estimulantes perspetivas" sobre este município do litoral alentejano. Intitulada "Odemira - Património, Religião, Sociedade e Território", a obra foi lançada esta semana pela Câmara Municipal e pela associação Pedra Angular. Com prefácio do historiador José Mattoso, o livro encontra-se dividido em três volumes e é um "estudo de temática histórica e patrimonial" de Odemira, incluindo "diversas secções de cartografia e iconografia".

De 9 a 26 de setembro\*

# MEGA 23º aniversário

MILHARES DE ARTÍCULOS A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

**47€90**

**189€**

**2x A DIFERENÇA\***

**BRICO MARCHÉ BEJA**

\*Campanha válida para todos os artigos à venda deste folheto, não acumulável com outras campanhas em vigor e artigos não passíveis de venda abaixo do preço de custo, devidamente identificados na loja.